

Ministério da  
**Educação**



Proposta de Implantação do  
Curso

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM  
LETRAS COM HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS E INGLÊS**

**CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA**  
**FEVEREIRO /2017**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Michel Temer

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

José Mendonça Bezerra Filho

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC**

Marcos Antônio Viegas Filho

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

Eduardo Antônio Modena

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Whisner Fraga Mamede

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Paulo Fernandes Júnior

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Reginaldo Vitor Pereira

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Elaine Inácio Bueno

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Wilson de Andrade Matos

**DIRETORA GERAL DO CÂMPUS**

Cynthia Regina Fischer

## RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

### **Núcleo Docente Estruturante (NDE):**

Adriana Paes de Jesus Correia \_\_\_\_\_

Ariane Macedo Melo \_\_\_\_\_

Eufrida Pereira da Silva \_\_\_\_\_

Juliana de Souza Topan \_\_\_\_\_

Junot de Oliveira Maia \_\_\_\_\_

Marcelo Cizaurre Guirau \_\_\_\_\_

Maria Lúcia Garcia de Almeida \_\_\_\_\_

Priscila Hanako Ishy de Magalhães \_\_\_\_\_

Rita Roberto Marioto \_\_\_\_\_

Teresa Helena Buscato Martins \_\_\_\_\_

### **Técnico em Assuntos Educacionais:**

Jair Garcia dos Santos \_\_\_\_\_

### **Colaboradores:**

Cynthia Regina Fischer \_\_\_\_\_

Hânia Cecília Pilan \_\_\_\_\_

Rogério Aparecido Campanari Xavier \_\_\_\_\_

Fernanda Mendes \_\_\_\_\_

Pâmella Araújo Santos \_\_\_\_\_

## ÍNDICE

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1 Identificação do Câmpus .....	7
1.2 Missão .....	8
1.3 Caracterização Educacional .....	8
1.4 Histórico Institucional .....	9
1.5 Histórico do câmpus e sua caracterização .....	10
<b>2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO .....</b>	<b>19</b>
<b>3. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>24</b>
3.1. Objetivo Geral.....	24
3.2. Objetivos Específicos.....	24
<b>4. PERFIL DO EGRESSO .....</b>	<b>26</b>
<b>5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO .....</b>	<b>27</b>
<b>6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA .....</b>	<b>28</b>
6.1 Fundamentação legal comum aos cursos superiores .....	28
6.2 Legislação institucional .....	29
6.3 Legislação dos cursos de licenciatura .....	29
6.4 Legislação para licenciatura em Letras .....	30
6.5 Legislação para Cursos a Distância.....	30
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>32</b>
7.1 Identificação do curso .....	36
7.2 Estrutura curricular .....	37
7.3 Representação gráfica do perfil de formação .....	38
7.4 Educação em Direitos Humanos .....	39
7.5 Educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena.....	41
7.6 Educação ambiental .....	43
7.7 Disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) .....	44
7.8 Planos de Ensino .....	45
<b>8. METODOLOGIA .....</b>	<b>143</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>146</b>
<b>10. COMPONENTES OFERTADOS PARCIALMENTE A DISTÂNCIA .....</b>	<b>148</b>
<b>11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....</b>	<b>158</b>
<b>12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....</b>	<b>160</b>
<b>13. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO .....</b>	<b>166</b>

<b>14. ATIVIDADES DE PESQUISA .....</b>	<b>171</b>
<b>15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....</b>	<b>174</b>
<b>16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....</b>	<b>176</b>
<b>17 . APOIO AO DISCENTE.....</b>	<b>178</b>
<b>18. AÇÕES INCLUSIVAS .....</b>	<b>180</b>
<b>19. AVALIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>181</b>
<b>20. EQUIPE DE TRABALHO .....</b>	<b>183</b>
<b>20.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....</b>	<b>183</b>
<b>20.2 Coordenadora de Curso .....</b>	<b>184</b>
<b>20.3 Colegiado de Curso .....</b>	<b>185</b>
<b>20. 4 Corpo docente .....</b>	<b>186</b>
<b>20.5 Corpo técnico-administrativos/pedagógico .....</b>	<b>186</b>
<b>21. BIBLIOTECA .....</b>	<b>188</b>
<b>22. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>189</b>
<b>22.1 Estrutura física .....</b>	<b>189</b>
<b>22.2 Acessibilidade .....</b>	<b>189</b>
<b>22.3 Laboratório de informática .....</b>	<b>191</b>
<b>23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>193</b>
<b>24. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>194</b>

## 1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**SIGLA:** IFSP

**CNPJ:** 10.882.594/0001-65

**NATUREZA JURÍDICA:** Autarquia Federal

**VINCULAÇÃO:** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

**ENDEREÇO:** Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

**CEP:** 01109-010

**TELEFONE:** (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

**FACSÍMILE:** (11) 3775-4501

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** <http://www.ifsp.edu.br>

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** gab@ifsp.edu.br

**DADOS SIAFI: UG:** 158154

**GESTÃO:** 26439

**NORMA DE CRIAÇÃO:** Lei nº 11.892 de 29/12/2008

**NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO:** Lei nº 11.892 de 29/12/2008

**FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE:** Educação

## 1.1 – Identificação do câmpus

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**Câmpus:** São Paulo Pirituba

**SIGLA:** IFSP - PTB

**CNPJ:** 10.882.594.0033-42

**ENDEREÇO:** Av. Mutinga, 951 – Pirituba

**CEP:** 05110-000

**TELEFONES ( 11 )** 98614-0334

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** [www.ifsp.edu.br](http://www.ifsp.edu.br)

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** [ptb.ifsp.edu.br](http://ptb.ifsp.edu.br)

**DADOS SIAFI: UG:** 158750

**GESTÃO:** 26439

**AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:** Portaria Ministerial nº 378 de 9 de maio de 2016.

## 1.2. MISSÃO

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

## 1.3. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).



## 1.4. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, criou a Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de

São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 câmpus e 1 Núcleo Avançado– contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *câmpus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

## **1.5 HISTÓRICO DO CÂMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO**

O câmpus Pirituba (PTB) faz parte do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Está localizado na Região Noroeste do município de São Paulo, Estado de São Paulo, o maior do país, com área de 1525 km<sup>2</sup> e mais de 11,5 milhões de habitantes, desconsiderando-se a grande São Paulo. É a cidade mais rica do Brasil, a quarta maior no mundo, onde setores de indústria, serviços e comércio propiciam um vasto campo de atuação e empregabilidade, oferecendo mais de 5 milhões de postos de trabalho (SEADE, 2015). O Noroeste paulistano é a área de influência do câmpus Pirituba, que abrange as regiões de Pirituba, Jaraguá, São Domingos, Freguesia do Ó, Vila Brasilândia, Anhanguera e Perus, englobando cerca de 1 milhão de habitantes. A abrangência do câmpus se estende também para os municípios vizinhos de Caieiras, Osasco e Barueri.

O câmpus Pirituba foi instalado em um terreno de aproximadamente 67.297,31 m<sup>2</sup>, por concessão administrativa de uso por 90 anos, a título gratuito, pela Prefeitura do

Município de São Paulo, através da Lei Municipal nº 15.686 de 26 de março de 2013, editada no processo administrativo nº 2012-0.272.628-0.

Para a definição dos eixos tecnológicos do câmpus, foi determinada a realização de quatro audiências públicas, sendo que as três primeiras (realizadas em 14 e 28 de novembro de 2015, nos bairros de Pirituba e Perus, respectivamente, e em 12 de dezembro de 2015, no bairro da Brasilândia) foram para consulta pública, a fim de definir os eixos tecnológicos do câmpus; e a quarta e última (realizada a 25 de junho de 2016, no próprio câmpus), para dar um retorno à população e divulgar o resultado final das audiências. As atividades letivas, com cursos de Formação Inicial e Continuada, tiveram início no 2º semestre de 2016; já os cursos regulares, de nível técnico integrado, iniciaram-se no 1º semestre de 2017.

### **Pirituba**

Pirituba está localizada na zona Noroeste da cidade. Sua origem no século XIX deve-se à existência de grandes fazendas de café. As principais eram a fazenda Barreto, de propriedade do médico resendense Luiz Pereira Barreto, a Fazenda do brigadeiro Tobias e a Fazenda Jaraguá.

Uma das fazendas foi adquirida pelo coronel Anastácio de Freitas, que, mais tarde, foi propriedade do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar e da Marquesa de Santos. Em 1917, a fazenda foi adquirida pela Companhia Armour, e a área destinada à criação de gado de corte foi dada à Cia. City, que urbanizou esta região.

O nome de Pirituba é composto pela palavra "piri", que significa “vegetação de brejo”, com o aumentativo "tuba", que, na língua tupi, significa "muito". Pirituba tem como referência histórica a inauguração da Estação de Trem em 01 de fevereiro de 1885.

### **Fazendas de Café deram origem ao bairro Pirituba**

Das fazendas da região, três se destacavam: Fazenda Pereira Barreto, do ilustre médico paulistano Luiz Pereira Barreto, Fazenda Tobias de Aguiar, do Brigadeiro Tobias de Aguiar (um dos homens mais ricos de São Paulo e marido de Domitília de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos), e Fazenda Jaguará – conservada em parte pelo Parque Estadual do Jaguará.

Havia apenas uma indústria no local, a Indústria de Cola Paulista, instalada em 1898. Com grande influência política dos fazendeiros e a grande importância do café,

construíram a estação para receber os carregamentos que se destinavam ao porto de Santos.

### **A chegada das indústrias**

Em 1917, os descendentes de Tobias de Aguiar venderam parte da fazenda à Companhia Armour do Brasil. A construção da indústria, que levou três anos, proporcionou a vinda de trabalhadores e o surgimento do primeiro loteamento do bairro de Pirituba, a Vila Cachoeira, localizada onde hoje se encontram trechos das ruas Ribeirão Vermelho, Alberto da Veiga, Maria Lúcia Duarte e Brigadeiro Godinho do Santos. A outra parte da fazenda foi adquirida pela própria São Paulo Railway que, em 1935, dividiu-a parcialmente em alguns lotes que formaram a Vila Comercial.

A segunda vila a surgir em Pirituba foi a Pereira Barreto, em 1922, formada a partir do loteamento de glebas da fazenda de mesmo nome. Quatro anos depois, uma segunda parte do terreno foi loteada e passou a ser chamada Vila Barreto. Os dois aglomerados, junto com o pequeno povoado inicial que se desenvolveu ao redor da estação, formaram o núcleo principal de desenvolvimento do bairro e seu centro geoeconômico.

A venda e o loteamento dos terrenos foram estimulados principalmente pela crise que o café passou na década de 1920, e que ocasionou a decadência das fazendas. Tanto é que, nos anos seguintes, outras partes da “Pereira Barreto” e os terrenos da Fazenda Jaraguá não conservados como parque foram loteados, dando origem a várias vilas. A Fazenda Barreto, com a morte do seu proprietário em 1922, foi partilhada entre seus herdeiros, que a lotearam e que, somada ao núcleo inicial que se desenvolveu ao lado da estação, veio a se constituir no núcleo principal de desenvolvimento do bairro.

Junto com os loteamentos, começaram a chegar diversas indústrias, nacionais e estrangeiras, atraídas pela ferrovia e pela proximidade do local com a estrada de rodagem São Paulo-Campinas. Além da Companhia Armour do Brasil, foram instaladas, entre outras, o Lanifício Pirituba (inglesa), em 1927, a Cia Anglo Brasileira de Indústria de Borracha, em 1929, a Indústria Gessy-Lever (holandesa), também em 1929, e a Refinações de Milho Brasil (1930).

Com isso, muitos trabalhadores estrangeiros também chegavam. Na época, a principal colônia era a inglesa, por causa da São Paulo Railway. A população aumentou vertiginosamente. Em 1935, ano em que se tornou subdistrito paulistano, Pirituba possuía

5.600 moradores; dez anos depois, 9.400; e, em 1950, já eram 26.300.

Apesar dos trabalhadores e das indústrias não pararem de chegar (Indústrias de Papel Rio Verde, em 1949, e Pianufatura Paulista, em 1953, por exemplo), o bairro não recebia incentivos dos governos municipal e estadual. Faltava estrutura básica, como água encanada, ruas asfaltadas e rede de saneamento básico, na maioria das ruas e residências.

“Pirituba servia como fonte de piadas no rádio, era um bairro esquecido, não tinha estrutura de saneamento, quase nenhuma escola, biblioteca”, conta Bortolo Calovini, diretor da Distrital Pirituba da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e residente do local há 50 anos.

No início dos anos 60, um grupo de moradores deu o passo decisivo para o desenvolvimento do bairro: liderado por Calovini, realizou um plebiscito de emancipação que pretendia transformar Pirituba em município, assim como a cidade de Osasco fizera poucos anos antes.

Apesar de não ter alcançado o resultado desejado, sendo derrotada nas urnas em 14 de junho de 1964, por 5.287 votos contra 1.076, a tentativa de emancipação fez com que grandes investimentos públicos fossem feitos e Pirituba se tornasse, então, um bairro conhecido na cidade.

Foram construídos o Centro Educacional de Pirituba, a biblioteca municipal, a sede do Mercado Distrital, um Pronto Socorro próximo à estação, e iniciou-se a construção de um viaduto sobre a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Além disso, foram instalados serviços de redes de água para algumas vilas, como Pereira Barreto, Barreto e Zat. Já a rede de esgoto só veio, para quase todo o bairro, a partir da década de setenta; até então, apenas as ruas próximas da estação tinham rede de esgoto, eram pavimentadas e possuíam iluminação pública.

Atualmente, Pirituba é um dos polos industriais da cidade, com várias indústrias instaladas e residências diversas. Houve, ultimamente, um grande aumento de edifícios na região, além da retirada total das favelas e o deslocamento dessas populações para unidades construídas pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo, em outros bairros.

### **Jaraguá e São Domingos**

Jaraguá e São Domingos têm uma população de aproximadamente 437 mil habitantes, em uma área de 54,7 km<sup>2</sup>.

O Parque São Domingos tem sua origem nas fazendas do Coronel Anastácio de Freitas Trancoso, que cultivava cereais, café e chá. Com a morte do coronel em 1839, seus descendentes venderam a fazenda ao Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar e a sua mulher Domitila de Castro, a marquesa de Santos, em 1856.

Em 1917 a Companhia Armour do Brasil compra as fazendas Anastácio e Capuava. A partir de 1950, parte das terras são loteadas pela Novo Mundo Investimentos Ltda, que as adquiriu da Cia Armour, dando origem ao Parque São Domingos. O nome do bairro é em homenagem ao santo católico, São Domingos Sávio.

Jaraguá, na língua Tupi significa Gruta do Senhor, Guarda do Vale ou Senhor dos Vales. Abriga, além do pico, a estação de trem do Jaraguá que foi aberta em 1891 com o nome de Taipas. Posteriormente teve o nome alterado para Jaraguá.

As primeiras referências históricas da região datam do início do século XVI, quando Martim Afonso de Souza colheu informações sobre os recursos naturais e minerais da região.

Os bairros surgem do desmembramento da Fazenda Jaraguá, que contou com diversos proprietários ao longo dos anos. Em 1939 a fazenda, onde se encontra o morro do Jaraguá, é adquirida pelo governo do Estado. Cria-se em 1961 o Parque Estadual do Jaraguá, ponto turístico da cidade. Em abril de 2015, parte da região do Parque passa a ser reserva indígena.

### **Freguesia do Ó e Brasilândia**

A região da Freguesia do Ó e da Brasilândia tem uma população de aproximadamente 407 mil habitantes, em uma área de 31,5 km<sup>2</sup>.

### **Freguesia do Ó**

A denominação de "Freguesia" foi dada ao bairro a partir de um decreto da rainha de Portugal, Dona Maria I, em 15 de setembro de 1796, quando a Vila de São Paulo contava com apenas uma Freguesia - a da Sé. No regime do "Padroado", ao dividir a Freguesia da Sé em três partes, ficou assim constituída a Vila do São Paulo: Freguesia da Sé, Freguesia da Penha e Freguesia de Nossa Senhora do Ó.

O primeiro registro de ocupação das terras do bairro remonta ao bandeirante Manuel Preto na década de 1580, que teria tomado posse do lugar com sua família e índios escravos. Seu primeiro nome era Citeo do Jaragoá e suas terras incluíam o Pico do Jaraguá

(onde se acreditava haver ouro), além das terras correspondentes aos atuais bairros de Pirituba, Jaraguá e Limão.

Em 1610, Manuel Preto solicitou à sede da paróquia autorização para erguer uma capela em honra de Nossa Senhora do Ó, que deu nome ao lugar. Manoel e sua esposa, Águeda Rodrigues, após obterem despacho favorável, em 29 de Setembro de 1615, ao requerimento de provisão que fizeram, pelo motivo de não poderem cumprir suas obrigações religiosas na vila, juntamente com sua gente, iniciaram a construção da capela dedicada à virgem sob a denominação de Nossa Senhora da Esperança ou da Expectação.

Um século e meio depois, em 1796, foi inaugurada a nova igreja dedicada à Virgem do Ó, construída onde hoje se situa o "Largo da Matriz Velha", e se tornou Paróquia pelo alvará de constituição de 15 de Setembro de 1796, concedido pela Rainha de Portugal.

A Freguesia é considerada um dos bairros com melhor qualidade no fornecimento de água dentro da cidade de São Paulo. Contudo, ainda carece de mais áreas de lazer. Ela conta com alguns Clubes de Malha (CDM), onde jovens praticam esportes, como futebol e vôlei, e aposentados jogam malha e bocha, como o CDM Cruzeiro, que fica próximo à avenida Miguel Conejo. Conta também com um Grupo Escoteiro.

O principal centro cultural do bairro é a Casa de Cultura Salvador Ligabue, localizada atrás da Igreja da Matriz.

### **Brasilândia**

O Distrito da Brasilândia teve seu início na década de 30, quando alguns sítios e chácaras de cana de açúcar foram se transformando em núcleos residenciais, na zona norte da cidade de São Paulo. Na época, o comerciante Brasília Simões liderou a comunidade para a construção da Igreja de Santo Antônio, em substituição à antiga capela existente. Por isso, o comerciante teve o seu nome empregado na denominação do bairro, em reconhecimento ao feito.

O bairro também recebeu um grande fluxo de migrantes do nordeste do país, que fugiam da seca em seus estados nas décadas de 50 e 60, além de famílias vindas do interior do estado, em busca de oportunidades de trabalho.

A Brasilândia foi loteada em 1946 pela família Bonilha, que era proprietária de uma grande olaria na região. Embora não fossem dotados de qualquer infra-estrutura, os terrenos eram adquiridos com grandes facilidades de pagamento, inclusive com a doação

de tijolos para estimular a construção das casas.

Outro elemento incentivador da ocupação do bairro foi a instalação da empresa Vega-Sopave que, ao instalar sua sede na Brasilândia, oferecia moradia a seus empregados, o que trouxe um considerável número de famílias para a região.

### **Perus e Anhanguera**

A região de Perus e Anhanguera tem uma população de aproximadamente 146 mil habitantes, em uma área de 57,20 km<sup>2</sup>.

O bairro de Perus está localizado na zona noroeste da cidade de São Paulo, por onde passam duas importantes rodovias (a Bandeirantes e a Anhanguera), e faz parte do antigo caminho para a região de Campinas e Jundiaí. Faz divisa com os municípios de Caieiras, Cajamar, Osasco, e recentemente com a ligação do Rodoanel Mário Covas, pelo trecho Oeste; A rodovia ativou uma divisa (que era existente, porém sem acesso viário) com o município de Barueri.. Perus também possui o maior parque municipal de São Paulo, o Parque Anhanguera.

A história mais conhecida sobre o nome de Perus é a de Dona Maria que servia refeição de qualidade para os tropeiros que passavam na região, tornando-se famosa entre eles. Por criar perus ela passou a ser chamada de Maria dos Perus. Servia de referência na região: "Vou lá onde tem a D. Maria dos perus", "vou onde tem perus", "vou na fazenda dos perus", "vou lá em perus". Outra história, segundo a língua tupi-guarani: o nome "Perus" foi uma justaposição e modificação do real nome "PI-RU", que traduzido, significa pôr-se apertado, à força.

Perus tornou-se um distrito do município de São Paulo, reconhecido pela Câmara Municipal, em 21 de setembro de 1934, desmembrado do então sub-distrito de Nossa Senhora do Ó, ao qual ficou dependente até o ano de 1867. Até porque, boa parte dos bairros da chamada Zona Norte 1, ou Zona Noroeste, eram pertencentes ao distrito de Nossa Senhora do Ó. Em 1948, parte de seu território serviu para a formação do novo distrito do Jaraguá. Atualmente fazem parte da região de Perus mais de 45 bairros, chamados também de "Vilas". É inconcebível falar do distrito de Perus sem citar o nome da vila à qual está se referindo, falar apenas "moro, conheço, trabalho em Perus" fica vago, diante da sua dimensão.

De longa data, há registros históricos sobre Perus. No século XVII, existiram em sua área a Fazenda dos Pires, propriedade de Salvador Pires Medeiros, capitão da gente



de São Paulo, dedicada à produção vinícola; e a Fazenda Ajuá, pertencente ao paulista Domingos Dias da Silva, tida como uma das maiores fazendas de cereais nas cercanias da Capital no começo do século seguinte. Em 1856, o Registro Paroquial de Nossa Senhora do Ó assinalava dezessete proprietários de terras no "Bairro do Ajuá", antigo nome de Perus. Em 1867, os grandes proprietários eram Antonio Francisco de Aguiar e Castro, Candido da Cunha Brito, o Coronel Luiz Alves de Almeida, Hedwiges Dias de Oliveira (antigo nome da R. Crispim do Amaral) e Jesuino Afonso de Camargo, nome de outra rua em Perus.

Nesse mesmo ano (1867), junto com o restante da São Paulo Railway (atual CPTM – linha 7 Rubi), foi inaugurada a Estação de Perus, dando início a um processo de urbanização do Vale, cujos grandes marcos foram a Companhia Melhoramentos de São Paulo (1890), o Hospital Psiquiátrico do Juquery e sua Fazenda (1898), a Estrada de Ferro Perus-Pirapora (EFPP, 1910) e a Fábrica de Pólvora erguida a uns duzentos metros da Estação de Perus, da qual restam alicerces. Nos primeiros anos da República, junto com a Ipanema, esta fábrica foi a principal fornecedora de munição para o sistema de defesa do Porto de Santos.

Perus também abrigou em seu território a primeira fábrica de cimento do país, a Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus (1926-1980), que produzia o mais denso e original cimento, porém, depois de muitos protestos, a fábrica foi desativada, por pressão popular.

Outro aspecto importante do distrito é a Estrada de Ferro Perus-Pirapora, que se encontra desativada, mas para a qual existem projetos de reativação, tanto que o Condephaat já determinou a região da Estrada de Ferro como Patrimônio Histórico. Várias empresas e empresários contribuem para a reativação, entre elas a CPTM, que tem um projeto de turismo na região.

A tabela abaixo informa a área e população de cada bairro que o câmpus Pirituba abrange.

Subprefeituras	Distritos	Área (km <sup>2</sup> )	População (2010)	Densidade Demográfica (Hab/km <sup>2</sup> )
<b>Freguesia do Ó</b>	Brasilândia	21,00	264.918	12.615
	Freguesia do Ó	10,50	142.327	13.555
	<b>TOTAL</b>	<b>31,50</b>	<b>407.245</b>	<b>12.928</b>
<b>Perus</b>	Anhanguera	33,30	65.859	1.978
	Perus	23,90	80.187	3.355
	<b>TOTAL</b>	<b>57,20</b>	<b>146.046</b>	<b>2.553</b>
<b>Pirituba</b>	Jaraguá	27,60	184.818	6.696
	Pirituba	17,10	167.931	9.821
	São Domingos	10,00	84.843	8.484
	<b>TOTAL</b>	<b>54,70</b>	<b>437.592</b>	<b>8.000</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		143,4	990.883	

Fonte: Prefeitura do Município de São Paulo, Instituto Geográfico e Cartográfico do Estado de São Paulo, 2010; SEADE, 2015

Segundo a Prefeitura do Município de São Paulo (2010) e a Fundação SEADE (2015), a população do Noroeste Paulista é de cerca de 1 milhão de pessoas, distribuídos em uma área de 143,4 Km<sup>2</sup>, com densidade média de 8.000,00 hab./km<sup>2</sup>. A maior parte da população vive em área urbana, com uma taxa de urbanização média de 98,00%.

A presença do IFSP em Pirituba permitirá a ampliação das opções de qualificação profissional e formação técnica e tecnológica para as indústrias e serviços da região, por meio de educação gratuita e de qualidade.

## 2 . JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês no IFSP São Paulo Pirituba surge em um contexto decisivo na construção do painel social e educacional no Brasil.

Quanto ao aspecto social, a pressão política no país nos últimos anos e a alteração na rota de crescimento econômico, com um horizonte de desemprego progressivo, têm colocado a qualificação profissional de qualidade como um fator determinante para a inserção profissional.

Na atual situação, a possibilidade de exercer uma atividade profissional remunerada vincula-se, mais do que nunca, ao nível de educacional e à qualidade dessa formação. Assim, o paralelo entre a necessidade de qualificação para maior empregabilidade e a restrição econômica que atinge não apenas a cidade de São Paulo, mas o país como um todo, determinam um contexto em que a educação pública, gratuita e de qualidade torna-se um fator fundamental para o sucesso do cidadão.

O curso de Licenciatura em Letras Português /Inglês no IFSP São Paulo Pirituba oferecerá um tipo de capacitação diferenciada. Por ser uma licenciatura, permite a atuação em diferentes níveis da educação, tanto na esfera privada quanto pública, podendo o egresso atuar como professor de língua materna ou inglês nos mais diferentes espaços de formação. O desenvolvimento das tecnologias de comunicação apoiadas na linguagem, em suas diversas manifestações, também acrescenta ao profissional de Licenciatura em Letras um perfil único, pois forma o cidadão para atuar com processos inovadores relacionados ao universo da comunicação mediada por tecnologia.

Dentro do contexto brasileiro inicialmente indicado, e focalizando mais especificamente a formação em licenciatura, o profissional formado em Licenciatura em Letras Português / Inglês pelo IFSP São Paulo Pirituba também atenderá às necessidades decorrentes das transformações que estão em andamento na educação brasileira.

### **Contexto de oferta de vagas do IFSP e PDI São Paulo Pirituba**

Conforme a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, 50% do total de vagas do câmpus são destinadas à educação profissional técnica de nível médio, 20% aos cursos de licenciatura, bem como programas especiais de

formação pedagógica para a educação básica, e as remanescentes aos demais cursos superiores e pós-graduação.

Considerando o exposto, o IFSP Câmpus São Paulo Pirituba insere o curso de Licenciatura em Letras no contexto legal da política de oferta de vagas dos Institutos Federais. Em seu processo de construção, o PDI, em atendimento às audiências públicas e à caracterização do perfil dos licenciados do câmpus, também corrobora a Licenciatura em Letras.

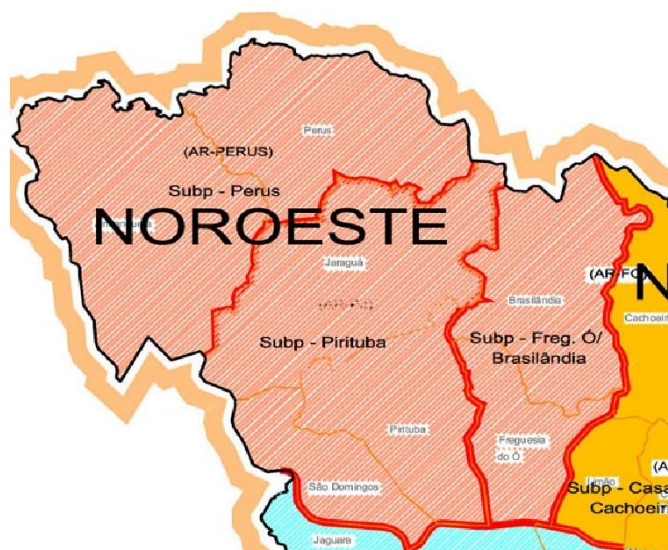
A planilha de impacto e de força de trabalho do PDI apresentam dados que confirmam a capacidade, em termos de estrutura física e humana, para o oferecimento do curso. Dessa forma, evidencia-se que o curso de Licenciatura em Letras do IFSP Câmpus São Paulo Pirituba atende às demandas da legislação em vigor e apresenta condições de oferecer o curso à comunidade.

### **As audiências públicas**

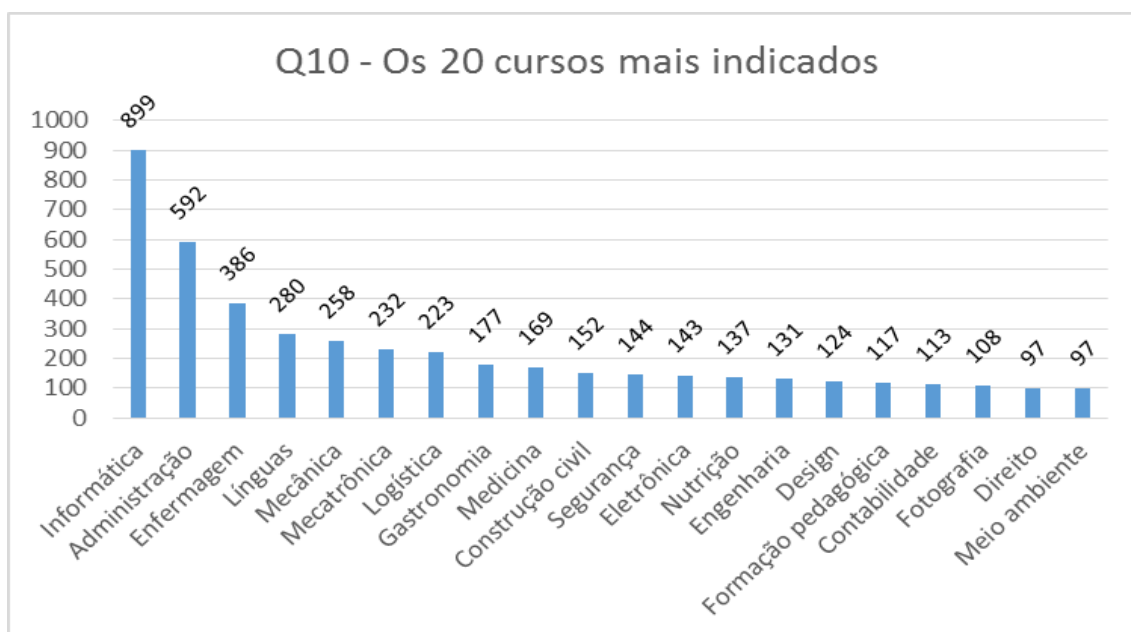
O câmpus IFSP São Paulo Pirituba foi resultado de uma longa luta da comunidade local, representada por seus movimentos sociais e por seus agentes locais. A expectativa de atendimento à necessidade de uma formação superior pública, gratuita e de qualidade na região se consolidou com a chegada do Instituto Federal e os dados das consultas públicas refletem os anseios da comunidade local.

Foram realizadas, ao todo, quatro audiências públicas sendo que as três primeiras foram para a consulta pública e a última para dar um retorno e divulgar os eixos tecnológicos e os cursos definidos.

As três primeiras audiências públicas que definiram os eixos tecnológicos do Câmpus foram realizadas em 14 e 28 de novembro de 2015, nos bairros de Pirituba e Perus, respectivamente, e a terceira foi realizada em 12 de dezembro de 2015, no bairro da Brasilândia. A última audiência pública, com o objetivo de divulgar o resultado final à população do entorno do Câmpus São Paulo Pirituba, foi realizada em 25 de junho de 2016 no próprio câmpus.



Para a identificação dos eixos tecnológicos, foram distribuídos, ao todo, 2163 questionários nas três primeiras audiências, os quais circularam pela região em escolas, empresas, comércios e instituições que atendem à comunidade.



Os questionários identificaram cerca de 297 cursos diferentes; entre eles, a Tabela 1 aponta os vinte mais indicados. Do total, 899 questionários optaram pelo curso de Informática, 592, pelo de Administração, 386, por Enfermagem e 280, por Línguas.

A indicação por Línguas, associada ao curso de Licenciatura em Letras, aparece em 4º lugar entre os 20 cursos mais indicados do total de 297. Essa opção corrobora a relevância e a predileção da população de Pirituba pelo curso de Licenciatura em Letras com habilitação em inglês.

Essa intenção também se evidenciou por meio dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), oferecidos no primeiro semestre de operação do câmpus IFSP São Paulo Pirituba.

Foram disponibilizados dois Editais no segundo semestre de 2016, cada qual oferecendo 40 vagas para três cursos de Inglês. O curso de nível básico noturno teve 235 inscrições; o curso E-TEC Idiomas vespertino contou com 159 inscrições e o noturno, 230, perfazendo o total de 624 inscrições.

Esses dados ajudam a evidenciar e compreender a expectativa da população da região em relação ao oferecimento de uma formação que contemple a área de ensino e aprendizagem de línguas.

### **Capacitação e empregabilidade**

A formação do professor é um dos principais temas que cercam o debate sobre a atuação docente nos dias de hoje. A carência de profissionais na Educação Básica apresenta números alarmantes. O Censo Escolar 2015/Todos pela Educação aponta que 46,3% dos educadores que atuam no Ensino Médio não têm habilitação específica na disciplina que lecionam.

Paralelamente a essa questão, profissionais que têm pouca fluência em inglês reduzem sua chance de colocação no mercado. Além disso, o conhecimento em uma língua estrangeira é um diferencial, não apenas por questões de capacitação profissional, mas também pelo próprio desenvolvimento cultural e acesso a informações em um mundo interconectado digitalmente. Portanto, a formação de professores de língua inglesa se faz necessária neste contexto em que o aprendizado do idioma se torna indispensável para a qualificação profissional e para uma maior inserção cultural.

Levando em consideração o contexto apresentado, o profissional em Letras tem competências diversificadas, o que confere dinamismo à carreira e capacita o licenciado a atuar em áreas em que o conhecimento de língua e de cultura são essenciais.

A licenciatura habilita o profissional a atuar na Educação Básica tanto em instituições privadas quanto públicas, em cargos como os de professor de línguas,

coordenador de área, desenvolvedor de projetos educacionais voltados à leitura e formador na área de linguagem em instituições de capacitação como diretorias de ensino regionais ou empresas de consultoria.

A formação em inglês permite que o profissional atue também como professor de idiomas em escolas ou empresas, bem como professor de português como língua adicional.

As disciplinas do eixo de estudos literários, pela abordagem intertextual e multicultural da literatura, capacitam o egresso não apenas para trabalhar como professor de literaturas de língua portuguesa e inglesa, mas também na área de produção editorial, em projetos paradigmáticos.

Além disso, deve-se ressaltar a importância do licenciado em Letras na produção de materiais didáticos, que, atualmente, não se restringem apenas ao texto impresso, mas à produção de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs), como jogos, animações, vídeos, sequências didáticas digitais entre outros. A atuação no mercado de produção de materiais didáticos na área de Língua Portuguesa e Inglesa é bastante promissora, uma vez que os mais diferentes níveis de ensino e áreas acadêmicas necessitam do ensino de línguas, tanto materna quanto estrangeiras.

Considerando ainda o contexto da tecnologia, o licenciado em Letras também pode trabalhar como produtor de conteúdos para Web, como vídeo-aulas ou na área de vídeos educacionais, abrindo possibilidade de atuação empreendedora a partir de suas competências desenvolvidas.

### 3. OBJETIVOS DO CURSO

#### **Objetivo Geral**

O Curso Superior de Licenciatura em Letras do Câmpus São Paulo Pirituba tem como objetivo formar professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas capazes de atuar com competência linguística e domínio das formas de cultura desenvolvidas a partir das línguas contempladas.

O Curso, assim compreendido, objetiva formar o egresso para atuar na Educação Básica e Tecnológica de forma crítica, reflexiva e consciente da sua atuação educacional, política e social.

#### **Objetivos Específicos**

- Formar professores competentes do ponto de vista linguístico, nas línguas contempladas e nas diferentes modalidades em que elas se manifestam, no que se refere aos conhecimentos estruturais, funcionais e situacionais.
- Formar professores capazes de compreender a língua dentro do espectro da diversidade e da inclusão, considerando o valor histórico, social, político e cultural em que ela se insere.
- Formar professores aptos a compreender criticamente a leitura literária em língua portuguesa e língua inglesa como parte do processo da formação da cultura.
- Habilitar o professor a perceber diferentes contextos interculturais.
- Embasar o professor com instrumentos da teoria e da crítica literárias para refinar as possibilidades de percepção, compreensão, interpretação e correlação do texto literário com o seu contexto de produção e de recepção.
- Embasar o professor do instrumental teórico que proporcione uma ação mediada pela reflexão consistente, permitindo que sua atuação como educador se construa mediante a integração com o conhecimento.
- Embasar o professor com os referenciais acadêmicos que ofereçam suporte para que se garanta a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.



- Promover, junto ao professor, a reflexão sobre a linguagem como um fenômeno social, cultural, psicológico, político e ideológico vivenciado no cotidiano da atuação educacional.
- Habilitar o professor a atuar com pleno domínio dos conhecimentos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
- Habilitar o professor a dominar as técnicas, estratégias e metodologias educacionais que permitam uma adequada transposição de conhecimentos aos níveis de ensino de sua atuação.
- Habilitar o professor a refletir sobre o uso das novas tecnologias de comunicação de modo que elas se constituam em facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.

## 4. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O egresso da Licenciatura em Letras está capacitado a trabalhar no ensino de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas na Educação Básica, partindo de uma visão de língua e literatura como elementos de desenvolvimento humano, integração social e cultural.

Com pleno conhecimento de tais línguas e de suas literaturas, e apto a refletir criticamente sobre elas, o egresso atua como agente de formação de leitores críticos e competentes, capazes de agir como cidadãos dentro da complexidade do sistema da cultura em que se inserem. É consciente das questões relacionadas à diversidade linguística e capaz de intervir, por meio da linguagem, em um amplo espectro cultural e social.

Sua atuação, mediada pela formação pedagógica em consonância com a atual estrutura educacional brasileira, e pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, também se estende à área editorial, na idealização e produção de conteúdos literários, paradidáticos e didáticos, tanto impressos quanto digitais.

## 5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para ter acesso à Licenciatura em Letras Português/Inglês do câmpus São Paulo Pirituba, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico [www.ifsp.edu.br](http://www.ifsp.edu.br) ou outra metodologia definida pelo câmpus São Paulo Pirituba em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino.

Outras formas de acesso previstas: a) reopção de curso; b) transferência externa; c) transferência interna; d) por outra forma definida pelo IFSP, em conjunto com o Câmpus São Paulo Pirituba.

O curso terá ingresso anual, com oferta de 40 vagas no período noturno. Excepcionalmente, no ano de 2017, a oferta de vagas ocorrerá no 2º semestre; a partir de 2018, o processo seletivo será realizado no 1º semestre.

## 6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

### 6.1 Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, dando prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre a educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012, que estabelecem Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE nº 3, de 14 de outubro de 2010, que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e recredenciamento de universidades do Sistema Federal de Ensino.
- Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010, que institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.

## **6.2. Legislação Institucional**

- Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013, que aprova o Regimento Geral.
- Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013, que aprova o Estatuto do IFSP.
- Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013, que aprova o Projeto Pedagógico Institucional (PDI).
- Resolução nº 147, de 06 de dezembro de 2016, que aprova a Organização Didática.
- Resolução nº 125, de 8 de dezembro de 2015, que define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, PROEJA e de Graduações do IFSP.
- Resolução nº 143, de 1 de novembro de 2016, que aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP).

## **6.3. Para os Cursos de Licenciatura**

- Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

#### 6.4. Para Licenciatura em Letras

- Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

#### 6.5. Para Cursos a Distância

- No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998).
- Referenciais de Qualidade de Ensino a Distância para Cursos de Graduação a Distância – (MEC, 2003) e Referenciais de Qualidade de Ensino a Distância para Cursos de Graduação a Distância (MEC, 2007) são os indicadores de Controle de Qualidade definidos pelo Ministério da Educação e profissionais da educação e citados no portal SESU-MEC, que estão detalhados no Parecer CNE/CES N° 197/2007. “Esses Referenciais de Qualidade circunscrevem-se no ordenamento vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Base da Educação, do Decreto 5622/2005, do Decreto 5773/2006 e das Portarias Normativas 1 e 2 /2007”. São parâmetros que devem estar presentes nas Diretrizes no planejamento, credenciamento e avaliação dos Cursos e Programas

em EaD (art.7) e foram concebidos com o objetivo de apresentar referenciais que orientem alunos, professores, técnicos e gestores na busca por maior qualidade nesta forma de educação.

- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 ).
- Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que autoriza a oferta de disciplinas na modalidade a distância, de forma integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.
- Resolução nº 143/2016, de 1º de novembro de 2016, que aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Câmpus São Paulo Pirituba orienta-se pelos seguintes referenciais legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/96
- Decreto 3.276/99 - Formação em nível superior de professores para atuar na educação básica.
- Parecer CNE/CES nº 492 de 3 de abril de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior de graduação plena em Letras e Parecer nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES nº 492 de 3 de abril de 2001
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 - Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- CNE/CP 02/2015, nº 02, de 01 de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Organização Didática dos Cursos ofertados pelo IFSP.

A estrutura curricular do curso tem carga horária mínima de 4117 horas, e carga máxima de 4283 horas, respeitando o estabelecido pela Resolução CNE/CP 02/2015, nº 02, de 01 de julho de 2015 e respeita os limites de carga estabelecidos. No que se refere aos núcleos de formação, contempla a formação geral com 3917 horas, incluindo o estágio supervisionado, e a formação pedagógica com 700 horas. A formação geral compreende os eixos de Estudos Linguísticos e Estudos Literários e se desenvolve em diálogo com os estudos em Educação, compreendendo os conhecimentos específicos em função de seu ensino na Educação Básica. Dessa forma, princípios de respeito à diversidade, questões relacionadas à ética e à estética e à percepção das diferentes aspirações das sociedades e à manifestação de seu jogo de forças no plano da língua e da cultura na prática educacional são contemplados de forma interdisciplinar em componentes como Letramentos, Educação Inclusiva, Diversidade e Estudos de Línguas, Culturais, Língua Brasileira de Sinais, Educação em Direitos Humanos e Educação Literária e Ensino de Literatura. Esse diálogo se realiza metodologicamente por meio da integração temática entre as discussões



dos conhecimentos de linguagem e cultura e sua manifestação na prática educativa, especialmente no que se refere ao planejamento das ações pedagógicas e avaliação desse processo no nível de educação contemplado.

O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos se manifesta também nos eixos de Estudos Linguísticos, Estudos Literários e Educação em componentes curriculares como Política e Organização da Educação Brasileira, Didática, Língua Portuguesa VII – Psicolinguística, Materiais Didáticos e Avaliação de Língua Portuguesa e Materiais Didáticos e Avaliação em Língua Inglesa. Esses componentes trazem para a formação do docente o olhar para a investigação dos processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional, a reflexão sobre avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, teorias educacionais e conhecimentos de legislação educacional.

O núcleo de estudos integradores vem compreendido em 200 horas de atividades práticas, como participação em eventos acadêmicos, monitorias, docência em minicursos, desenvolvimento de materiais didáticos e atividades similares que promovem a prática articulada das ações formativas por meio da vivência em espaços de aprendizagem diversificados

A Resolução 2, de 5 de junho de 2015, estabelece também que a carga horária dos cursos de Licenciatura devem ter 3200 horas, o que engloba 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), 400 horas de estágio na área de formação e, pelo menos, 2200 de atividades formativas estruturadas pelos núcleos de formação geral, específica e de estudos integradores, além de 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento. A habilitação em língua inglesa deve ser contemplada em 800 horas de atividades formativas e 300 horas de estágio na área.

O NDE da Licenciatura em Letras do câmpus São Paulo Pirituba acredita que tal carga horária deve ser cumprida de forma a integrar a teoria e a prática, considerando que as metodologias devem exceder a simples aula expositiva, propondo atividades de leitura, escrita, fruição cultural e análise destas experiências. Portanto, além da carga horária total incluir 400 horas de Práticas como Componente Curricular (na maior parte das disciplinas, ao longo do curso), parte da carga horária de alguns componentes curriculares será ministrada na modalidade EaD (Educação a Distância), favorecendo a extensão do aprendizado para o espaço extra-escolar, além de proporcionar a ampliação do ensino

para novos suportes e tecnologias, com as quais o futuro professor provavelmente atuará em sua prática docente.

Em relação à organização curricular, o conjunto de disciplinas vão, progressivamente, aumentando o repertório linguístico, cultural, de conhecimento histórico e social, desenvolvendo habilidades analíticas em relação aos fatos linguísticos e produção literária. Os componentes curriculares constituem três eixos principais: Estudos linguísticos, Estudos literários e Educação. No primeiro eixo, as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, distribuídas ao longo dos 8 semestres, pretendem ampliar as habilidades de leitura e escrita dos alunos, além de aprofundar sua capacidade de análise de línguas que ele virá a ensinar, bem como das especificidades de ensino de língua materna e de língua estrangeira. As disciplinas de Estudos Linguísticos também atuam na compreensão destas especificidades, com o propósito na análise das estruturas das línguas sob diversos enfoques e teorias da Linguística.

As disciplinas de Estudos Literários, por sua vez, vão além do enfoque meramente histórico da literatura, propondo a análise dos principais gêneros literários da tradição ocidental, relacionando autores e obras de diferentes épocas e nacionalidades, no intuito de desenvolver, no aluno e futuro professor, um olhar intertextual e multicultural sobre a produção literária e artística. As disciplinas de Literaturas em Língua Portuguesa, que se estendem do 2º ao 7º semestre, iniciam-se pela abordagem dos textos em prosa, gênero mais próximo da realidade cultural dos alunos, para, posteriormente, com habilidades de leitura literária mais refinadas, abordar o texto poético e o texto dramático. As disciplinas de Literatura Inglesa, por sua vez, foram colocadas a partir do 5º semestre, a fim de que os alunos, depois de 4 semestres de Língua Inglesa, possam ler os textos na língua original e ter um olhar crítico sobre as traduções, bem como compreender melhor o diálogo entre a produção da literatura na Inglaterra e nas suas colônias, refletindo criticamente a ideia de apropriação cultural e os processos de inter-influência cultural.

Já as disciplinas de Educação abordam tanto aspectos legais e organizacionais da educação formal no Brasil, quanto aspectos relacionados às práticas educacionais e, mais especificamente, às práticas do ensino de línguas. Optamos por não isolar as disciplinas de Educação em um único ano ou semestre, mas distribuí-las ao longo do curso, sempre proporcionando o diálogo e integração entre todos os conteúdos (pedagógicos, linguísticos e literários). Concebemos um itinerário formativo no qual o licenciando vivencie os papéis de aluno, em formação, e futuro professor, que atua na formação de

outrem, partindo do pressuposto de que a formação docente não ocorre apenas nas disciplinas de Educação, mas também nas pertencentes aos eixos de Estudos Linguísticos e Estudos Literários, nas quais os conteúdos são trabalhados também visando a uma reflexão crítica sobre como são abordados didaticamente na tradição do ensino no Brasil, e como integrarão a prática docente dos futuros professores. Assim, concebe-se o docente como indivíduo que, para atuar na formação de seus alunos, necessita de ampla formação cultural e humanística, a fim de que possa não apenas reproduzir velhos paradigmas de ensino, mas questioná-los e adaptá-los a partir de uma visão sensível de seu alunado e do contexto social em que se insere.

## 7.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS</b>	
Câmpus	São Paulo Pirituba
Previsão de abertura	Agosto de 2017
Período	Noturno
Vagas Anuais	40
Número de semestres	8
Carga horária mínima obrigatória	4117 horas
Duração da hora/aula	50 minutos
Duração do semestre	20 semanas

## 7.2 ESTRUTURA CURRICULAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Câmpus São Paulo Pirituba											Carga Horária Mínima do Curso: 4117h	
ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS / INGLÊS Base Legal: Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015 Base Legal específica do curso: Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 Resolução de autorização do curso no IFSP:											Início do Curso: 2o. sem. 2017	
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica/P rática (T, P, TP)	nº profs.	aulas por semana	Total Aulas	Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico		Prát. como Comp. Curricular	Total horas		
							Conh. Específicos CH Pres	CH Dist				
1	Língua Portuguesa I – Leitura e Produção Textual I	LP1L1	T/P	1	4	80	56,7	0,0	10	66,7		
	Língua Inglesa I	LI1L1	T/P	2	4	80	56,7	0,0	10	66,7		
	Introdução aos Estudos Linguísticos	IELL1	T/P	1	4	80	28,4	33,3	5	66,7		
	Letramentos	LETL1	T/P	1	4	80	28,4	33,3	5	66,7		
	Introdução aos Estudos Literários	ILTL1	T/P	1	4	80	56,7	0,0	10	66,7		
	Fundamentos da Educação	FEDL1	T	1	5	100	50	33,3	0	83,3		
Subtotal					25	500	276,8	99,9	40	416,7		
2	Diversidade e Ensino de Línguas	DELL2	T/P	1	4	80	23,4	33,3	10	66,7		
	Estudos Linguísticos I – Fonética e Fonologia	EL1L2	T/P	1	4	80	28,4	33,3	5	66,7		
	Literaturas em Língua Portuguesa I	LL1L2	T/P	1	4	80	56,7	0,0	10	66,7		
	Língua Portuguesa II – Leitura e Produção Textual II	LP2L2	T/P	1	5	100	51,7	16,6	15	83,3		
	Língua Inglesa II	LI2L2	T/P	2	5	100	51,7	16,6	15	83,3		
	História da Educação	HEDL2	T	1	5	100	66,7	16,6	0	83,3		
Subtotal					27	540	278,5	116,4	55	450,0		
3	Língua Portuguesa III – Escrita e Oralidade	LP3L3	T/P	1	4	80	51,7	0,0	15	66,7		
	Língua Inglesa III	LI3L3	T/P	2	2	40	28,3	0,0	5	33,3		
	Literaturas em Língua Portuguesa II	LL2L3	T/P	1	4	80	51,7	0,0	15	66,7		
	Literatura Infantil	LI3L3	T/P	1	2	40	28,3	0,0	5	33,3		
	Estudos Linguísticos II – Morfologia	EL2L3	T/P	1	4	80	23,4	33,3	10	66,7		
	Língua Brasileira de Sinais I	LS1L3	T/P	1	3	60	28,4	16,6	5	50		
	Política e Organização da Educação Brasileira	POEL3	T	1	5	100	33,3	50	0	83,3		
	Educação em Direitos Humanos	EDHL3	T	1	2	40	33,3	0,0	0	33,3		
Subtotal					26	520	278,5	99,9	55	433,4		
4	Língua Inglesa IV	LI4L4	T/P	2	2	40	28,3	0,0	5	33,3		
	Literatura Juvenil	LJUL4	T/P	1	2	40	28,3	0,0	5	33,3		
	Língua Portuguesa IV – Linguística Textual	LP4L4	T/P	1	2	40	28,3	0,0	5	33,3		
	Língua Brasileira de Sinais II	LS2L4	T/P	1	2	40	28,3	0,0	5	33,3		
	Literaturas em Língua Portuguesa III	LL3L4	T/P	1	4	80	51,7	0,0	15	66,7		
	Estudos Linguísticos III – Sintaxe	EL3L4	T/P	1	4	80	61,7	0,0	5	66,7		
	Psicologia da Educação	PEDL4	T	1	5	100	66,7	16,6	0	83,3		
Subtotal					21	420	293,4	16,6	40	350,0		
5	Língua Inglesa V	LI5L5	T/P	2	4	80	51,7	0,0	15	66,7		
	Estudos Linguísticos IV – Semântica e Pragmática	EL4L5	T/P	1	2	40	28,3	0,0	5	33,3		
	Literaturas em Língua Portuguesa IV	LL4L5	T/P	1	4	80	51,7	0,0	15	66,7		
	Literaturas em Língua Inglesa I	LI1L5	T/P	1	2	40	28,3	0,0	5	33,3		
	Língua Portuguesa V – Análise Sintática	LP5L5	T/P	1	3	60	18,4	16,6	15	50		
	Fundamentos da Educação Profissional e de Jovens e Adultos	FEJL5	T	1	5	100	33,3	50,0	0	83,3		
Didática	DIDL5	T	1	5	100	66,7	16,6	0	83,3			
Subtotal					25	500	278,5	83,2	55	416,7		
6	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	LAFL6	T/P	1	4	80	56,7	0,0	10	66,7		
	Literaturas em Língua Portuguesa V	LL5L6	T/P	1	4	80	51,7	0,0	15	66,7		
	Literaturas em Língua Inglesa II	LI2L6	T/P	1	4	80	56,7	0,0	10	66,7		
	Língua Inglesa VI	LI6L6	T/P	2	3	60	23,4	16,6	10	50		
	Língua Portuguesa VI – Sociolinguística	LP6L6	T/P	1	3	60	23,4	16,6	10	50		
	Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	MLPL6	T	1	5	100	50	33,3	0	83,3		
Subtotal					23	460	261,9	66,5	55	383,3		
7	Literaturas em Língua Portuguesa VI	LL6L7	T/P	1	4	80	51,7	0,0	15	66,7		
	Língua Inglesa VII	LI7L7	T/P	2	4	80	56,7	0,0	10	66,7		
	Literaturas em Língua Inglesa III	LI3L7	T/P	1	2	40	28,3	0,0	5	33,3		
	Educação Literária e Ensino de Literatura	ELL7	T	1	5	100	56,7	16,6	10	83,3		
	Língua Portuguesa VII – Psicolinguística	LP7L7	T/P	1	3	60	23,4	16,6	10	50		
Metodologia e Prática do Ensino de Língua Inglesa	MLIL7	T	1	5	100	66,7	16,6	0	83,3			
Subtotal					23	460	283,5	49,8	50	383,3		
8	Diálogos da Literatura Brasileira com a Hispanoamericana	DLHL8	T/P	1	2	40	28,3	0,0	5	33,3		
	Língua Inglesa VIII	LI8L8	T/P	2	3	60	40,0	0,0	10	50,0		
	Materiais Didáticos, Avaliação e Tecnologias no Ensino de Língua Inglesa	MTEL8	T/P	1	5	100	66,7	16,6	0	83,3		
	Língua Portuguesa VIII – História da Língua Portuguesa	LP8L8	T/P	1	2	40	23,3	0,0	10	33,3		
	Educação Inclusiva	EDIL8	T	1	5	100	33,3	50	0	83,3		
	Materiais Didáticos e Avaliação de Língua Portuguesa	MDAL8	T/P	1	2	40	23,3	0,0	10	33,3		
Literaturas em Língua Inglesa IV	LI4L8	T/P	1	4	80	51,7	0,0	15	66,7			
Subtotal					23	460	266,7	66,6	50	383,3		
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						3860						
TOTAL ACUMULADO DE HORAS							2217,8	598,9	400	3217		
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - Obrigatório									200			
Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório									700			
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA									4117			
Disciplina Opciativa	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica/P rática (T, P, TP)	nº profs.	aulas por semana	Total Aulas	Conh. Específicos CH Pres CH Dist		Prát. como Comp. Curricular	Total horas		
	Metodologia do Trabalho Científico	MTCLO	T/P	1	5	100	83,3	33,3	0,0	83,3		
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - Opciativo									83,3			
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA									4283			

## 7.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



## 7.4 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A compreensão do ser humano em sua integridade, como cidadão pleno de direitos e deveres dentro da sociedade que integra, foi uma conquista das instituições e constitui um marco sem precedentes para o desenvolvimento da sociedade.

O debate sobre os direitos humanos tem em sua natureza a discussão sobre a constituição dos sistemas hierárquicos, as relações culturais entre povos de mesma origem ou origens diversas e, fundamentalmente, sobre a construção efetiva da dignidade humana.

Em sintonia com esse contexto, a Educação em Direitos Humanos tem como foco contribuir para a formação da atual sociedade sob o ponto de vista da convivência, compreendendo os Direitos Humanos como prática política, social, econômica, cultural e de vida.

A Resolução nº. 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, contempla os temas e discussões pertinentes aos Direitos Humanos na Educação e deve ser integrada aos sistemas de ensino.

O Curso de Licenciatura em Letras IFSP Câmpus São Paulo Pirituba, considerando a premência e a relevância das discussões sobre os Direitos Humanos no cenário atual, especialmente em face das novas transformações que a sociedade tem enfrentado, contempla a temática em sua estrutura curricular de forma transversal e disciplinar.

A opção pela transversalidade deve-se ao fato de que as disciplinas do eixo de Língua, do eixo de Literatura e do eixo de Educação, por sua identidade temática, não se dissociam dos debates suscitados pela Educação em Direitos Humanos.

O desenvolvimento do aprendizado de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Brasileira de Sinais têm o viés da integração cultural, pois o contexto do aprendizado de uma língua demanda a investigação, a compreensão e a aproximação em relação ao outro, a integração de culturas e modos diversos de interpretação da realidade. A comunicação via linguagem pressupõe a situação de respeito ao outro e compreensão de sua cultura, portanto, de integração dos Direitos Humanos.

Os Estudos Literários também incorporam a visão de Literatura como um direito do ser humano. Para Candido (1989):

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura, concebida no sentido amplo a que me referi

parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

Defende-se, em consonância com a visão do autor, que a Literatura é um espaço de discussão privilegiado da condição humana, portanto, as restrições dos direitos, a miséria, a servidão em vários níveis, não apenas social, mas também individual, proposta por instrumentos de opressão têm lugar privilegiado no debate literário.

O eixo da Educação também integra a discussão dos valores humanos. Para o profissional egresso do curso de Licenciatura em Letras que vai atuar como mediador de formação de conhecimentos, o respeito à dignidade, aos valores de justiça, à liberdade constitui a base de sua atuação pedagógica. Dessa forma, o eixo da Educação também contempla a temática dos Direitos Humanos ao compreender a formação educacional como um direito do ser humano, independente de cor, origem, sexo, classe social e religião.

Na estrutura curricular, o debate em Direitos Humanos integrará as disciplinas de Língua Portuguesa I a VIII, por meio da discussão transversal dos textos, em Literaturas em Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Inglesa, pois o viés do debate sobre direitos é inerente aos estudos literários. Ademais, conteúdos específicos como os fundamentos dos Direitos Humanos no mundo e no Brasil, bem como práticas educativas promotoras da cultura de direitos e as políticas públicas voltadas para essa questão serão contemplados pela disciplina Educação em Direitos Humanos.

Por fim, projetos relacionados à temática também poderão ser integrados ao curso, de modo a permitir ampliação e aprofundamento dos temas. Esses projetos podem ser desenvolvidos no âmbito da iniciação à docência, extensão (em diálogo com a comunidade), iniciação científica e projetos culturais.

Os professores e discentes do curso de Licenciatura em Letras também integrarão ações promovidas pelo IFSP que contemplem a temática dos Direitos Humanos, de modo a desenvolver, junto ao professor em formação, a competência de comprometimento e respeito ao outro em sua atuação educacional.



## **7.5 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

A despeito da diversidade étnica e da riqueza cultural do Brasil, integramos um sistema em que as identidades étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e indígena ainda se encontram em luta contra um sistema excludente. A reflexão sobre a diversidade ganhou importância na história recente do país e, desde então, tem se consolidado no debate nacional como uma das questões mais relevantes para nossa sociedade.

No âmbito da Educação, de forma ampla, pode-se afirmar que a Resolução CNE/CP no. 01/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, segundo as quais as Instituições de Ensino Superior deverão incluir essa temática em seus currículos, é um passo extremamente representativo para a Educação e para o país.

Essa Resolução propõe uma ação direta na questão fulcral do tema, que se refere ao perfil eurocêntrico e branco da formação acadêmica no Brasil, em tese, o espaço de cultura onde a diversidade deveria ser garantida. Dessa forma, a integração da temática da multiculturalidade e da pluriétnia deve ser considerada como um ganho representativo e um espaço de pesquisa, questionamento e debate no âmbito do ensino superior.

Pensando especificamente em um curso superior na região de Pirituba, pode-se afirmar que o espaço geográfico onde se localiza o câmpus é privilegiado no que se refere à riqueza cultural afro-brasileira e indígena.

A região onde se encontra o câmpus IFSP São Paulo Pirituba fica nas proximidades das aldeias Tekoa Pyau e Tekoa Ytu, que se encontram na Estrada Turística do Jaraguá, e têm tradição de preservação de sua cultura, inclusive em relação à língua tupi-guarani. O CECI (Centro de Educação e Cultura Indígena do Jaraguá) tem desenvolvido atividades de integração cultural na região, com aulas de Língua Portuguesa e Guarani. A região também já foi alvo de estudos a respeito de uma possível área remanescente de quilombo na Vila Mangalot, em Pirituba. O resgate das histórias orais dos idosos negros da região representa uma fonte que necessita de preservação documental.

Em face disso, O IFSP Câmpus Pirituba desenvolverá essa temática de maneira mista, tanto disciplinar quanto transversal.

As disciplinas de Literaturas em Língua Portuguesa IV, V e VI discutirão a construção dos estereótipos de gênero e raciais, a partir de representações da natureza, do índio e do negro, bem como da imagem da colonização dos povos africanos e sul-americanos na poesia e no teatro, em Portugal e no Brasil. Dessa forma, o estudo das questões de diversidade em correlação com o perfil cultural da região fica garantido na formação do egresso, vinculando o debate sobre o tema à prática de pesquisa e à realidade social em que o curso se insere. Em Sociolinguística, a temática das relações sociais e seu reflexo na língua também terá espaço na estrutura curricular. As disciplinas de Literaturas em Língua Inglesa também incorporam essa discussão, abordando a hegemonia da cultura inglesa na literatura de suas colônias, garantindo sua transdisciplinariedade.

Além do trabalho disciplinar e transdisciplinar, o corpo docente e discente da graduação em Letras também poderá desenvolver atuação em conjunto com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas), que promove, junto aos servidores do IFSP, o debate, pesquisa, extensão, ensino e ações sobre essa temática. Assim, garante-se ao professor em formação a competência de interagir socialmente em prol de uma cultura de respeito à diversidade.

## 7.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação ambiental hoje é um tema que se insere nas mais diversas camadas de debate, não apenas no Brasil, mas também no exterior. Questões como o crescimento demográfico acelerado, a urbanização, o desmatamento, a poluição do ar, do solo, da água, alterações climáticas, produção e distribuição de alimentos e falta de saneamento são identificados em escala mundial, nacional e também local.

Dessa forma, o professor em formação não pode atuar em benefício da sociedade que integra sem um olhar crítico e politizado acerca dos problemas relacionados ao meio ambiente.

A Lei nº 9.795/1999 determina que a educação nacional deve contemplar os debates acerca da educação ambiental em todos os níveis, inclusive na Educação Superior, de forma articulada, como prática contínua, permanente e integrada.

O curso de Letras do câmpus São Paulo Pirituba desenvolverá os temas sobre educação ambiental de forma transversal, contemplados especialmente nas disciplinas de Literatura Infantil e Juvenil e Literaturas em Língua Portuguesa, nas quais as questões concernentes à relação entre o homem e o meio ambiente serão discutidas em obras de grande relevo na produção cultural portuguesa e brasileira.

Também em conjunto com ações e projetos de áreas integradas à atividade do câmpus, o corpo docente e discente pode contribuir com ações relacionadas à formação para a educação ambiental em pesquisa, ensino e extensão, garantindo que o licenciando e futuro professor tenha oportunidade de desenvolver a competência de refletir sobre o meio ambiente em que se insere e produzir ações de conservação.

## 7.7 DISCIPLINA DE LIBRAS

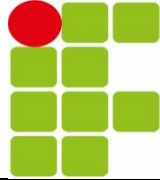
Em atendimento ao Decreto 5.626/2005, a disciplina Língua Brasileira de Sinais consta no presente projeto de curso de Licenciatura em Letras como disciplina curricular obrigatória, cujos conteúdos são tópicos relacionados às Línguas de Sinais e minoria linguística, às diferentes línguas de sinais, ao *status* da língua de sinais no Brasil, à cultura surda e organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos (vocabulário, morfologia, sintaxe, semântica, expressão corporal como elemento linguístico e escrita dessa língua).

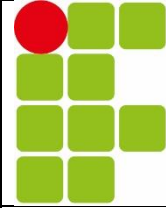
O componente curricular Língua Brasileira de Sinais tem foco no ensino prático, fomentando o desenvolvimento do estudante nas habilidades básicas da língua.

Apesar de sua essência prática, esse componente curricular também visa à discussão sobre a importância da LIBRAS no contexto educacional, bem como sobre as políticas linguísticas, educacionais e de saúde voltadas aos surdos.

## 7.8 PLANOS DE ENSINO

### PRIMEIRO SEMESTRE

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Curso:</b> Licenciatura em Letras Português/Inglês <b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa I – Leitura e Produção Textual I			
<b>Semestre:</b> 1		<b>Código:</b> LP1L1	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4		<b>Total de aulas:</b> 80	<b>Total de horas:</b> 66,7 (PCC: 10h)
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( ) P( ) ( x ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( ) SIM ( X ) NÃO Quais?</b>	
<b>2 – EMENTA:</b> A disciplina discute as concepções de língua, texto e, conseqüentemente, de leitura. Além disso, discute questões sintáticas e de coesão e coerência textual e apresenta as normas da ABNT como base formal para a produção de textos de diferentes gêneros textuais/discursivos, tais como narrativos, de relato, argumentativos, expositivos e instrucionais. Por fim, a disciplina reserva 1/5 das aulas para a abordagem desses conteúdos na modalidade de ensino à distância. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o papel das diferentes leituras implicado nos processos de produção textual;</li> <li>• Reconhecer e distinguir diferentes gêneros de texto/do discurso, em suas particularidades configuracionais e de produção e circulação;</li> <li>• Produzir, com apropriação formal e funcional, diferentes gêneros textuais/discursivos.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As leituras: o que lemos, por que lemos, como lemos e quando lemos</li> <li>• Implicações entre destreza em leituras e produções textuais específicas</li> <li>• Estratégias de produção de textos</li> <li>• Coerência e coesão textual</li> <li>• Concatenação de termos na escrita</li> <li>• Letramento: práticas e gêneros textuais/discursivos</li> <li>• Gêneros textuais/discursivos: narrativos, de relato, argumentativos, expositivos e instrucionais</li> </ul>			
<b>5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BAKHTIN, Mikhail. <b>Estética da criação verbal</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. KOCH, Ingedore Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>A coerência textual</b> . São Paulo: Contexto, 2008. KOCH, Ingedore Villaça. <b>A coesão textual</b> . São Paulo: Contexto, 1999.			
<b>6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6027</b> : sumário. Rio de Janeiro, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6024</b> : numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6028</b> : resumos. Rio de Janeiro, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6023</b> : informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10520</b> : apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.			

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Inglesa I</b></p>		
<p><b>Semestre: 1</b></p>	<p><b>Código: LIIL1</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 4</b></p>	<p><b>Total de aulas: 80</b></p>	<p><b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 10h)</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b></p> <p><b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b></p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Informática</b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>A disciplina aborda temas e situações relacionados ao dia a dia dos estudantes a partir de diferentes gêneros textuais. Aspectos gramaticais e lexicais são trabalhados de forma contextualizada, permitindo ao aluno o desenvolvimento das competências linguística e crítico-reflexiva. As atividades oferecem oportunidades para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, fala e compreensão oral de nível básico com foco na competência de leitura. Além disso, a disciplina também proporciona condições para que o aluno reflita sobre a prática docente e desenvolva atividades de ensino planejadas para conteúdos básicos de inglês. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades básicas de leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros;</li> <li>• Familiarizar-se com o vocabulário e as estruturas básicas da língua inglesa;</li> <li>• Desenvolver visão crítica a respeito de assuntos comuns ao dia a dia;</li> <li>• Praticar a compreensão auditiva e a produção oral e escrita em nível básico;</li> <li>• Refletir sobre a prática docente;</li> <li>• Elaborar atividades de ensino para conteúdos básicos da língua inglesa.</li> </ul>		
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• pronomes pessoais, objeto, possessivos (adjetivos), interrogativos e demonstrativos;</li> <li>• artigos definidos e indefinidos;</li> <li>• tempos verbais: Presente Simples, Presente Contínuo, Conditional (Would);</li> <li>• plural dos substantivos;</li> <li>• adjetivos;</li> <li>• verbo modal can;</li> <li>• verbo like + (verbo + -ing);</li> <li>• caso genitivo;</li> <li>• advérbios de frequência;</li> <li>• leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros;</li> <li>• atividades de ensino planejadas para conteúdos básicos de inglês.</li> <li>• desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</li> </ul>		

## 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition -Workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition-Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2013

NATION, I.S.P. **Teaching ESL/EFL Reading and Writing**. New York: Routledge, 2009.

## 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, N. **Exploring second language reading: Issues and strategies**. Boston, MA: Heinle & Heinle Publishers, 1999.

**Cambridge Dictionary of American English -For Speakers of Portuguese**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

**Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês; inglês-português**. 2. ed. Nova Iorque: OXFORD, 2007.GGW. Guide to grammar and writing. Disponível em: <<http://webster.commnet.edu/grammar/>>.

MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **Basic Vocabulary in Use**. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use: gramática básica da língua inglesa**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Introdução aos Estudos Linguísticos</b></p>		
<p><b>Semestre: 1</b></p>	<p><b>Código: IELL1</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 4</b></p>	<p><b>Total de aulas: 80</b></p>	<p><b>CH Presencial: 28,4</b>  <b>CH a distância: 33,3</b>  <b>PCC: 5h</b>  <b>Total de horas: 66,7</b></p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b></p> <p><b>T ( ) P ( ) ( X ) T/P</b></p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b></p> <p><b>(X) SIM ( ) NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</b>  <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b></p>	
<p><b>2- EMENTA:</b></p> <p>A disciplina aborda os principais objetos teóricos criados pela ciência da linguagem e os elementos básicos da análise linguística em seus diferentes níveis a fim de que o estudante desenvolva uma visão crítica e analítica sobre fenômenos linguísticos, formas de descrever e explicar esses fatos e de conhecer como se processa a comunicação humana. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<p><b>3- OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os conceitos teóricos mais desenvolvidos na Linguística.</li> <li>• Refletir sobre a conexão da Linguística com outras disciplinas acadêmicas.</li> <li>• Compreender a análise linguística para perceber a língua como um objeto de investigação.</li> <li>• Desenvolver um olhar investigativo em relação aos fenômenos das línguas.</li> </ul>		
<p><b>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetos teóricos da Linguística</li> <li>• Fonética e Fonologia</li> <li>• Morfologia</li> <li>• Sintaxe</li> <li>• Semântica</li> <li>• O uso linguístico: a pragmática e o discurso</li> <li>• Escolas e Movimentos Modernos</li> <li>• A Linguagem e a Mente</li> <li>• Linguagem e Sociedade</li> <li>• Linguagem e Cultura: Linguística Indígena. Linguística Africana.</li> <li>• A contribuição da Linguística no ensino de línguas.</li> <li>• Métodos de Investigação Linguística</li> </ul>		



## 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística I**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.  
FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.  
FIORIN, José Luiz (org.). **Linguística? Que é isso?**. São Paulo: Contexto, 2013.

## 6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANÇA, Anieli Improta; FERRARI, Lílian; MAIA, Marcus (orgs.). **A Linguística no século XXI**: convergências e divergências no estudo da linguagem. São Paulo: Contexto, 2016.


LYONS, J. **Lingua(gem) e Linguística**: uma introdução. Editora LTC, 1987.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v 1. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v 2. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. V 3. 5ed. São Paulo: Cortez, 2011.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Letramentos</b>			
<b>Semestre: 1</b>		<b>Código: LETL1</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	
		<b>CH presencial: 28,4</b> <b>CH a distância: 33,3</b> <b>PCC: 5h</b> <b>Total de horas: 66,7</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>(X) SIM ( ) NÃO Qual(is)?</b> <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b>	
<b>2 – EMENTA:</b> Introdução aos estudos do letramento como processo histórico-ideológico de aculturação. Sensibilização para mitos e preconceitos daí advindos e que sustentam enfoques contemporâneos que orientam a escolarização. Estudo de algumas práticas letradas não escolares e de seus respectivos modos de circulação. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3 – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir diferentes conceitos de letramento(s), iniciando trabalhos no sentido de problematizar a relação com a alfabetização e com a oposição oralidade/escrita;</li> <li>• Fornecer subsídios conceituais para desenvolver uma atitude crítica em relação a questões relacionadas a letramento, tanto no que se refere ao que circula em diferentes espaços sociais e no senso comum, como no que circula no contexto político e educacional;</li> <li>• Iniciar os alunos em pesquisa sobre letramento, com o desenvolvimento de projetos e práticas que busquem promover a reflexão sobre letramentos em sala de aula e para além dela.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A relação entre práticas sociais do oral/falado e do letrado/escrito</li> <li>• Letramento e alfabetização</li> <li>• Modelos de letramento: autônomo, ideológico, crítico</li> <li>• Letramentos digitais</li> </ul>			
<b>5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GNERRE, Maurizio. <b>Linguagem, escrita e poder</b> . 5 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. OLSON, David Richard. <b>O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita</b> . São Paulo: Ática, 1997. ROJO, Roxane. <b>Letramentos múltiplos: escola e inclusão social</b> . São Paulo: Parábola, 2009.			
<b>6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> MAHER, Tereza Machado. No mundo, sem escrita. In: <b>Leitura: teoria e prática</b> , v. 12, 1988. KLEIMAN, Angela. (Org.) <b>Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita</b> . Campinas: Mercado de Letras, 1995. MAIA, Junot de Oliveira. Novos e híbridos letramentos em contexto de periferia. In: ROJO, Roxane. (Org.) <b>Escol@ Conectada</b> . São Paulo: Parábola, 2013, pp. 59-71. MENEZES DE SOUZA, L. M. <b>Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação</b> . 2006. Disponível em: <a href="https://www.academia.edu/595539/Para_um_redefini%C3%A7%C3%A3o_de_letramento_cr%C3%ADtico_conflito_e_produ%C3%A7%C3%A3o_de_significa%C3%A7%C3%A3o">https://www.academia.edu/595539/Para_um_redefini%C3%A7%C3%A3o_de_letramento_cr%C3%ADtico_conflito_e_produ%C3%A7%C3%A3o_de_significa%C3%A7%C3%A3o</a> . Acesso em 24/03/2017. STREET, Brian. Novos estudos de letramento. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.) <b>Cultura escrita e letramento</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.			

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>		<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Introdução aos Estudos Literários</b></p>			
<p><b>Semestre: 1</b></p>		<p><b>Código: ILTL1</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 4</b></p>		<p><b>Total de aulas: 80</b></p>	<p><b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 10h)</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) ( X ) T/P</p>		<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( X ) NÃO Quais?</p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>A disciplina introduz noções e conceitos de análise literária que serão utilizados em exercícios de análise e interpretação nas disciplinas de literatura dos próximos semestres. Por meio de análises de textos literários, estudaremos elementos de construção de diversos gêneros. Iniciaremos, também, um estudo da forma literária como portadora de conteúdos políticos – a forma como “conteúdo socio-histórico sedimentado”, na formulação de Adorno. Serão introduzidas, ainda, as principais correntes da crítica literária com vistas a prover o aluno de um repertório de possibilidades de abordagem do texto literário. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolverá ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC), a partir da apresentação das correntes críticas por meio de leituras e pelo estudo da realização dessas teorias na prática da análise e interpretação de textos.</p>			
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar um panorama das principais correntes da crítica literária;</li> <li>• Praticar a análise e interpretação de textos literários;</li> <li>• Fazer uma reflexão crítica sobre os ganhos e as desvantagens de cada uma das abordagens críticas estudadas;</li> <li>• Entender o contexto histórico de surgimento e apogeu de algumas abordagens críticas.</li> <li>• Discutir as características dos textos literários;</li> <li>• Introduzir noções e conceitos de análise literária;</li> <li>• Conhecer os gêneros literários e suas características.</li> </ul>			
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito e função da literatura;</li> <li>• Literatura e sociedade;</li> <li>• Gêneros literários: especificidades do gênero lírico, épico e dramático;</li> <li>• Gêneros e formas de ficção: aspectos da teoria do conto e do romance;</li> <li>• Análise estrutural do poema e da narrativa;</li> <li>• Forma, estrutura e significado;</li> <li>• Panorama das principais vertentes da crítica literária: Formalismo Russo, New Criticism, Estruturalismo, Crítica Genética, Hermenêutica, Estética da Recepção, Teorias Dialéticas, Pós-Estruturalismo.</li> </ul>			

## 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cultrix, 1985.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca Produções Culturais, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad, Waltensir Dutra. S. Paulo: Martins Fontes, 2003.

## 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. Trad. Artur Morão. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988.


CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CEVASCO, Maria Elisa. Tradições Críticas. In: Soares, Marcos; Cevasco, Maria Elisa (Orgs.). **Crítica Cultural Materialista**. São Paulo: Humanitas, 2008.

EAGLETON, Terry. **A tarefa do crítico**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

ROSENFELD, Anatol. A teoria dos gêneros. In: **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Fundamentos da Educação</b>			
<b>Semestre: 1</b>		<b>Código: FEDL1</b>	
<b>Nº aulas semanais: 5</b>		<b>Total de aulas: 100</b>	<b>CH presencial: 50</b> <b>CH a distância: 33,3</b> <b>Total de horas: 83,3</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( X ) P ( ) ( ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais?</b> <u><b>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</b></u>	
<b>2 – EMENTA:</b> <p>Esse componente curricular visa discutir, durante aulas presenciais e atividades a distância (no Ambiente Virtual de Aprendizagem), os fundamentos da Educação, da escolarização e da profissão docente, a partir de referências e contribuições da Filosofia da Educação e da Sociologia da Educação. Com isso, pretende iniciar no curso as reflexões e debates sobre as concepções de Educação, o pensamento pedagógico e a prática educativa contemporânea, incluindo as temáticas da Educação Ambiental e das Relações Étnico-Raciais.</p>			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conhecer a definição de Educação e refletir sobre sua dimensão ético-política;</li> <li>• diferenciar e compreender as especificidades da Educação, da escolarização e do ensino, entendendo a educação como processo social e a escola como instituição de socialização e interação, assim como espaço de relações sociais de poder, controle e conflito;</li> <li>• examinar os aspectos sociológicos da escola, as dimensões culturais do processo educativo e sua diversidade, assim como compreender os processos de inovação e mudança social;</li> <li>• refletir sobre as desigualdades sociais e o papel da escola, examinando o processo de democratização da escola pública no Brasil e suas implicações;</li> <li>• apropriar-se os pressupostos filosóficos que fundamentam o processo educativo, familiarizando-se com as concepções de educação, as dimensões histórico-sociais do ato de educar e as principais ideias filosófico-pedagógicas, relacionadas às questões contemporâneas;</li> <li>• refletir sobre a Ética e suas relações com a Educação, a partir do estudo da concepção de ética e de análises sobre sua importância na escola e para a docência;</li> <li>• analisar o trabalho docente a partir das questões históricas e conceituais sobre a função de ensinar nas sociedades atuais, identificando a formação e a ação política do trabalho docente e os saberes docentes necessários para a atuação pedagógica.</li> </ul>			

#### 4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

\* Ambientação no Moodle – Ambiente Virtual de Aprendizagem

- Definição de Educação
- A dimensão ético-política da educação
- Educação, escolarização e ensino
- A educação como processo social
- Educação e relações sociais
- Estudos sociológicos da escola
- Filosofia da Educação: reflexão sobre os fundamentos do processo educativo
- Educação e Ética
- O trabalho docente

#### 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofia da educação**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação** - Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 15ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

#### 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORTELLA, Mário Sérgio. **A Escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Nilson José. **Ética e educação**. São Paulo: Ateliê, 2012.

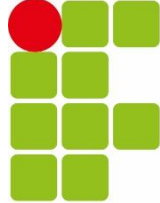
SAVIANI, Demerval. **Educação - Do senso comum à consciência filosófica**. 19ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação**: formação de professores: **Educação ambiental**. / MARFAN, Marilda Almeida (Org.) Brasília : MEC, SEF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol3a.pdf> Acesso em 16/04/2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/MEC, 2004. Disponível em <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf> Acesso em 16/04/2017.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. São Paulo: UFSCar, UNESP, USP. (Periódico *On-line* – Acesso <http://www.ciencia.iao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=rev&cod=revistapesquisaemeducaca> ).

**SEGUNDO SEMESTRE**

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Diversidade e Ensino de Línguas</b>			
<b>Semestre: 2</b>		<b>Código: DELL2</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	
		<b>CH presencial: 23,4</b> <b>CH a distância: 33,3</b> <b>PCC: 10h</b> <b>Total de horas: 66,7</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais?</b> <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b>	
<b>2 – EMENTA:</b> <p>Diversidade linguística e sociocultural como elemento constituinte do trabalho do professor de Língua Portuguesa. Variação linguística e preconceitos linguísticos no ensino de Língua Portuguesa. Aproximações com os campos da antropologia e dos estudos culturais para refletir sobre linguagens, representações e identidades. Implicações da noção de diferença para um ensino crítico de Língua Portuguesa. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<b>3 – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre como diferenças – socioculturais, linguísticas, de quaisquer naturezas – são fatores determinantes para se pensar sobre as dinâmicas do ensino de Língua Portuguesa.</li> <li>• Entender como pluralidades atravessam noções de língua e linguagem de forma complexa, influenciando a construção de representações, identidades e estereótipos de si e do outro na sociedade como um todo e, por conseguinte, no espaço de sala de aula.</li> <li>• Promover um ambiente de discussão para que os alunos possam desenvolver pequenos projetos de pesquisa na área de estudos da linguagem que tenham a questão da diferença como elemento norteador.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura e Multiculturalismo; Diversidade e diferença</li> <li>• Representações, Identidades e Estereótipos</li> <li>• Variação linguística e preconceito linguístico</li> <li>• Linguagem e a construção de identidades raciais e étnicas</li> <li>• Gênero, sexualidade e performance</li> </ul>			

## 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso** – por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CAVALCANTI, Marilda do Couto.; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. (Orgs.) **Transculturalidade, Linguagem e Educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Identidade e Diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais**. São Paulo: Editora Vozes, 2000.

## 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, Homi. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2005.

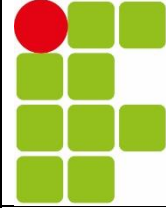
HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento limiar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Trad. S. R. Almeida; M.P. Feitosa; A.P. Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.



		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Estudos Linguísticos I – Fonética e Fonologia</b>			
<b>Semestre: 2</b>		<b>Código: EL1L2</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>CH presencial: 28,4</b> <b>CH a distância: 33,3</b> <b>PCC: 5h</b> <b>Total de horas: 66,7</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) ( x ) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( x ) SIM ( ) NÃO Quais? Biblioteca e Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</b>		
<b>2 – EMENTA:</b>  A disciplina apresenta conceitos básicos de fonética e de fonologia, baseando-se em uma abordagem descritiva para analisar dos sons da fala de línguas naturais. Além disso, procura estabelecer uma relação entre a fala e a escrita, bem como com a convenção ortográfica que a rege, refletindo sobre a aplicação desses conhecimentos na prática pedagógica. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer as relações entre um som produzido e seus mecanismos de articulação;</li> <li>• Identificar fonemas e alofones, através da transcrição de dados de fala, além de alguns processos fonológicos básicos;</li> <li>• Relacionar a oralidade e a escrita ao processo de letramento e refletir acerca da relação entre a fonética, a fonologia, a ortografia e o ensino de línguas.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução aos conceitos fonéticos</li> <li>• Fonética articulatória</li> <li>• Sistemas ortográficos e notação fonética</li> <li>• Introdução à análise fonológica</li> <li>• A Fonologia Estruturalista e os sistemas fonológicos</li> <li>• A relação entre transcrição fonológica e escrita alfabética</li> </ul>			
<b>5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. <b>Iniciação à fonética e fonologia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1990. MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. <b>Introdução à linguística</b> . Volume 1. São Paulo: Cortez, 2009. SAUSSURE, Ferdinand de. <b>Curso de linguística geral</b> . São Paulo: Cultrix, 2008.			
<b>6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BISOL, Leda. <b>Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. <b>Estrutura da língua portuguesa</b> . São Paulo: Vozes, 1970. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. <b>Para o estudo da fonêmica portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Padrão, 1977. CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. <b>Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios</b> . São Paulo: Contexto, 2007. ROACH, Peter. <b>English phonetics and phonology: a practical course</b> . UK: Cambridge UP, 2004.			

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Literaturas em Língua Portuguesa I</b></p>		
<p><b>Semestre: 2</b></p>	<p><b>Código: LL1L2</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 4</b></p>	<p><b>Total de aulas: 80</b></p>	<p><b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 10h)</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b></p> <p><b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b></p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b></p> <p><b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Biblioteca e Laboratório de Informática</b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>A disciplina aborda o estudo das Literaturas de Língua Portuguesa, Brasil e Portugal, a partir de exames de temáticas e autores/obras relativos às narrativas fundadoras da nação pelos eixos: a natureza, a viagem, a construção do "outro" e o desejo de se ter uma literatura como sistema. O estudo vale-se de aspectos históricos, formais, estilísticos e socioculturais da prosa literária e não-literária (romance, conto, novela, ensaio, crônica, texto informativo, epistolar etc) e suas intersecções com variados códigos estéticos. A contribuição para o aluno é oportunizar uma formação teórica e crítica, com competência para leitura crítica e multidisciplinar de textos em prosa; além de desenvolver habilidades necessárias para a sua formação como professor de Letras. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar aos alunos conhecimentos sobre a prosa das literaturas em língua portuguesa, produzidas no Brasil e Portugal considerando aspectos estéticos, formais, socioculturais e históricos que auxiliem na reflexão e análise das obras;</li> <li>• Levar o aluno a refletir sobre as narrativas fundadoras da nação e suas construções presentes em prosa portuguesa e brasileira;</li> <li>• Iniciar o aluno à reflexão crítica sobre a literatura e movimentos estéticos literários para uma produção continuada e dialógica com os saberes no campo do ensino e da pesquisa aprofundando os estudos;</li> <li>• Oferecer fundamentos necessários aos alunos para que eles desenvolvam habilidades necessárias para a sua formação e exercício do magistério, em níveis fundamental e médio como professor de Letras.</li> </ul>		
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Historiografia Portuguesa dos descobrimentos marítimos e as Origens da Literatura Brasileira nos Textos de Informação: o pensamento do <i>complexo colonial</i> - a viagem, a natureza e a construção do "outro" na chegada;</li> <li>• A prosa medieval trovadoresca nas novelas de Cavalaria: ação novelística, heróis, aventura e valores morais na formação do império português;</li> </ul>		

- A narrativa oral brasileira, "causos" e "estórias" de Minas e Goiás: o sertão narrado, o nacionalismo literário, a corte, a província e o sertão bruto com seus heróis regionais e painéis coloniais na representação do Brasil;
- A sermônica Barroca no Brasil e em Portugal: pedagogia doutrinária;
- A prosa Romântica Brasileira e a formação das suas gentes: um pícaro nos trópicos e "dialética da malandragem";
- O Romance Histórico em Portugal e o Regionalismo Literário no Brasil: viagem reportagem, lendas e mitos de um projeto nacionalista;
- A estética 'noir' da novelística ultra-romântica portuguesa;
- A prosa brasileira como sistema, a formação do cânone: a cor local, o gosto pela civilização, a importação de modelos e convenções no Romantismo Brasileiro;
- A prosa maravilhosa da narrativa moderna portuguesa: território, diáspora, aventura de viagens, saudade, identidade, o místico e o simbólico na construção da narrativa de formação do povo português.

### 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.

CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José aderaldo. **Presença da literatura brasileira. I. Das origens ao Realismo**. São Paulo: DIFEL, 1985.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Ed.Porto, 2001.

### 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABDALA-JR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo, Ática, 2001.

BOLLE, Wille. **Grandesertão.br**. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2004.

HELENA, Lúcia. **A solidão tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

LOURENÇO, Eduardo. **O labirinto da saudade**. Lisboa: Dom Quixote, 2001.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.

SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo, Cia. das Letras, 2004.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>		<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Língua Portuguesa II – Leitura e Produção Textual II</b></p>			
<p><b>Semestre: 2</b></p>		<p><b>Código: LP2L2</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 5</b></p>		<p><b>Total de aulas: 100</b></p>	
		<p><b>CH presencial: 51,7</b> <b>CH a distância: 16,6</b> <b>PCC: 15h</b> <b>Total de horas: 83,3</b></p>	
<p><b>Abordagem Metodológica:</b></p> <p><b>T( ) P( ) ( x ) T/P</b></p>		<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( x ) SIM ( ) NÃO Quais?</b> <b>Biblioteca e Informática</b> <b>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>A disciplina discute a produção e a circulação do discurso acadêmico/científico. Além disso, trata de questões de argumentação e contra argumentação aplicadas à produção de textos de diferentes gêneros acadêmicos/científicos, tais como fichamento, resumo, resenha, o texto dissertativo, trabalhos acadêmicos, ensaios, artigos científicos e projetos de pesquisa. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o papel da produção e circulação do discurso acadêmico/científico;</li> <li>• Utilizar recursos argumentativos e procedimentos contra argumentativos de forma pertinente;</li> <li>• Buscar e utilizar fontes de informação gerais e especializadas (impressas e eletrônicas);</li> <li>• Produzir, com apropriação formal e funcional, textos dissertativos, trabalhos acadêmicos, ensaios, artigos científicos e projetos de pesquisa.</li> </ul>			
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A produção e a circulação do discurso científico</li> <li>• Os gêneros do discurso da esfera acadêmica/científica</li> <li>• Argumentação e contra argumentação</li> <li>• Gêneros textuais do discurso acadêmicos: fichamento, resumo, resenha</li> <li>• Texto dissertativo: classificação, análise, características e produção.</li> <li>• Trabalhos acadêmicos: características, análise e produção.</li> <li>• Ensaio: características, análise e produção.</li> <li>• Artigo científico: características, análise e produção.</li> <li>• Projeto de pesquisa: características, análise e produção.</li> </ul>			

## 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. São Paulo: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

## 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

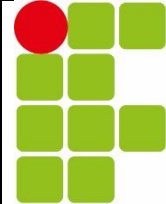
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: apresentação de artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. Campinas/São Paulo: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 2001.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Inglesa II</b>		
<b>Semestre: 2</b>	<b>Código: LI2L2</b>	
<b>Nº aulas semanais: 5</b>	<b>Total de aulas: 100</b>	<b>CH presencial: 51,7</b> <b>CH a distância: 16,6</b> <b>PCC: 15h</b> <b>Total de horas: 83,3</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) (X) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>(X) SIM ( ) NÃO Quais? Informática.</b> <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  <p>O componente curricular retoma e aprofunda as competências trabalhadas na disciplina Língua Inglesa I e introduz novas estruturas gramaticais e semânticas a partir de temas e situações relacionados ao dia a dia dos estudantes. As atividades oferecem oportunidades para o desenvolvimento das competências linguística, e crítico reflexiva com foco na competência de compreensão oral. Além disso, a disciplina também proporciona condições para que o aluno reflita sobre a prática docente e desenvolva atividades de ensino planejadas para conteúdos básicos de inglês, sob a orientação do professor, em ambiente virtual. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a compreensão auditiva em nível básico;</li> <li>• Familiarizar-se com o vocabulário e as estruturas básicas da língua inglesa;</li> <li>• Desenvolver habilidades básicas de leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros;</li> <li>• Desenvolver visão crítica a respeito de assuntos comuns ao seu dia a dia;</li> <li>• Praticar a escrita em nível básico;</li> <li>• Desenvolver a habilidade de usar a língua-alvo de forma social e culturalmente adequada;</li> <li>• Refletir sobre a prática docente;</li> <li>• Elaborar atividades de ensino para conteúdos básicos da língua inglesa.</li> </ul>		
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• artigos definidos</li> <li>• tempos verbais: Passado Simples, Futuro Simples e Presente Perfeito;</li> <li>• verbo there to be;</li> <li>• be going to;</li> <li>• verbo +to+ infinitivo;</li> </ul>		

- quantificadores (how much, how many, a lot of, etc.);
- substantivos contáveis e incontáveis;
- graus comparativo e superlativo;
- advérbios de modo e de intensidade;
- preposições de lugar e de movimento;
- atividades de ensino planejadas para nível básico de inglês – essas atividades serão desenvolvidas sob a orientação do professor, em ambiente virtual, durante uma aula semanal, prevista na modalidade de ensino à distância (EAD).
- desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition -Workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition-Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use: gramática básica da língua inglesa**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

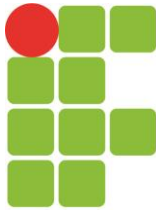
Cambridge Dictionary of American English -For Speakers of Portuguese. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>.

GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcelo. **English Pronunciation for Brazilians**. São Paulo: Disal Editora, 2006.

MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **Basic Vocabulary in Use**. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do Inglês para falantes do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO Campus Pirituba</p>		<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: História da Educação</b></p>			
<p><b>Semestre: 2</b></p>		<p><b>Código: HEDL2</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 5</b></p>		<p><b>Total de aulas: 100</b></p>	<p><b>CH presencial: 66,7</b> <b>CH a distância: 16,6</b> <b>Total de horas: 83,3</b></p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( X ) P ( ) ( ) T/P</b></p>		<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais?</b> <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>O estudo desse componente curricular prevê, por meio de aulas presenciais e de atividades a distância (no Ambiente Virtual de Aprendizagem), o resgate, a reconstrução e a problematização da História da Educação como prática social, com a análise dos processos e práticas históricas de Educação, investigando-se as diferentes formas de organização dos modos de ensinar e de aprender.</p> <p>Para isso, apresentará o panorama histórico da construção do pensamento educacional, das práticas pedagógicas e do surgimento dos sistemas educacionais, em especial no mundo ocidental, desde a Antiguidade ao século XXI, com destaque para os processos de escolarização no Brasil.</p> <p>Pontuará, entre outras questões, o tratamento dado às relações étnico-raciais, à pluralidade cultural, ao respeito à diversidade e aos direitos humanos no âmbito educacional, além das questões de educação ambiental.</p>			
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender a historicidade dos processos educativos e das práticas escolares;</li> <li>• analisar o processo histórico da educação e o ideário educacional de cada período, considerando o contexto político-econômico e sociocultural de cada época histórica e suas influências na educação contemporânea;</li> <li>• conhecer os diferentes sistemas de ensino e a diversidade de instituições escolares, suas experiências e influências;</li> <li>• reconhecer o processo histórico da educação no Brasil, analisando os principais períodos e acontecimentos, para assumir uma postura crítica com relação aos dilemas atuais da área educacional brasileira;</li> <li>• conhecer as tendências da educação contemporânea, incluindo as questões das relações étnico-raciais, de respeito à diversidade e aos direitos humanos, e a educação ambiental.</li> </ul>			



#### **4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**

- Fundamentos históricos da educação
- A educação clássica grega
- Roma e a Educação
- A Educação Medieval
- Renascimento e Educação Moderna
- Educação no século XIX: ideais, características e principais representantes
- Educação contemporânea
- O processo histórico de implantação da escola no Brasil
  - Práticas de educação indígena
  - Colonização e catequese: os jesuítas
  - Reformas Pombalinas
  - Período do Império: escola e reflexões pedagógicas
  - Educação na República
- Pensamento pedagógico brasileiro - Anísio Teixeira, Paulo Freire e Dermeval Saviani
- Aspectos históricos da educação das relações étnico-raciais e da educação ambiental

#### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 anos de Educação no Brasil**. 5ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MANACORDA, Mario A. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

#### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 1999.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação**. De Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012.

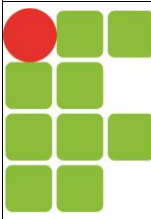
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Campinas – SP - SBHE (Periódico Online – Disponível em <http://rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe> ).

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da Educação no Brasil**. 37ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4ª ed., Campinas: Autores Associados, 2014.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

**TERCEIRO SEMESTRE**

	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Portuguesa III – Escrita e Oralidade</b>		
<b>Semestre: 3</b>	<b>Código: LP3L3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>Total de horas: 66,7</b> <b>(PCC: 15h)</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T ( ) P ( ) ( X ) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>  <b>( ) SIM ( X ) NÃO Qual(is)?</b>	
<b>2- EMENTA:</b>  A disciplina apresenta temas referentes a oralidade e a escrita aliadas ao processo de ensino-aprendizagem. Estudo sobre a relação de leitura, escrita e prática da oralidade em sala de aula. Estudo e análise de gêneros textuais orais e escritos. Desenvolvimento de práticas que possibilitem o uso da língua falada de acordo com as práticas sociais de determinados gêneros. Conhecimento de alguns gêneros orais de domínio discursivo instrucional. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).		
<b>3- OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as relações entre fala/escrita e oralidade/letramento.</li> <li>• Compreender o uso da fala e da escrita em diversos contextos de interação.</li> <li>• Refletir sobre a oralidade e a escrita nas práticas de linguagem e o ensino de língua como uma prática social por meio de gêneros textuais.</li> <li>• Conhecer e desenvolver as práticas sociais de modalidade oral em contextos acadêmicos, visando a atuação do estudante em práticas de formação superior e a contribuição desse conhecimento no seu papel de professor.</li> </ul>		
<b>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A relação fala e escrita</li> <li>• O estudo dos gêneros textuais</li> <li>• Da fala para a escrita: Processos de Retextualização</li> <li>• Leitura, compreensão e produção</li> <li>• Ensino de Escrita e Oralidade</li> <li>• Os gêneros orais públicos.</li> <li>• Análise dos gêneros na oralidade.</li> <li>• Domínios discursivos e gêneros textuais na oralidade.</li> </ul>		

- A questão dos gêneros orais e o ensino de língua.
- Práticas de Oralidade Instrucional: exames orais; aula participativa; aula expositiva; aula de concurso; aula em vídeo; contação de histórias; relatos; entrevistas de campo; exposição; seminários; colóquios; debate; conferência.

### **5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ELIAS, Vanda Maria (ORG.). **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2010.

### **6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


KOCH, Ingedore Villaça (org.) **Gramática do português falado** (Vol. 6: desenvolvimentos). 2ª ed. Campinas: UNICAMP/FAPESP, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, Gláís Sales (Org.) ; SCHNEUWLY, B. (Org.) ; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz e colaboradores. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Inglesa III</b>			
<b>Semestre: 3</b>		<b>Código: LI3L3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>		<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 33,3</b> (PCC: 5h)
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( ) P( ) (X) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>(X) SIM ( ) NÃO Quais? Informática</b>	
<b>2 – EMENTA:</b> <p>O componente curricular retoma e aprofunda as competências trabalhadas na disciplina Língua Inglesa II e introduz novas estruturas gramaticais e semânticas a partir de temas e situações relacionados ao dia a dia dos estudantes. As atividades oferecem oportunidades para o desenvolvimento das competências linguística (em nível pré-intermediário), e crítica reflexiva com foco na competência de produção escrita. Além disso, a disciplina também proporciona condições para que o aluno reflita sobre a prática docente e desenvolva atividades de ensino planejadas para conteúdos de nível pré-intermediário de inglês. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a produção escrita em nível pré-intermediário;</li> <li>• Familiarizar-se com o vocabulário e as estruturas básicas da língua inglesa;</li> <li>• Aprimorar habilidades de leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros;</li> <li>• Desenvolver visão crítica a partir da discussão de problemas comuns ao contexto atual;</li> <li>• Desenvolver a compreensão oral e a habilidade de usar a língua-alvo de forma social e culturalmente adequada;</li> <li>• Refletir sobre a prática docente;</li> <li>• Elaborar atividades de ensino para conteúdos pré-intermediários da língua inglesa.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• verbos: tempos Presente Simple e Contínuo, Passado Simple e Contínuo, Presente Perfeito, Futuro Simple e be going to;</li> <li>• verbos + preposições;</li> <li>• marcadores de tempo e conectores;</li> <li>• pronomes relativos e indefinidos;</li> <li>• graus comparativo e superlativo;</li> <li>• quantificadores (too much, too many, too, enough, etc.);</li> <li>• preposições de tempo e de lugar;</li> <li>• adjetivos terminados em -ede -ing;</li> </ul>			

- adjetivos + preposições;
- atividades de ensino planejadas para conteúdos de nível pré-intermediário de inglês;
- desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition -Workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition-Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MURPHY, Raymond. **Grammar in Use Intermediate**. Third Edition. Cambridge University Press, 2009.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

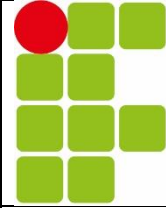
CELCE-MURCIA, M. (Ed). **Teaching English as a second or foreign language**. 4thEd. New York: Heinle & Heinle, 2013.

Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>.

JONES, Daniels. Cambridge **English pronouncing dictionary**. 18. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3.ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

REDMAN, Stuart. **Vocabulary in Use Intermediate**. Second Edition. Cambridge University Press, 2010.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>CURSO: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b>  <b>Componente Curricular: Literaturas em Língua Portuguesa II</b></p>		
<p><b>Semestre: 3</b></p>	<p><b>Código: LL2L3</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 4</b></p>	<p><b>Total de aulas: 80</b></p>	<p><b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 15h)</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b>   <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b></p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>  <b>( X ) SIM ( ) NÃO</b> Quais: <b>Biblioteca e Laboratório de Informática</b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>A disciplina dá continuidade aos estudos das Literaturas de Língua Portuguesa I, prosseguindo com o exame de autores/obras e temáticas relativos à questão da influência, autoria e imaginário de nação na Modernidade e à exploração dos retratos sociais étnico-raciais na construção da identidade brasileira. O estudo vale-se de aspectos históricos, formais, estilísticos e socioculturais da prosa literária e não-literária (romance, conto, novela, crônica, ensaio, texto informativo, epistolar etc) produzida no final do século XIX e início do século XX, momento significativo de mudanças no campo científico, político e social. A contribuição para o aluno é oportunizar uma formação teórica e crítica, com competência para leitura crítica e multidisciplinar de textos em prosa; além de desenvolver habilidades necessárias para a sua formação como professor de Letras. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar aos alunos conhecimentos sobre a prosa das literaturas em língua portuguesa, produzidas no Brasil e Portugal nos séculos XIX e XX, considerando aspectos estéticos, formais, socioculturais e históricos que auxiliem na reflexão e análise dos temas como elementos de formação crítica do educador;</li> <li>• Iniciar o aluno à reflexão crítica sobre a literatura e movimentos estéticos literários para uma produção continuada e dialógica com os saberes no campo do ensino e da pesquisa aprofundando os estudos;</li> <li>• Oferecer fundamentos necessários aos alunos para que eles desenvolvam habilidades necessárias para a sua formação e exercício do magistério, em níveis fundamental e médio como professor de Letras.</li> <li>• Iniciar o aluno à elaboração de reflexões sobre a prática educativa da literatura, fornecendo elementos para a discussão crítica do papel da literatura no ensino; seus materiais de circulação e cânones.</li> </ul>		
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contos, romances, crônicas e ensaios em Machado de Assis. Influência e emulação. Autoria e configurações do narrador no romance do século XIX - um mestre na periferia do Capitalismo. Escravidão e questões étnico-raciais na prosa machadiana;</li> </ul>		

- O Realismo ficcional brasileiro no século XIX: a narração do gosto pela razão e análise;
- As prosas brasileira e portuguesa no século XIX: a ascensão da burguesia, a narração dos costumes, retratos sociais e os contrastes da vida pública com a vida íntima;
- A prosa Realista portuguesa e brasileira segundo o imaginário de nação: o lugar do Brasil e Portugal com o imperativo de modernizar-se com a Europa - a Paris de Flaubert ou a mediocritas campesina;
- A influência de Zola e Eça no romance naturalista brasileiro. A deformação do corpo e do gesto na construção do "tipo". Os reveses da herança biológica e do meio social;
- O romance naturalista no Brasil: as gentes mestiças e a busca pelas causas naturais (raça, clima, temperamento, meio). Traços expressionistas; a deformação através do mórbido e do grotesco; a sondagem psicanalítica; escolas, pensões e cortiços como microcosmos da sociedade.

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos**. 3 vols. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia Ltda, 2000.

MACHADO de Assis. **Obra Completa**. 3 vols. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2010.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2004.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GLEDSON, John. **Machado de Assis. Ficção e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

CASTELLO, José Aderaldo. **Literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: EDUSP, 2 V. 2001.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul Americana, 2000.

SARAIVA, Antônio José. **As ideias de Eça de Queirós**. Lisboa: Bertand, 2001.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo Duas Cidades. Ed. 34, 2000.

SODRÉ, Nelson Werneck. **O Naturalismo no Brasil**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 2004.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Literatura Infantil</b>			
<b>Semestre: 3</b>		<b>Código: LINL3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>		<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 33,3</b> (PCC: 5h)
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( ) P( ) (X) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Biblioteca e Laboratório de Informática</b>	
<b>2 – EMENTA:</b> <p>A disciplina aborda a produção literária direcionada para crianças, considerando aspectos sociais e culturais da infância moderna e contemporânea no Ocidente. Nesse sentido, propõe um trabalho com os principais gêneros e eixos temáticos das narrativas produzidas para este público entre os séculos XVIII e XXI. O componente curricular também terá como foco a leitura de alguns clássicos da literatura infantil, com o intuito de analisar sua relação com critérios éticos e pedagógicos, bem como seu papel na formação de valores morais propagados em diferentes contextos históricos e culturais. Desta forma, o componente curricular contribuirá para uma leitura crítica da literatura infantil, desconstruindo o estigma de menoridade e simplismo desta produção, além de influenciar o aluno e futuro professor na reflexão sobre critérios de seleção de livros para crianças, a serem lidos em aulas ou outras atividades no espaço escolar e extraescolar.</p>			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o lugar social da infância na sociedade moderna e contemporânea;</li> <li>• Refletir sobre o conceito de literatura infantil e seu desenvolvimento a partir do século XIX;</li> <li>• Analisar as relações entre a ética e a estética na literatura infantil;</li> <li>• Identificar os principais gêneros da literatura infantil na cultura ocidental;</li> <li>• Desenvolver habilidades de leitura e análise crítica de narrativas destinadas a crianças;</li> <li>• Orientar o desenvolvimento de critérios de seleção de livros para a educação infantil e ensino fundamental;</li> <li>• Refletir sobre a representação da cultura indígena e africana em obras infantis.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O estatuto social da infância a partir dos séculos XVIII e XIX e o direcionamento de obras literárias para crianças;</li> <li>• O nicho editorial literatura infantil: entre o mercado, o estético e o pedagógico;</li> <li>• A divisão da literatura infantil em faixas etárias: critérios mercadológicos, linguísticos e psicopedagógicos;</li> <li>• A adaptação do cânone em obras destinadas a crianças;</li> <li>• O lúdico na poesia direcionada a crianças;</li> <li>• O mito, a fábula e a lenda: cultura indígena e africana na literatura infantil de língua portuguesa;</li> </ul>			



- O “conto de fadas”: entre a tradição popular europeia, a literatura infantil e o cinema;
- O *picture book* ou livro ilustrado: a linguagem verbal e visual na literatura infantil;
- Literatura infantil contemporânea: múltiplas linguagens.

## 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil. Teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias.** 6ª edição. São Paulo: Ática, 2004.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil.** Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

## 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

**Literatura Infantil (1880-1910).** (site). Campinas: Projeto Memória de Leitura, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2001. Disponível em <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/LiteraturaInfantil/>, acesso em 11/02/2017.

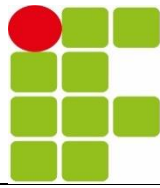
MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** São Paulo: Global, 2010.

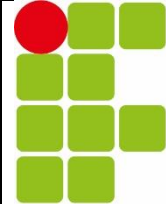
PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público.** Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

POWERS, Alan. **Era uma vez uma capa: história ilustrada da literatura infantil.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

TOLKIEN, J. R. R. **Sobre histórias de fadas.** Trad. Ronald Kyrmse. 2.ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira.** 2ª edição. São Paulo: Objetiva, 2014.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Estudos Linguísticos II – Morfologia</b>			
<b>Semestre: 3</b>		<b>Código: EL2L3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	
		<b>CH Presencial: 23,4</b> <b>CH a distância: 33,3</b> <b>PCC: 10h</b> <b>Total de horas: 66,7</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Biblioteca e</b> <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b>	
<b>2 – EMENTA:</b> O componente curricular trabalha os conceitos básicos de morfologia das línguas naturais, apresentando suas principais terminologias sob uma ótica mormente estruturalista. Além disso, procura estabelecer uma relação entre a análise linguística e a prática docente. Por fim, a disciplina reserva 2/4 das aulas para a abordagem desses conteúdos na modalidade de ensino à distância. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar os princípios da análise morfológica para descrever a estrutura de palavras da língua portuguesa, distinguindo os processos de flexão, derivação e composição, além de identificar e utilizar aspectos da teoria lexical relacionados à classificação das palavras;</li> <li>• Habilitar o aluno a lidar com os fundamentos da morfologia sob o ponto de vista da gramática tradicional e das teorias linguísticas modernas, bem como a analisar as relações morfofonológicas existentes;</li> <li>• Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Delimitação do objeto de estudo e a conceituação da morfologia nas diferentes gramáticas</li> <li>• Estrutura da palavra (EaD)</li> <li>• Morfemas</li> <li>• Morfologia derivacional (EaD)</li> <li>• Morfologia flexional</li> <li>• Fenômenos morfofonológicos (EaD)</li> </ul>			
<b>5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FIORIN, José Luiz. <b>Introdução à linguística</b> . Vol. 2. São Paulo: Contexto, 2003. MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. <b>Introdução à linguística</b> . Volume 1. São Paulo: Cortez, 2009. ROSA, Maria Carlota. <b>Introdução à morfologia</b> . Editora Contexto. São Paulo. 2005.			
<b>6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BASÍLIO, Margarida. <b>Teoria lexical</b> . São Paulo: Ática, 2004. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. <b>Estrutura da língua portuguesa</b> . São Paulo: Vozes, 1970. SANDMANN, Antônio José. <b>Morfologia geral</b> . São Paulo: Contexto, 1997. SANDMANN, Antônio José. <b>Morfologia lexical</b> . São Paulo: Contexto, 1997. SPENCER, Andrew. <b>Morphological theory: an introduction to word structure in Generative Grammar</b> . Oxford & Cambridge, MA: Basil Blackwell, 1992.			

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais I</b>		
<b>Semestre: 3</b>	<b>Código: LS1L3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 3</b>	<b>Total de aulas: 60</b>	<b>CH Presencial: 28,4</b> <b>CH a Distância: 16,6</b> <b>PCC: 5h</b> <b>Total de Horas: 50</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) (X) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais?</b> <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  <p>A disciplina aborda e discutem os fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos e a cultura surda, noções básicas de comunicação no contexto escolar, sinais específicos da área de conhecimento em questão, bem como o conhecimento da nomenclatura, dos profissionais envolvidos na educação dos sujeitos surdos e das diferenças e semelhanças entre a língua de sinais e o português. O componente curricular trabalha a introdução aos aspectos linguísticos, gramaticais e discursivos da Libras conforme a legislação 10.436/02, que oficializa a Libras, e o decreto nº 5.262/05, que regulamenta a Libras e especifica a surdez. A disciplina será ministrada nas modalidades presencial e EaD.</p>		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e refletir a história e a cultura dos sujeitos surdos e a adequada metodologia de ensino para os mesmos;</li> <li>• Entender as singularidades da língua de sinais e suas diferenças com relação ao português;</li> <li>• Refletir sobre a importância da escrita da língua de sinais para o pleno desenvolvimento do bilinguismo dos surdos;</li> <li>• Proporcionar a comunicação em nível básico com os sujeitos surdos utilizando a Libras (Língua Brasileira de Sinais).</li> </ul>		
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Legislação da surdez;</li> <li>• História da educação de surdos;</li> <li>• Abordagens metodológicas da educação dos surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo; (EaD)</li> <li>• Parâmetros formadores dos Sinais: CM, Or, PA, M e ENM;</li> <li>• Os mitos das línguas de Sinais;</li> <li>• Língua ou Linguagem;</li> <li>• Alfabeto manual;</li> </ul>		

- A importância da escrita da Libras;
- Os sinais escritos por configurações de Mãos (parâmetro da Libras CM);
- Sinais básicos de família e saudações.
- Textos com a História da Educação dos Surdos e a teoria da Libras;
- Vocabulários básicos e Histórias de Libras;

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, M. L. G. **Manual de Sinais Escritos em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e Português, com Os Sinais (SignWriting) Baseados nos Parâmetros da LIBRAS.** São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino em Ciência da Saúde – CEDESS/UNIFESP, 2016.

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais** – DEIT/LIBRAS, Baseado em Linguística e Neurociência Cognitiva. Volumes I e II. 3ª edição. São Paulo: Edusp, 2015.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos.** Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia de Letras, 2010.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

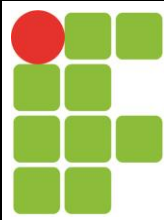
BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem Mistérios.** Vol. 1. 2 ed. Salvador: LIBRAS Escrita, 2015.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. **Cinderela Surda.** Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopez Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com Surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis. **Aprender a Ver.** Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Política e Organização da Educação Brasileira</b></p>		
<b>Semestre: 3</b>	<b>Código: POEL3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 5</b>	<b>Total de aulas: 100</b>	<b>CH presencial: 33,3</b> <b>CH a distância: 50</b> <b>Total de horas: 83,3</b>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b></p> <p>T ( <input checked="" type="checkbox"/> ) P ( <input type="checkbox"/> ) ( <input type="checkbox"/> ) T/P</p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b></p> <p>( <input checked="" type="checkbox"/> ) SIM ( <input type="checkbox"/> ) NÃO Quais?</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>O componente curricular procura apresentar, ao longo de aulas presenciais e atividades a distância (no Ambiente Virtual de Aprendizagem) estudos das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade no Brasil, à luz da legislação educacional brasileira. Assim, aborda a estrutura, a organização, a gestão e o funcionamento da educação brasileira, discutindo-a a partir da atual conjuntura da organização social, política, econômica e do trabalho, na perspectiva da educação enquanto direito. Abrange, também, a inserção de temáticas como a educação em direitos humanos, das relações étnico-raciais e a educação ambiental nos currículos.</p>		
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• discutir, analisar e refletir sobre as políticas educacionais brasileiras e sobre a legislação educacional vigente, e os desdobramentos na Educação Básica e nos diferentes espaços educativos, em uma visão histórica e filosófico-social;</li> <li>• construir conhecimentos basilares sobre as políticas educacionais, a gestão da educação, o currículo e a atuação do docente no contexto educacional nacional.</li> </ul>		
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas públicas educacionais: conceito, origem e formas de organização social</li> <li>• Educação nas Constituições Brasileiras e Legislações Educacionais: retrospectiva histórica</li> <li>• Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96: concepção, princípios e fins, direitos e deveres, organização, níveis e modalidades, sistemas de ensino e financiamento da educação escolar</li> <li>• Educação Básica: organização, características, princípios e objetivos</li> <li>• Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica</li> <li>• Plano Nacional de Educação - PNE</li> <li>• Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA</li> <li>• Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas</li> </ul>		

- Perspectivas das Políticas Educacionais Brasileiras: construção da cidadania e políticas de inclusão
- Profissionais da Educação: formação e atuação
- Gestão da escola: organização administrativa e pedagógica
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
- Temas transversais: direitos humanos, cidadania, diversidade, educação ambiental.

## 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB**. Campinas: Editora Autores Associados, 2011.

BRASIL. **Constituição do Brasil de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

## 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Fonseca. **LDB: passo a passo: lei de diretrizes e base da educação da educação nacional**. Comentada e interpretada por artigo por artigo: AVERCAMP, 2003.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB/1996 Contemporânea - Contradições, Tensões, Compromissos**. São Paulo: Cortez, 2014.

PACHECO, José Augusto. **Políticas Curriculares: Referências Para Análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Ática, 2013.

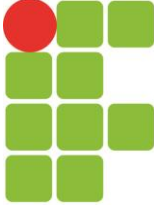
SAVIANI, Demerval. **A Lei da Educação LDB: trajetória, limites e perspectivas**. 13ª ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm)

BRASIL/MEC; CNE/CP. Resolução nº 1, de 17 de junho 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 27/03/2017.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)

MEC/SECAD; Ministério do Meio Ambiente; UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em 27/03/2017.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos</b></p>		
<p><b>Semestre: 3</b></p>	<p><b>Código: EDHL3</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 2</b></p>	<p><b>Total de aulas: 40</b></p>	<p><b>Total de horas: 33,3</b></p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b> T( <input checked="" type="checkbox"/> ) P( <input type="checkbox"/> ) ( <input type="checkbox"/> ) T/P</p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( <input type="checkbox"/> ) SIM ( <input checked="" type="checkbox"/> ) NÃO Quais?</p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>Esse componente curricular discute e explora a relação entre Educação e direitos humanos para a formação cidadã. Para isso, propõe-se a resgatar e contextualizar o histórico e os fundamentos dos Direitos Humanos no mundo e no Brasil, até chegar à questão da Educação em Direitos Humanos e seu conceito. A partir de então, se analisará projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos, as políticas públicas voltadas para essa questão, finalizando-se com estudo dos movimentos sociais e suas relações com a Educação, a sociedade e os direitos humanos. Abordará, também, as relações étnico-raciais e a questão ambiental.</p>		
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• examinar as relações entre educação, direitos humanos e formação cidadã;</li> <li>• conhecer o histórico, a contextualização e os fundamentos dos Direitos Humanos no mundo e no Brasil;</li> <li>• compreender a trajetória, o conceito e as proposições da Educação em Direitos Humanos;</li> <li>• pesquisar e analisar projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos humanos;</li> <li>• investigar e examinar políticas públicas referentes à educação e direitos humanos;</li> <li>• conhecer e refletir sobre os movimentos sociais e suas relações com a sociedade e a educação;</li> <li>• desenvolver uma postura crítica, atitudes e ações a partir da construção da consciência cidadã em defesa dos direitos humanos, inclusive nas relações étnico-raciais e nas questões ambientais.</li> </ul>		
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre educação, direitos humanos e formação cidadã</li> <li>• Direitos Humanos: fundamentos, contextualização e histórico no mundo</li> <li>• Direitos Humanos: contextualização e histórico no Brasil</li> <li>• A Educação em Direitos Humanos: trajetória, conceito e proposições</li> <li>• Projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos</li> <li>• Educação e direitos humanos frente às políticas públicas</li> <li>• Sociedade, educação e movimentos sociais</li> </ul>		

## 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Suzana; et all. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

GENTILI, Pablo. **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos Humanos e Educação**: outras palavras, outras práticas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Marcelo. **É a educação um direito humano?** Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação, Ministério da Justiça. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, UNESCO, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em 27/03/2017.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Suzana (org.). **Educar em direitos humanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Francisco de (org.). **Os sentidos da democracia: políticas do dissenso e hegemonia global**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PAIVA, Angela Randolpho. R. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SACAVINO, Susana. **Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina**. Petrópolis: Novamerica, 2009.



## QUARTO SEMESTRE

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Inglesa IV</b>			
<b>Semestre: 4</b>		<b>Código: LIIL4</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>		<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 33,3</b> (PCC: 5h)
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( ) P( ) (X) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>(X) SIM ( ) NÃO Quais? Informática</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  O componente curricular retoma e aprofunda as competências trabalhadas na disciplina Língua Inglesa III e introduz novas estruturas gramaticais e semânticas a partir de temas e situações relacionados ao dia a dia dos estudantes. As atividades oferecem oportunidades para o desenvolvimento das competências linguística (em nível pré-intermediário), e crítico reflexiva com foco na competência de produção oral. Além disso, a disciplina também proporciona condições para que o aluno reflita sobre a prática docente e desenvolva atividades de ensino planejadas para conteúdos de nível pré-intermediário de inglês. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a produção oral em nível pré-intermediário;</li> <li>• Familiarizar-se com o vocabulário e as estruturas básicas da língua inglesa;</li> <li>• Aprimorar habilidades de leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros em nível pré-intermediário;</li> <li>• Desenvolver visão crítica a partir da discussão de problemas comuns ao contexto atual;</li> <li>• Desenvolver a compreensão oral em nível pré-intermediário;</li> <li>• Desenvolver a habilidade de usar a língua-alvo de forma social e culturalmente adequada;</li> <li>• Refletir sobre a prática docente;</li> <li>• Elaborar atividades de ensino para conteúdos pré-intermediários da língua inglesa.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• tempos verbais: Presente Perfeito; Passado Perfeito</li> <li>• usos do infinitivo com to;</li> <li>• usos do gerúndio;</li> <li>• verbos modais have, must, should, might; used to;</li> <li>• modificadores (a bit, really, etc.);</li> </ul>			

- 1º e 2º Condicional;
- pronomes possessivos substantivos;
- advérbios de modo;
- voz passiva;
- o uso de so e neither;
- desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; GOODWIN, J. **Teaching Pronunciation: a course book and reference guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition -Workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition-Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>.

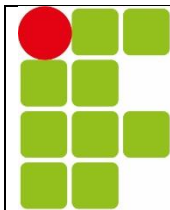
JONES, Daniels. Cambridge **English pronouncing dictionary**. 18. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3.ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

MURPHY, Raymond. **Grammar in Use Intermediate**. Third Edition. Cambridge university Press, 2009.

Oxford Collocations Dictionary for Students of English. 3. ed. Oxford University Press: 2009.

REDMAN, Stuart. **Vocabulary in Use - Intermediate**. Second Edition. Cambridge University Press, 2010.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Literatura Juvenil</b>		
<b>Semestre: 4</b>	<b>Código: LJUL4</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 33,3</b> (PCC: 5h)
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais?</b> <b>Biblioteca e Laboratório de Informática</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  <p>A disciplina aborda a produção literária voltada para adolescentes e jovens adultos, considerando e problematizando sua relação com o estatuto social da adolescência e da juventude entre os séculos XIX e XXI. Desta forma, o componente curricular propõe um trabalho com os principais gêneros e temáticas da literatura ocidental destinada aos jovens a partir do século XIX. A partir da leitura dessa produção, pretende-se uma análise crítica do livro juvenil e suas relações com a instituição escolar, o mercado editorial e, mais amplamente, com a indústria cultural, considerando sua interface com o cinema, a internet e jogos digitais. Nesse sentido, a disciplina proporcionará ao aluno uma reflexão sobre os modelos de juventude propagados pela literatura e pelo cinema, e sua relação com a política, o consumo e questões identitárias de gênero e sexualidade.</p>		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o lugar social da adolescência e da juventude na sociedade moderna e contemporânea;</li> <li>• Refletir sobre o conceito de literatura juvenil e seu desenvolvimento a partir do século XIX, bem como suas relações com a cultura midiática contemporânea;</li> <li>• Identificar os principais temas e gêneros da literatura juvenil na cultura ocidental;</li> <li>• Desenvolver habilidades de leitura e análise crítica de narrativas destinadas a adolescentes e jovens;</li> <li>• Orientar o desenvolvimento de critérios de seleção de livros para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio;</li> <li>• Refletir sobre a relação do jovem com a política, a partir das formas de participação social propagadas pela literatura juvenil;</li> <li>• Refletir sobre a relação entre literatura juvenil, mercado e consumo;</li> <li>• Analisar como questões identitárias de gênero e sexualidade são representadas em produções voltadas para jovens;</li> <li>• Refletir sobre as temáticas ambientais presentes na literatura juvenil.</li> </ul>		

#### 4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- O estatuto social da adolescência e da juventude entre os séculos XIX e XXI;
- O infanto-juvenil e o juvenil: entre o literário e o paradidático;
- O mercado editorial juvenil e a indústria cultural: expansão e multiplicação de nichos etários e temáticos;
- O romance de formação sentimental e a literatura juvenil;
- A narrativa heroica e a literatura juvenil;
- Ficção científica na literatura para jovens;
- Temáticas mitológicas e de fantasia na literatura juvenil;
- Temáticas distópicas e ambientais na literatura juvenil;
- Interfaces da literatura juvenil com a internet e o cinema.

#### 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura Juvenil: Adolescência, Cultura e Formação de Leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

SOUZA, Malu Zoega. **Literatura juvenil em questão: aventura e desventura de heróis menores**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

TRITES, Roberta Seelinger. **Disturbing the universe: power and repression in adolescent literature**. Iowa City: University of Iowa Press, 2000.

#### 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís; MARTHA, Alice Áurea Penteadó (org.). **Narrativas Juvenis: geração 2000**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica/Assis, SP: ANEP, 2012.

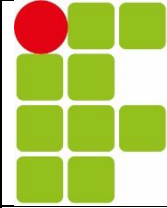
BAUMAN, Zigmunt. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CECCANTINI, João Luis; PEREIRA, Rony Farto. **Narrativas juvenis: outros modos de ler**. São Paulo: UNESP Editora, 2008.

GROPPO, Luis Antônio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2ª edição. São Paulo: Editora 34, 2009.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</b></p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b>  <b>Componente Curricular: Língua Portuguesa IV – Linguística Textual</b></p>		
<p><b>Semestre: 4</b></p>	<p><b>Código: LP4L4</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 2</b></p>	<p><b>Total de aulas: 40</b></p>	<p><b>Total de horas: 33,3</b> (PCC: 5h)</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T ( ) P ( ) (X) T/P</b></p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>  <b>(X) SIM ( ) NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</b></p>	
<p><b>2- EMENTA:</b>          Estudo do texto como objeto de análise no campo da linguagem e do desenvolvimento de teorias e métodos na constituição da Linguística Textual para se compreender as diversas concepções de texto e refletir sobre a prática docente no ensino de gêneros textuais orais e escritos. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<p><b>3- OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o desenvolvimento do campo da Linguística de Texto e a noção de texto ao longo desse processo.</li> <li>• Conhecer os aspectos históricos, conceituais e metodológicos da Linguística Textual.</li> <li>• Refletir sobre a contribuição desse campo da linguagem para o ensino de língua, relacionando a prática docente aos conceitos e métodos.</li> </ul>		
<p><b>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trajetória da Linguística Textual</li> <li>• O Texto</li> <li>• Princípios de construção dos sentidos no texto</li> <li>• Estratégias de referenciação</li> <li>• Formas de articulação textual</li> <li>• Estratégias textual-discursivas de construção dos sentidos</li> <li>• Gêneros Textuais</li> <li>• Contribuições da linguística textual para o ensino de língua materna.</li> </ul>		
<p><b>5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>          FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>Linguística textual</b> – introdução. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.          KOCH, Ingedore Villaça. <b>Introdução à linguística textual</b>: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.          MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Linguística de texto</b>: o que é e como se faz?. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p>		
<p><b>6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          KOCH, Ingedore Villaça. <b>Desvendando os segredos do texto</b>. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.          _____. <b>O texto e a construção dos sentidos</b>. São Paulo: Contexto, 2007.          _____. <b>As tramas do texto</b>. São Paulo: Contexto, 2014.          KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Texto e coerência</b>. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.          MARQUESI, Sueli Cristina, PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. <b>Linguística Textual e Ensino</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2017.</p>		

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais II</b></p>		
<p><b>Semestre: 4</b></p>	<p><b>Código: LS2L4</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 2</b></p>	<p><b>Total de aulas: 40</b></p>	<p><b>Total de horas: 33,3</b> (PCC: 5h)</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b></p> <p><b>T( ) P( ) (X) T/P</b></p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( X ) NÃO <b>Quais?</b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>A disciplina aborda e discute os fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos e a cultura surda. Noções básicas de comunicação no contexto escolar e sinais específicos da área de conhecimento em questão. Conhecimento da nomenclatura, dos profissionais envolvidos na educação dos sujeitos surdos e das diferenças e semelhanças entre a língua de sinais e o português. O componente curricular trabalha a introdução aos aspectos linguísticos, gramaticais e discursivos da Língua Brasileira de Sinais conforme a legislação 10.436/02 que oficializa a Libras e o decreto nº 5.262/05 que regulamenta a Libras e especifica a surdez.</p>		
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e refletir a história e a cultura dos sujeitos surdos e a adequada metodologia de ensino para os mesmos;</li> <li>• Entender as singularidades da língua de sinais e suas diferenças com relação ao português;</li> <li>• Refletir sobre a importância da escrita da língua de sinais para o pleno desenvolvimento do bilinguismo dos surdos;</li> <li>• Proporcionar a comunicação em nível básico com os sujeitos surdos utilizando a Libras (Língua Brasileira de Sinais).</li> </ul>		
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Números em Libras: calendário, anos e meses.</li> <li>• A gramática da Libras;</li> <li>• Marcação de tempo e processo anafórico;</li> <li>• Cultura Surda;</li> <li>• Noções básicas e diálogos baseados nos temas: pronomes, cores, alimentos, sinais relacionados ao ambiente e materiais escolar, família, profissões, animais, escrita da Libras, verbos em LIBRAS e sinais específicos de Letras;</li> <li>• Diferenças e semelhanças entre o português e a língua de sinais;</li> <li>• Textos com a História da Educação dos Surdos e a teoria da Libras;</li> <li>• Vocabulários básicos e Histórias de Libras</li> </ul>		

## **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, M. L. G. **Manual de Sinais Escritos em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e Português, com Os Sinais (SignWriting) Baseados nos Parâmetros da LIBRAS.** São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino em Ciência da Saúde – CEDESS/UNIFESP, 2016.

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais – DEIT/LIBRAS,** Baseado em Linguística e Neurociência Cognitiva. Volumes I e II. 3ª edição. São Paulo: Edusp, 2015.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos.** Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia de Letras, 2010.

## **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

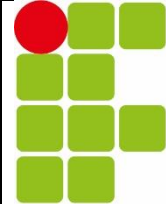
BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem Mistérios.** Vol. 1. 2 ed. Salvador: LIBRAS Escrita, 2015.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. **Cinderela Surda.** Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopez Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com Surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis. **Aprender a Ver.** Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Literaturas em Língua Portuguesa III</b>		
<b>Semestre: 4</b>	<b>Código: LL3L4</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 15h)
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T ( ) P ( ) ( X ) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Laboratório de Informática e Biblioteca</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  A disciplina dá continuidade aos estudos das Literaturas em Língua Portuguesa I e II, prosseguindo com o exame de questões, autores/obras com base no eixo temático: campo, sertão, cidade, imigração e trocas culturais na composição da nacionalidade brasileira e portuguesa no período pós Primeira Guerra mundial. O estudo vale-se de aspectos históricos, formais, estilísticos e socioculturais da prosa literária e não-literária (romance, conto, novela, crônica, ensaio, texto informativo, epistolar etc) produzida a partir do século XX. A contribuição para o aluno é oportunizar uma formação teórica e crítica, com competência para leitura crítica e multidisciplinar de textos em prosa; além de desenvolver habilidades necessárias para a sua formação e exercício do magistério, em níveis fundamental e médio como professor de Letras. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar aos alunos conhecimentos sobre a prosa das literaturas em língua portuguesa, produzidas no Brasil e Portugal nos séculos XIX e XX, considerando aspectos estéticos, formais, socioculturais e históricos que auxiliem na reflexão e análise dos temas como elementos de formação crítica do educador;</li> <li>• Iniciar o aluno à reflexão crítica sobre a literatura e movimentos estéticos literários para uma produção continuada e dialógica com os saberes no campo do ensino e da pesquisa aprofundando os estudos;</li> <li>• Oferecer fundamentos necessários aos alunos para que eles desenvolvam habilidades necessárias para a sua formação e exercício do magistério, em níveis fundamental e médio como professor de Letras.</li> <li>• Iniciar o aluno à elaboração de reflexões sobre a prática educativa da literatura, fornecendo elementos para a discussão crítica do papel da literatura no ensino; seus materiais de circulação e cânones.</li> </ul>		
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eixo temático na prosa brasileira a partir do século XX: campo, sertão, cidade, imigração e trocas culturais. Vanguardas, influência e trocas culturais entre a literatura brasileira e a europeia. A República e o filão nacionalista: Brasil, laboratório de gente. A tradição revisitada.</li> <li>• O Modernismo na prosa brasileira (década de 20): A Semana de Arte Moderna e os seus desdobramentos. A invenção da identidade nacional no século XIX: o nacionalismo pitoresco e o nacionalismo crítico. O enxerto estrangeiro, imigração na literatura brasileira;</li> </ul>		



- O romance de 30 no Brasil: O compromisso social do escritor; o tradicionalismo agrário, o engenho, a ideologia liberal e as tensões sociais. As pressões da natureza e do meio, a seca. O sagrado, transmutação mítica ou metafísica, o cangaço, jagunços, "o caso". A ficção egótica à ficção suprapessoal, a prosa intimista, social, psicológica.
- Ficção contemporânea no Brasil e Portugal: o romance urbano a partir dos anos 70. Globalização e multiculturalismo: o nacional e o transnacional na cultura contemporânea.
- Contos portugueses modernos, reconfigurações da arte realista - Realismo, Neo-Realismo, Surrealismo e Novos Realismos na temática: "Portugal não existia, era uma ficção burlesca". Fábulas, credices e diálogos com a tradição; - O *Graal* futuro, experimentalismo e realismo maravilhoso; o engajamento político do escritor na modernização na história do povo português.

#### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: Edusp, 2006.

LISBOA, E. **O segundo modernismo em Portugal**. Amadora: Bertrand, 2002.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Do Barroco ao Modernismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

#### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUDELAIRE, C. **Sobre a Modernidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BOAVENTURA, Maria Eugênia (org.) **22 por 22: A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos**. São Paulo: Edusp, 2000.

NEVES, João Alves da. **Contistas portugueses modernos**. São Paulo: DIFEL, 2000.

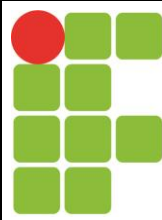
PITA, A. S. P. **Conflito e unidade no neo-realismo português**. Porto: Campo das Letras, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice**. Porto: Afrontamento, 2001.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. Petrópolis: vozes, 2001.

WERNECK, Nelson. **História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>		<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Estudos Linguísticos III – Sintaxe</b></p>			
<p><b>Semestre: 4</b></p>		<p><b>Código: EL3L4</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 4</b></p>		<p><b>Total de aulas: 80</b></p>	<p><b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 15h)</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) ( x ) T/P</p>		<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( x ) SIM ( ) NÃO Quais? <b>Biblioteca</b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>A disciplina apresenta a área dos estudos da sintaxe sob diferentes perspectivas gramaticais, confrontando terminologias e conceitos básicos. Além disso, propõe análises linguísticas de línguas naturais que estabelecem uma interface com a área de ensino. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Viabilizar o contato com os fundamentos teóricos e metodológicos de diferentes modelos de gramática;</li> <li>• Possibilitar a identificação e a análise de relações sintáticas;</li> <li>• Desenvolver as capacidades de explicar os processos sintáticos;</li> <li>• Desenvolver o raciocínio analítico e a sensibilidade para as estruturas sintáticas;</li> <li>• Levar o aluno a construir uma consciência crítica acerca desta área de estudo.</li> </ul>			
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao estudo da sintaxe</li> <li>• Teorias de sintaxe</li> <li>• Sintaxe normativa</li> <li>• Sintaxe estruturalista</li> <li>• Sintaxe funcionalista</li> <li>• Sintaxe gerativa</li> </ul>			
<p><b>5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FIORIN, José Luiz. <b>Introdução à linguística</b>. Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>LYONS, John. <b>Linguagem e linguística</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.</p> <p>MUSSALIN, Fernanda &amp; BENTES, Anna Christina. <b>Introdução à linguística</b>. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2009.</p>			
<p><b>6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. <b>Novo manual de sintaxe</b>. Florianópolis: Insular, 2013.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. <b>A gramática funcional</b>. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>PERINI, Mário. <b>Gramática descritiva do português</b>. São Paulo: Editora Ática, 1996.</p> <p>ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. <b>Gramática normativa da língua portuguesa</b>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.</p> <p>SAID ALI, Manuel. <b>Gramática histórica da língua portuguesa</b>. São Paulo: Melhoramentos, 2001.</p>			

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b>  <b>Componente Curricular: Psicologia da Educação</b></p>		
<p><b>Semestre: 4</b></p>	<p><b>Código: PEDL4</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 5</b></p>	<p><b>Total de aulas: 100</b></p>	<p><b>CH presencial: 66,7</b>  <b>CH a distância: 16,6</b>  <b>Total de horas: 83,3</b></p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b>   <b>T( X ) P( ) ( ) T/P</b></p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>  <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais?</b>  <u><b>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</b></u></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>A Psicologia da Educação procura apresentar, durante as aulas presenciais e as atividades a distância (no Ambiente Virtual de Aprendizagem), os estudos e contribuições da Psicologia para o campo da Educação, com ênfase nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Analisa as diferentes abordagens teóricas, desenvolvidas no século XX, sobre o processo de aprendizagem, suas perspectivas sobre o ensino e possíveis implicações para a sala de aula. Discute, ainda, a partir das contribuições da Psicologia, os desafios do cotidiano escolar e o papel do professor, incluindo temas como respeito à diversidade, relações étnico-raciais e educação ambiental.</p>		
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• analisar e discutir os processos de desenvolvimento e aprendizagem, a partir das contribuições e relações entre a Psicologia e a Educação;</li> <li>• compreender as principais teorias da Psicologia sobre desenvolvimento e aprendizagem, e suas implicações para a educação e o ensino;</li> <li>• refletir sobre temas contemporâneos do campo da Educação à luz da Psicologia.</li> </ul>		
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia e Psicologia da Educação</li> <li>• Processos de aprendizagem e desenvolvimento</li> <li>• Psicologia Comportamental e implicações educacionais</li> <li>• Psicanálise e Educação</li> <li>• Psicologia Humanista</li> <li>• Desenvolvimento cognitivo: Epistemologia genética de Piaget</li> <li>• Perspectiva histórico-cultural: Sociointeracionismo de Vygotsky</li> <li>• Inteligência e Afetividade: Psicogenética de Wallon</li> </ul>		

- Processos de desenvolvimento na adolescência: aspectos cognitivos, afetivos, sócio-culturais e suas influências sobre a formação, a aprendizagem e desempenho escolar
- Psicologia no cotidiano escolar e o papel do professor:
  - formação ética e as relações na escola;
  - resolução de problemas e conflitos;
  - disciplina;
  - respeito à diversidade: preconceitos e estereótipos sociais
  - *Bullying*;
  - Direitos Humanos
  - Educação Ambiental
- Desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem: abordagens atuais sobre o “fracasso escolar”

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação** - Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

CUNHA, Marcus Vinícius. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A Lamparina, 2008.

MORAL, Elaine de O. C.; VERCELLI, Ligia de C. A. (Org.). **Psicologia da educação: múltiplas abordagens**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004 (Volumes 1, 2 e 3).

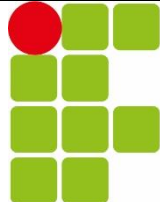
PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 10ª ed. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky** - Uma Perspectiva Histórico-cultural da Educação. Petrópolis: VOZES, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

**QUINTO SEMESTRE**

 <b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Inglesa V</b>			
<b>Semestre: 5</b>		<b>Código: LIIL5</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	<b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 15h)
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Informática</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  A disciplina retoma conteúdos estudados nas disciplinas de Língua Inglesa I, II, III e IV, por meio da discussão de assuntos relevantes no contexto atual, bem como introduz novas estruturas gramaticais e semânticas. O conteúdo programático bem como as discussões, permitem que o aluno desenvolva sua habilidade de expressar suas próprias percepções e opiniões na língua inglesa. A disciplina também oportuniza condições para que o aluno reflita sobre sua prática docente e desenvolva metodologias de ensino. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de fazer sugestões e comparações na língua inglesa;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de expressar opiniões e percepções na língua Inglesa;</li> <li>• Desenvolver habilidades e estratégias linguístico-textual-discursivas para a compreensão e interpretação de textos na língua inglesa;</li> </ul> Refletir criticamente sobre a cultura dos povos de língua inglesa por meio de textos e discussões.			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• tempos Verbais (Presente Simple, Presente Progressivo, Going to, Presente Perfeito, Presente Perfeito Progressivo, Passado Simple, Passado Progressivo and Passado Perfeito);</li> <li>• verbos Modais (Obrigação e Conselho);</li> <li>• narração no Presente (Usually) x Narração no Passado (Used to);</li> <li>• comparativo e superlativo;</li> <li>• pronomes reflexivos;</li> <li>• artigos definidos vs. artigos indefinidos;</li> <li>• adjetivos terminados em “ed / _ing”;</li> </ul>			

- discurso indireto;
- desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; GOODWIN, J. **Teaching Pronunciation: a course book and reference guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition -Workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition-Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2013

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>.

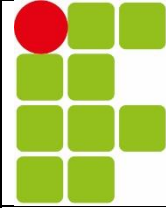
MURPHY, Raymond. **Grammar in Use Intermediate**. Third Edition. Cambridge University Press, 2009.

NATION I.S.P.; NEWTON J. **Teaching ESL/EFL Listening and Speaking**. New York: Routledge, 2009.

NATION, I.S.P. **Teaching ESL/EFL Reading and Writing**. New York: Routledge, 2009.

REDMAN, Stuart. **Vocabulary in Use Intermediate**. Second Edition. Cambridge University Press, 2010.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Estudos Linguísticos IV – Semântica e Pragmática</b>			
<b>Semestre: 5</b>		<b>Código: EL4L5</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>		<b>Total de aulas: 40</b>	
		<b>Total de horas: 33,3</b> (PCC: 5h)	
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( ) P ( ) (X) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>(X) SIM ( ) NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</b>	
<b>2- EMENTA:</b> Esta disciplina aborda o estudo das significações das línguas naturais, compreendendo significado e significação nas diferentes visões semânticas, e o estudo do uso linguístico e das condições que regem a utilização da linguagem. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3- OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a significação na língua e na linguagem.</li> <li>• Conhecer as concepções semânticas e pragmáticas em visões distintas.</li> <li>• Perceber o significado a partir das propostas de análise e descrição dessas abordagens.</li> </ul>			
<b>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O objeto de estudo da Semântica.</li> <li>• Significado de sentença e enunciado.</li> <li>• Referência e <i>Deixis</i>.</li> <li>• Significado lexical e relações de sentido</li> <li>• Significação dos enunciados</li> <li>• Ambiguidade e Vagueza</li> <li>• Protótipos e metáforas</li> <li>• Papéis temáticos</li> <li>• Mecanismos de Paráfrase</li> <li>• Quantificadores</li> <li>• Teorias Semânticas</li> <li>• Significação e uso da linguagem</li> </ul>			
<b>5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CANÇADO, Márcia. <b>Manual de Semântica</b> . Noções básicas e exercícios. 2ed revisada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. ILARI, Rodolfo. <b>Introdução à semântica</b> – brincando com a gramática. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2003. LEVINSON, Stephen C. (1983) <b>Pragmática</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
<b>6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FERRAREZI Jr., Celso; BASSO, Renato. <b>Semântica, Semânticas</b> – uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. GUIMARÃES, Eduardo; MOLLICA, Maria Cecília (orgs.). <b>A palavra: forma e sentido</b> . Campinas: Pontes, 2006. GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI-FONTANA, Mônica (orgs.). <b>A palavra e a frase</b> . Campinas: Pontes, 2006. ILARI, Rodolfo e GERALDI, João Wanderley. <b>Semântica</b> . 5ed. São Paulo: Ática, 1992. TAMBA-MECZ, Irene. <b>A Semântica</b> . São Paulo: Parábola, 2006.			

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b><i>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</i></b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Literaturas em Língua Portuguesa IV</b>		
<b>Semestre: 5</b>	<b>Código: LL4L5</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 15h)
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) (X) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Laboratório de Informática, Biblioteca</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  <p>A disciplina aborda a produção poética em Portugal e no Brasil, considerando os diferentes gêneros produzidos entre os séculos XVI e XIX, sua relação com a poética e a retórica europeias, suas especificidades estilísticas e inserção cultural e social. Além disso, privilegia o diálogo entre poetas de diferentes séculos, a partir de temáticas e gêneros comuns, rompendo com uma visão da literatura em períodos estilísticos estanques e reforçando uma leitura intertextual da literatura portuguesa e brasileira. O estudo desta produção proporcionará ao aluno uma compreensão da formação do cânone poético em língua portuguesa, bem como uma análise de temáticas étnico-raciais, indígenas e de gênero presentes nele. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a competência leitora no gênero poético;</li> <li>• Reconhecer a estrutura formal dos gêneros poéticos;</li> <li>• Conhecer a produção dos poetas portugueses e brasileiros entre os séculos XVI e XIX;</li> <li>• Relacionar o texto poético ao contexto histórico, social e cultural em que foi escrito;</li> <li>• Refletir sobre a relação entre as poesias portuguesa e brasileira com a cultura brasileira, desenvolvendo um olhar multicultural ao estudo de literatura;</li> <li>• Analisar a imagem da colonização dos povos americanos e africanos presentes na poesia portuguesa e brasileira entre os séculos XVI a XIX.</li> </ul>		
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A retórica e a poética na Antiguidade: poesia épica, lírica e trágica.</li> <li>• A retórica e a poética entre os séculos XVI e XVIII.</li> <li>• Do cancionero medieval à poesia de cordel: diálogos entre a cultura ibérica e nordestina.</li> <li>• Epopeia: entre Homero, Virgílio, Camões, Basílio da Gama e Santa Rita Durão.</li> <li>• Poesia lírica renascentista na Itália, Inglaterra, França e Portugal.</li> <li>• Relações entre a poesia e a história em Portugal entre os séculos XVI e XIX.</li> <li>• Gênero Satírico em Portugal e no Brasil entre os séculos XVI e XIX.</li> </ul>		



- Lírica-amorosa em Portugal e no Brasil entre os séculos XVI e XIX.
- Poesia sacra em Portugal e no Brasil entre os séculos XVI e XIX.
- Temáticas pastoris em Portugal e no Brasil entre os séculos XVI e XIX.
- Temáticas nacionalistas na poesia em Portugal e no Brasil entre os séculos XVI e XIX.
- As representações da mulher na poesia brasileira entre os séculos XVII e XIX.
- As representações da natureza na poesia brasileira dos séculos XVIII e XIX.
- A imagem do índio na poesia brasileira entre os séculos XVI e XIX e sua influência sobre a construção de estereótipos das culturas indígenas.

#### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRADÃO, Roberto de Oliveira. **Poética e poesia no Brasil (Colônia)**. São Paulo: Editora da UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcello. **Para que todos entendais. Poesia atribuída a Gregório de Matos e Guerra: letrados, manuscritura, retórica, autoria, obra e público na Bahia dos séculos XVII e XVIII – vol. 5**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.

SILVEIRA, Francisco Maciel. **Palimpsestos: uma história intertextual da literatura portuguesa**. São Paulo: Paulistana Editora, 2008.

#### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


COUTINHO, Afrânio (Org.). **A Literatura no Brasil**. v. 2 – Era Barroca. São Paulo: Global, 2001.

CURTIUS, E. R. **Literatura Europeia e Idade Média Latina**. São Paulo: EDUSP, 2013.

MUHANA, Adma (Org.). **Manuel Botelho de Oliveira: Música do Parnaso. Lírica Sacra**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PÉCORRA, Alcir. **Máquina de gêneros**. São Paulo: EDUSP, 2001.

TEIXEIRA, Ivan (Org.). **Épicos: Prosopopeia, O Uruguai, Caramuru, Vila Rica, A Confederação dos Tamoios; I-Juca-Pirama**. Estudos de João Adolfo Hansen, Marcello Moreira, Ivan Teixeira, Betty R. R. Biron, Eliana Scotti Muzzi, João Adalberto Comparato Jr. e Paulo Franchetti. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2008.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>		<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Literatura em Língua Inglesa I</b></p>			
<p><b>Semestre: 5</b></p>		<p><b>Código: LL1L5</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 2</b></p>		<p><b>Total de aulas: 40</b></p>	<p><b>Total de horas: 33,3</b> (PCC: 15h)</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b></p> <p>T( ) P( ) (X) T/P</p>		<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b></p> <p>( ) SIM ( X ) NÃO Quais?</p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>Neste primeiro semestre do curso de Literatura em Língua Inglesa, será apresentado um panorama da poesia escrita nesse idioma. Os textos escolhidos para leitura e estudo surgirão de uma pesquisa de obras e autores orientada pelo professor, mas realizada pelos discentes. Esse exercício de autonomia visa preparar o aluno para a pesquisa e para práticas de construção coletiva do saber. A partir da leitura desses textos, que contemplarão a poesia de vários países onde o inglês é falado – em diferentes contextos históricos, culturais e sociais – serão estudadas as relações entre criação estética e processo histórico. A leitura atenta dos poemas escolhidos proporcionará aos alunos um aprimoramento da compreensão da forma literária como portadora de conteúdo político. Obras significativas da literatura em língua inglesa – tanto as que integram o cânone quanto as que são por ele negligenciadas – serão estudadas sob esse enfoque. Conheceremos poemas e poetas em língua inglesa que influenciaram a literatura brasileira e discutiremos, brevemente, algumas traduções e questões sobre tradução literária. Cada sessão de leitura será concluída com uma reflexão sobre as possibilidades educacionais do trabalho com o texto literário, fornecendo ao futuro docente um momento de reflexão sobre as formas de inserir a leitura e desenvolver competências leitoras em sala de aula. Por último, serão discutidas e questionadas a criação e a transmissão do cânone literário. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer um panorama da poesia escrita em língua inglesa, abrangendo diferentes épocas e lugares;</li> <li>• Aprofundar a compreensão das relações entre criação estética e processo histórico;</li> <li>• Conhecer alguns aspectos formais da poesia em língua inglesa;</li> <li>• Relacionar fenômenos estéticos da poesia em inglês à língua inglesa;</li> <li>• Conhecer poemas e poetas em língua inglesa que influenciaram a literatura brasileira; conhecer algumas traduções desses textos e discutir questões sobre tradução literária;</li> <li>• Refletir sobre as possibilidades educacionais da leitura de poemas em língua inglesa;</li> <li>• Problematicar o cânone na perspectiva da literatura produzida fora dos centros hegemônicos de língua inglesa, enfocando a literatura representativa das ex-colônias inglesas, e a produção literária das minorias no contexto dos países falantes de inglês – em sintonia com o disposto na Lei 10.639/03.</li> </ul>			
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A poesia dos países de língua inglesa;</li> </ul>			

- Panorama da poesia em inglês em diferentes épocas e lugares;
- Relações entre criação estética e processo histórico;
- Aspectos formais da poesia escrita em inglês;
- Poemas e poetas de língua inglesa que influenciaram a literatura brasileira;
- Poemas traduzidos; questões de tradução literária;
- Possibilidades educacionais do trabalho com poemas de língua inglesa;
- A criação e a transmissão do cânone literário;
- Desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. Trad. Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

EAGLETON, Terry. **How to read a poem**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2007.

PRINCETON UNIVERSITY. **The Princeton Encyclopedia of Poetry and Poetics. Fourth Edition**. Oxford (UK) e Princeton (USA): Princeton University Press, 2012.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 1996.

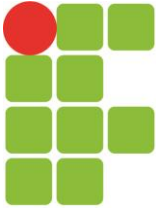
KENISTON, Ann; GRAY, Jeffrey (Ed.). **The New American Poetry of Engagement – A 21<sup>st</sup> Century Anthology**. Jefferson (North Carolina): McFarland & Company, Inc., Publishers, 2012.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 1970.

ROYOT, Daniel. **A Literatura Americana**. Série Essência. Tradução Maria Helena Vieira de Araújo. Revisão técnica Marcos César de Paula Soares. São Paulo: Ática, 2009.

TERANISHI, Masayuki; SAITO, Yoshifumi, WALES, Katie (Eds). **Literature and Language Learning in the EFL Classroom**. 1. ed. London: Palgrave Macmillan, 2015.

 <b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Portuguesa V – Análise sintática</b>			
<b>Semestre: 5</b>		<b>Código: LP5L5</b>	
<b>Nº aulas semanais: 3</b>		<b>Total de aulas: 60</b>	
		<b>CH Presencial: 18,4</b> <b>CH a distância: 16,6</b> <b>PCC: 15h</b> <b>Total de horas: 50,0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) ( x ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( x ) SIM ( ) NÃO Quais? Biblioteca e Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</b>	
<b>2 – EMENTA:</b> A disciplina apresenta a área dos estudos da sintaxe sob diferentes perspectivas gramaticais normativas. Além disso, propõe uma análise linguística do português que estabeleça uma interface com a área de ensino. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Levar o aluno a construir períodos sistematicamente estruturados;</li> <li>• Levar o aluno a distinguir diferentes níveis linguísticos;</li> <li>• Apresentar ao aluno as diferenças entre conceitos sintático-gramaticais em diferentes abordagens da gramática normativa.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As diferentes gramáticas tradicionais</li> <li>• Conceitos básicos</li> <li>• Funções sintáticas</li> <li>• Termos nominais preposicionados</li> <li>• Concatenação de termos</li> <li>• Período composto</li> <li>• Sintaxe de regência</li> <li>• Sintaxe de concordância</li> <li>• Sintaxe de colocação</li> </ul>			
<b>5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. <b>Nova gramática do português</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. <b>Gramática normativa da língua portuguesa</b> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. SAID ALI, Manuel. <b>Gramática histórica da língua portuguesa</b> . São Paulo: Melhoramentos, 2001.			
<b>6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <b>Gramática metódica da língua portuguesa</b> . São Paulo: Saraiva, 2005. AZEREDO, José Carlos. <b>Fundamentos de gramática do português</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2012. KURY, Adriano da Gama. <b>Novas lições de análise sintática</b> . São Paulo: Ática, 2007. LUFT, Celso Pedro. <b>Moderna gramática brasileira</b> . São Paulo: Globo, 2002.			

 <p>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Fundamentos da Educação Profissional e de Jovens e Adultos</b>		
<b>Semestre: 5</b>	<b>Código: FEJL5</b>	
<b>Nº aulas semanais: 5</b>	<b>Total de aulas: 100</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b> <b>CH a distância: 50</b> <b>Total de horas: 83,3</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( X ) P ( ) ( ) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais?</b> <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b>	
<b>2 – EMENTA:</b> O componente curricular procura desenvolver a reflexão crítica sobre as questões básicas da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de seus pressupostos, históricos, especificidades e possibilidades de atuação.		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• compreender a natureza e a especificidade da Educação como prática social concreta, identificando a função social da educação no contexto das sociedades modernas;</li><li>• conhecer e refletir sobre a especificidade da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos, a partir do histórico, dos pressupostos, contextualização e possibilidades de atuação em cada uma dessas modalidades.</li><li>• reconhecer e analisar as tendências e correntes de pensamento que têm influenciado a Educação Profissional e a EJA.</li></ul>		
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Natureza e a especificidade da educação escolar</li><li>• Educação espontânea (não intencional) e educação formal (intencional)</li><li>• Educação escolar como mediação entre o saber cotidiano e o não-cotidiano</li><li>• Papel do docente no processo de transformação social</li><li>• Contexto da Educação Profissional no Brasil: histórico, pressupostos, legislação e possibilidades</li><li>• Contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: histórico, pressupostos, legislação e possibilidades<ul style="list-style-type: none"><li>- Perfil cultural do aluno</li><li>- Abordagens pedagógicas específicas</li><li>- Oferta de Cursos e Exames / Certificações.</li></ul></li></ul>		

- Educação, dialogicidade e criticidade
- Realidade, conhecimento e relações pessoais nas práticas escolares

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (orgs). **Juventude e sociedade** – trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2004.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectiva da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. SETEC/MEC. São Paulo: Moderna, 2012.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública** – A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26ª ed. São Paulo: Loyola, 2011

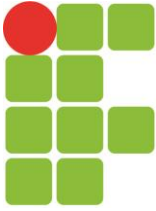
PACHECO, Eliezer. **INSTITUTOS FEDERAIS: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. MEC. São Paulo: Moderna, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto In:.* **Revista Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 02, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27931>  
Acesso em 13/04/2017.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, set./out./nov./dez. 1999. Disponível em: [http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12\\_06\\_MARTA\\_KOHL\\_DE\\_OLIVEIRA.pdf](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06_MARTA_KOHL_DE_OLIVEIRA.pdf)  
Acesso em 13/04/2017.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16ª ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 2010.

RIBEIRO, Vera M. **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa, 2008.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>		<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Didática</b></p>			
<p><b>Semestre: 5</b></p>		<p><b>Código: DIDL5</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 5</b></p>		<p><b>Total de aulas: 100</b></p>	<p><b>CH Presencial: 66,7</b> <b>CH a distância: 16,6</b> <b>Total de horas: 83,3</b></p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b> T( <input checked="" type="checkbox"/> ) P( <input type="checkbox"/> ) ( <input type="checkbox"/> ) T/P</p>		<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( <input checked="" type="checkbox"/> ) SIM ( <input type="checkbox"/> ) NÃO Quais? <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>Este componente curricular compreende a contextualização da Didática e suas contribuições para o trabalho docente, a partir do estudo da prática educativa; da reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais da escola; da análise de concepções dos processos de ensino e aprendizagem, em diferentes tendências pedagógicas; e das discussões sobre a organização do trabalho pedagógico, envolvendo currículo, planejamento e avaliação da aprendizagem e do ensino.</p> <p>Assim, busca-se subsidiar o futuro professor a entender, planejar e organizar os espaços, os tempos e as atividades escolares, a partir da análise dos aspectos estruturantes do trabalho docente.</p>			
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender, reflexiva e criticamente, as contribuições da Didática para o trabalho docente;</li> <li>• desenvolver uma postura reflexiva sobre a ação docente;</li> <li>• entender as situações didáticas no seu contexto histórico e social;</li> <li>• estudar e analisar concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem e sua multidimensionalidade, em diferentes abordagens pedagógicas;</li> <li>• compreender a organização do trabalho pedagógico numa perspectiva de totalidade, mediada pelas condições histórico-sociais;</li> <li>• pensar no planejamento escolar em todas as dimensões, a partir das discussões sobre currículo, compreendendo as etapas de planejamento, os objetivos e conteúdos de ensino, as formas de organização das atividades e gestão do tempo didático, as metodologias de ensino e a avaliação da aprendizagem e do ensino.</li> </ul>			
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Didática e suas contribuições para o trabalho docente</li> <li>• O processo de ensino e de aprendizagem na escola</li> <li>• Concepções de ensino e aprendizagem nas diferentes abordagens pedagógicas: contexto histórico e concepções de sociedade, homem, educação, relação professor-aluno, metodologia e avaliação.</li> <li>• Organização do Trabalho Pedagógico - Currículo</li> </ul>			

- Planejamento Escolar: Projeto Político-Pedagógico, Plano de Curso, Plano de Ensino e Plano de Aula
  - Transposição didática
  - Objetivos e conteúdos de ensino (conceituais, procedimentais e atitudinais)
  - Modalidades organizativas (Projetos, Sequências Didáticas, atividades permanentes e atividades ocasionais)
  - Metodologias de Ensino
  - A aula como forma de organização do ensino
- Avaliação da aprendizagem e do ensino
    - Importância e papel da avaliação da aprendizagem e do ensino
    - Critérios, formas e instrumentos de avaliação

## 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Didática – embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

SACRISTÀN, J. Gimeno; GOMES, A. I Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo**. Currículo e Avaliação/ FERNANDES, Claudia de Oliveira, FREITAS, Luiz Carlos de. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf> Acesso em 16/04/2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. 2ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

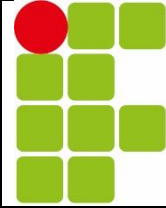
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética e libertadora do processo de avaliação escolar**. 17ª ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



**SEXTO SEMESTRE**

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b>  <b>Componente Curricular: Literaturas Africanas em Língua Portuguesa</b></p>		
<p><b>Semestre: 6</b></p>	<p><b>Código: LAFL6</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 4</b></p>	<p><b>Total de aulas: 80</b></p>	<p><b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 10h)</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b>   <b>T ( ) P ( ) ( X ) T/P</b></p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>  <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Laboratório de Informática e Biblioteca</b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>O componente curricular Literaturas Africanas em Língua Portuguesa desenvolve um programa de estudos transdisciplinar entre Literatura, História e Memória a partir das produções de Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. O exame dessa produção lança o olhar crítico sobre a colonização, as utopias libertárias e a descolonização política e literária com a análise de obras de autores desses países. A disciplina discute e avalia estratégias metodológicas de ensino das literaturas africanas com o aluno, futuro professor para a educação básica, levando em conta as exigências da prática da licenciatura e legislação 10.639/03. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar o aluno o estudo de um referencial histórico, literário e sociocultural da África Lusófona de maneira transdisciplinar, visando à leitura e percepção crítica de autores e eixos temáticos no que diz às transformações no contexto pré e pós independência;</li> <li>• Oportunizar aos alunos conhecimentos sobre diversos textos em prosa e poesia da literatura produzida na África Lusófona, com relevância à Angola, Moçambique e Cabo Verde, considerando aspectos estéticos, formais, sociais e históricos que auxiliem na reflexão e análise dos temas e situações africanas como elementos de formação crítica do educador;</li> <li>• Desenvolver reflexões sobre a prática educativa da literatura fornecendo elementos para a discussão crítica do papel da literatura no ensino; seus materiais de circulação cânones e situações africanas;</li> <li>• Conhecer a produção cinematográfica, a música e a poesia da África Lusófona promovendo estratégias de ensino para a formação do aluno e para o exercício do magistério, em níveis fundamental e médio como professor de Letras.</li> </ul>		
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• História, Literatura e Memórias nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa;</li> <li>• Poesia e prosa de Moçambique;</li> <li>• A poesia e a prosa de consciência nacional angolana;</li> <li>• As narrativas de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau;</li> </ul>		

- Ficção e cinema africanos;
- Poesia e canção;
- Fenômeno estético como fator cultural: hibridismo linguístico e aculturação;
- O universo cultural africano: tempo e espaço; corpo, tradição, ritos de passagem e oralidade - articulações entre as matrizes das tradições orais e a dicção da modernidade;
- Olhares críticos sobre os Processo de Colonização e Descolonização;
- Pós-independência: a definição do escritor na sociedade pós-colonial; geração da utopia.

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lucia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

MARGARIDO, A. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de Língua Portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 2010.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHABAL, Patrick. **Vozes moçambicanas: literatura e nacionalidade**. Lisboa: Veja, 2010.


CHAVES, Rita de Cássia Natal, VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.) . **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, Rita de C. N; Macedo, Tânia (orgs.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de Língua Portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

HAMILTON, R. **Literatura africana, literatura necessária**. Lisboa, Ed. 70, 2010.

LEITE, M. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Ed. Colibri, 2003.

MATOS, Patrícia Ferraz de. **As cores do Império. Representações raciais no Império colonial português**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2006.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Literaturas em Língua Portuguesa V</b>			
<b>Semestre: 6</b>		<b>Código: LL5L6</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	<b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 15h)
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( ) P( ) (X) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais?</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  A disciplina aborda a produção poética em Portugal e no Brasil, suas especificidades estilísticas e inserção cultural e social, considerando tanto a multiplicidade e hibridismo dos gêneros produzidos entre os séculos XIX e XXI, quanto sua interface com outras formas de artes, como a música e a pintura. Além disso, rompe com uma visão da literatura como movimentos estéticos isolados, propondo o diálogo entre poetas de diferentes séculos, a partir de temáticas e gêneros comuns. O estudo desta produção proporcionará ao aluno um olhar multidisciplinar e intertextual para a produção da poesia em língua portuguesa, bem como uma análise crítica da formação do cânone poético português e brasileiro. Ademais, a leitura de diversos poetas modernos e contemporâneos conduzirá os alunos a uma reflexão sobre a relação do ser humano com uma sociedade em constantes transformações, com o espaço urbano e suas contradições. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a competência leitora no gênero poético;</li> <li>• Reconhecer aspectos estruturais e estilísticos dos gêneros poéticos;</li> <li>• Conhecer a produção dos poetas portugueses e brasileiros entre os séculos XIX e XXI;</li> <li>• Relacionar o texto poético ao contexto histórico, social e cultural em que foi escrito;</li> <li>• Refletir sobre a relação da poesia portuguesa e brasileira com a cultura asiática e africana, desenvolvendo um olhar multicultural ao estudo de literatura;</li> <li>• Analisar as representações dos conflitos sociais e políticos portugueses e brasileiros presentes na poesia do século XIX a XXI;</li> <li>• Refletir sobre a imagem de colônias e ex-colônias asiáticas e africanas presentes na literatura portuguesa entre o final do século XIX e o século XX;</li> <li>• Analisar as representações da natureza na poesia portuguesa e brasileira dos séculos XIX ao XXI;</li> <li>• Refletir sobre a imagem da mulher e sobre a voz feminina na poesia portuguesa e brasileira nos séculos XIX ao XXI.</li> <li>• Refletir sobre as representações do espaço e convivência urbanas na poesia moderna e contemporânea;</li> <li>• Analisar as imagens do negro e da cultura afro-brasileira na poesia moderna e contemporânea.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Temáticas da melancolia, morte e loucura na poesia do século XIX e XX, em Portugal e no Brasil</li> </ul>			

- A poesia moderna e os gêneros híbridos: prosa poética e poesia prosaica; elementos estruturais da poesia moderna;
- Saudosismo e nacionalismo na poesia portuguesa e brasileira do início século XX;
- Urbanidade e lirismo na poesia portuguesa e brasileira e do início do século XX;
- Temáticas sócio-políticas na poesia brasileira entre os séculos XIX e XXI;
- O sensorial e o feminino na poesia portuguesa e brasileira entre os séculos XIX e XXI;
- Diálogos da poesia brasileira e portuguesa com as vanguardas artísticas da Belle Époque à II Guerra Mundial;
- Temáticas místicas na poesia portuguesa e brasileira entre os séculos XIX e XXI;
- A cultura afro-brasileira na poesia moderna e contemporânea no Brasil;
- Intersecções entre poesia e artes plásticas no Brasil: a poesia concreta;
- Temáticas urbanas e sociais na “poesia marginal” brasileira no final do século XX;
- Poesia portuguesa e brasileira contemporâneas: multiplicidade formal e temática;

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. 2ª edição. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 7ª edição. Porto: Porto Editora, 2005.

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. Momentos decisivos 1750-1880. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


COUTINHO, Afrânio (Org.). **A Literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. v. 3 – Era Romântica, v. 4 – Era realista. Era de transição, v. 5 – Era modernista.

ALVES, Ida (org.). **Um corpo inenarrável e outras vozes: Estudos de poesia portuguesa moderna e contemporânea**. Niterói: EDUFF, 2010.

MARTINS, Fernando Cabral. **Introdução ao Estudo de Fernando Pessoa**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

AGUILAR, Gonzalo. **Poesia concreta brasileira. As vanguardas na encruzilhada modernista**. São Paulo: Edusp, 2005.

SISCAR, Marcos. **Poesia e crise: ensaios sobre a “crise da poesia” como topos da modernidade**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO Campus Pirituba</p>		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b>			
<b>Componente Curricular: Literaturas em Língua Inglesa II</b>			
<b>Semestre: 6</b>		<b>Código: LL2L6</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	<b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 10h)
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( ) SIM ( X ) NÃO Quais?</b>	
<b>2 – EMENTA:</b> <p>O foco da disciplina será o estudo de obras cinematográficas e textos teatrais produzidos em língua inglesa, com o objetivo de ampliar a compreensão do aluno sobre os aspectos formais desses gêneros – já vistos em semestres anteriores. Serão abordados alguns autores e momentos decisivos da história do teatro e do cinema em língua inglesa, que serão escolhidos a partir de uma pesquisa de obras e autores orientada pelo professor, mas realizada pelos discentes. Esse exercício de autonomia visa preparar o aluno para a pesquisa e para práticas de construção coletiva do saber. Conheceremos obras cinematográficas e teatrais em língua inglesa que influenciaram a produção artística brasileira e discutiremos, brevemente, algumas traduções e questões sobre tradução literária. Ao final de cada tópico tratado no curso, será proposta uma reflexão sobre as possibilidades educacionais do trabalho com cinema e teatro, fornecendo ao futuro docente um momento de reflexão sobre as formas de inserir essas linguagens em sala de aula. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aprofundar a compreensão de aspectos formais do gênero dramático;</li><li>• Aprofundar a compreensão das relações entre criação estética e processo histórico;</li><li>• Conhecer alguns autores e momentos decisivos da história do teatro e do cinema em língua inglesa;</li><li>• Conhecer obras cinematográficas e teatrais em língua inglesa que influenciaram a produção artística brasileira; conhecer algumas traduções dessas obras e discutir questões sobre tradução literária;</li><li>• Refletir sobre as formas de trazer o teatro e o cinema para a sala de aula.</li></ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aspectos formais do texto teatral; o texto teatral e sua relação com a encenação.</li><li>• Aspectos formais da linguagem cinematográfica;</li><li>• O roteiro;</li><li>• O teatro de William Shakespeare;</li><li>• Apropriações do Teatro Épico no cinema e no drama norte-americanos;</li><li>• Abordagem crítica da relação entre obra literária e discurso fílmico;</li><li>• Obras de língua inglesa que influenciaram o cinema e o teatro brasileiros;</li><li>• Questões de tradução literária;</li></ul>			

- O teatro e o cinema na sala de aula;
- Desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ROSENFELD, Anatol. **Cinema: arte & indústria**. São. Paulo: Perspectiva, 2013.

WILLIAMS, Raymond. **Drama em Cena**. Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: CosacNaify, 2010.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SOARES, Marcos. **Literatura em Língua Inglesa: Tendências Contemporâneas**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno (1850-1950)**. Introdução José Antonio Pasta Jr. Tradução Luís Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2001.

TERANISHI, Masayuki; SAITO, Yoshifumi, WALES, Katie (Eds). **Literature and Language Learning in the EFL Classroom**. 1. ed. London: Palgrave Macmillan, 2015.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Inglesa VI</b>			
<b>Semestre: 6</b>		<b>Código: LI6L6</b>	
<b>Nº aulas semanais: 3</b>		<b>Total de aulas: 60</b>	
		<b>CH presencial: 23,4</b> <b>CH a distância: 16,6</b> <b>PCC: 10h</b> <b>Total de horas: 50</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Informática</b> <b>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  <p>A disciplina retoma conteúdos estudados nas disciplinas de Língua Inglesa I, II, III, IV e V, por meio da discussão de assuntos relevantes no contexto atual, bem como introduz novas estruturas gramaticais e semânticas. O conteúdo programático bem como as discussões, permitem que o aluno desenvolva sua habilidade de expressar suas próprias percepções e opiniões na língua inglesa, refletindo sobre assuntos importantes para sua formação profissional e para sua vida enquanto cidadão. A disciplina também oportuniza condições para que o aluno reflita sobre sua prática docente e desenvolva metodologias de ensino através da elaboração de aulas para ensino Fundamental e Médio, sob a orientação do professor, em ambiente virtual – aula semanal prevista na modalidade de ensino à distância (EAD). Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de expressar opiniões e percepções na língua Inglesa;</li> <li>• Desenvolver habilidades e estratégias linguístico-textual-discursivas para a compreensão e interpretação de textos na língua inglesa;</li> <li>• Refletir criticamente acerca de assuntos importantes para sua formação profissional e para sua vida enquanto cidadão.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• voz passiva (todos os tempos);</li> <li>• verbos modais de dedução(might, can't, mustn't)</li> <li>• primeiro condicional e orações no futuro;</li> <li>• segundo condicional;</li> <li>• discurso indireto, sentenças e interrogativas;</li> <li>• gerúndios e infinitivos;</li> <li>• terceiro condicional;</li> <li>• pronomes indefinidos de quantidade, verbos frasais separáveis;</li> </ul>			

- orações relativas: de definição e não-definição;
- question tags.
- elaboração de aulas para ensino fundamental e médio, sob a orientação do professor, em ambiente virtual;
- desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREIRE, M. M. **Complex educational design: a course design model based on complexity**. Campus-Wide Information Systems. Vol. 30, n. 3. Emerald Group Publishing Limited, 2013.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition -Workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition-Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>.


CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; GOODWIN, J. **Teaching Pronunciation: a course book and reference guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

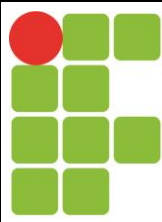
MURPHY, Raymond. **Grammar in Use Intermediate**. Third Edition. Cambridge University Press, 2009.

NATION I.S.P.; NEWTON J. **Teaching ESL/EFL Listening and Speaking**. New York: Routledge, 2009.

NATION, I.S.P. **Teaching ESL/EFL Reading and Writing**. New York: Routledge, 2009.



		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Portuguesa VI – Sociolinguística</b>			
<b>Semestre: 6</b>		<b>Código: LP6L6</b>	
<b>Nº aulas semanais: 3</b>		<b>Total de aulas: 60</b>	
		<b>CH presencial: 23,4</b> <b>CH a distância: 16,6</b> <b>PCC: 10h</b> <b>Total de horas: 50</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( ) P ( ) (X) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Laboratório de Informática</b> <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b>	
<b>2- EMENTA:</b> O componente curricular aborda as noções básicas no estudo das relações entre linguagem e sociedade e das dimensões socioculturais da linguagem, o campo da sociolinguística, as variedades do português brasileiro e suas contribuições para o ensino. Parte do conteúdo programático será lecionado por meio de ensino a distância. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3- OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender que todas línguas variam nos diferentes níveis.</li> <li>• Reconhecer as formas de análise e descrição das variações.</li> <li>• Estudar concepções e interesses das abordagens que tratam das relações entre língua e sociedade.</li> <li>• Refletir sobre o ensino de língua materna na perspectiva sociolinguística.</li> </ul>			
<b>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à Sociolinguística (Parte do conteúdo em EAD)</li> <li>• Principais conceitos teóricos (Parte do conteúdo em EAD)</li> <li>• Temas de interesse aos estudos sociolinguísticos (Parte do conteúdo em EAD)</li> <li>• Estudos dialetológicos no Brasil (Parte do conteúdo em EAD)</li> <li>• Contribuições da sociolinguística para o ensino de língua materna.</li> </ul>			
<b>5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CALVET, Louis-Jean. <b>Sociolinguística: uma introdução crítica.</b> São Paulo: Parábola, 2002. MARTINS, Marco Antônio; TAVARES, Maria Alice; VIEIRA, Silvia Rodrigues (Orgs.). <b>Ensino de Português e Sociolinguística.</b> São Paulo: Contexto, 2014. MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. <b>Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.</b> São Paulo: Contexto, 2004.			
<b>6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FERRAREZI Jr., Celso; MOLLICA, Maria Cecília (orgs.). <b>Sociolinguística, Sociolinguísticas – uma introdução.</b> São Paulo: Contexto, 2016. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. <b>O português da gente: a língua que falamos, a língua que estudamos.</b> São Paulo: Contexto, 2006. LABOV, William. <b>Padrões sociolinguísticos.</b> São Paulo: Parábola, 2008. LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. <b>Como falam os brasileiros.</b> 2a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (orgs.). <b>Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2016.			

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Metodologia e Prática de Ensino em Língua Portuguesa</b></p>		
<b>Semestre: 6</b>	<b>Código: MLPL6</b>	
<b>Nº aulas semanais: 5</b>	<b>Total de aulas: 100</b>	<b>CH presencial: 50</b> <b>CH a distância: 33,3</b> <b>Total de horas: 83,3</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( X ) P( ) ( ) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais?</b> <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>A disciplina aborda conceitos da linguística aplicada e suas aplicações à atualidade e realidade da sala de aula. Desenvolve temas como práticas de letramento, alfabetização e ensino da gramática dado o contexto das escolas públicas de educação básica. Estudo de conteúdos e metodologias, planejamento, avaliação e produção de materiais didáticos para o ensino da Língua Portuguesa. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Médio). Relação da Língua Portuguesa com as demais áreas do conhecimento.</p>		
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conhecer métodos e práticas para a orientação do ensino de Língua Portuguesa nos aspectos de leitura, produção oral e escrita, teoria gramatical e vocabulário com a finalidade de tornar o ensino objetivo, eficiente, prático e produtivo;</li> <li>• identificar e analisar tendências atuais de Linguística para o ensino da língua materna;</li> <li>• discutir a realidade linguística da comunidade escolar e as dificuldades do trabalho em sala de aula;</li> <li>• reconhecer e discutir as concepções de língua e linguagem e o ensino do português, considerando-se os aspectos psico-sociolinguísticos;</li> <li>• analisar criticamente o livro didático e objetivos gerais do Ensino Fundamental e Médio.</li> </ul>		

#### **4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**

- Abordagem teórica para a prática pedagógica: a língua como objeto social
- Implicações pedagógicas de uma perspectiva linguística de ancoragem histórico- cultural
- Caracterização do estudo de língua portuguesa como: linguagem e participação social, atividade discursiva e textual
- Particularidades e pertinência dos textos escolares
- Conceitos e critérios de avaliação mais correntes
- Relação entre gramática e ensino: pesquisa, análise e reflexão linguística
- Relação entre leitura e ensino
- Relação entre leitura e literatura: sua importância na formação do leitor
- Concepções teóricas e metodológicas para o ensino de língua portuguesa
- A necessidade de aprofundamento da discussão acerca das dificuldades de aprendizagem em qualquer tipo de ambiente escolar
- Análise dos PCNs.

#### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAGNO, Marcos (Org). **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo:Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999. v. 1.

BOZZA, Sandra. **Produção textual: a vez e a voz do aluno na sociedade**. Cascavel: Assoeste, 2000.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

#### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2001.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil, 2005. (Coleção Leituras do Brasil)

MALUF, M. R. **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

**SÉTIMO SEMESTRE**

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Literaturas em Língua Portuguesa IV</b>			
<b>Semestre: 7</b>		<b>Código: LL6L7</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	<b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 15h)
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( ) P( ) (X) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Laboratório de informática e auditório.</b>	
<b>2 – EMENTA:</b> <p>A disciplina aborda as produções dramática e cinematográfica em Portugal e, principalmente, no Brasil, considerando-as na interface entre a literatura e as artes cênicas. Nesse sentido, trabalha com os diferentes gêneros do texto teatral, considerando suas especificidades estilísticas e também sua inserção cultural e social. O estudo dessa produção proporcionará ao aluno uma compreensão da formação dos modelos dramáticos nacionais (presentes também nas produções televisivas e cinematográficas contemporâneas), bem como uma análise de temáticas de gênero e étnico-raciais, que influenciaram na formação da imagem do negro e da mulher na sociedade brasileira.</p>			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a competência leitora no gênero dramático, em suas relações com esfera da oralidade e das artes cênicas;</li> <li>• Reconhecer as características dos diferentes subgêneros do gênero dramático;</li> <li>• Apresentar aspectos formais da linguagem cinematográfica;</li> <li>• Explicitar as intersecções entre literatura e cinema;</li> <li>• Exercitar a análise comparativa e crítica de filmes e de suas obras literárias de origem;</li> <li>• Conhecer a produção do gênero dramático em Portugal e no Brasil, seus principais dramaturgos e subgêneros;</li> <li>• Relacionar o texto teatral e fílmico ao contexto histórico, social e cultural em que foi escrito, encenado e/ou produzido;</li> <li>• Refletir sobre a dramaturgia e cinematografias portuguesa e brasileira e sua relação com outros gêneros literários, bem como com a cultura nacional;</li> <li>• Analisar o papel da dramaturgia brasileira na construção de estereótipos sociais de gênero e étnico-raciais.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero dramático na Antiguidade, na Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea.</li> <li>• O teatro medieval português e sua influência no teatro brasileiro entre os séculos XVI e XX;</li> <li>• Tragédias no teatro português e brasileiro entre os séculos XIX e XX;</li> </ul>			

- Comédias realistas e de costumes no Brasil entre os séculos XIX e XXI;
- Opereta e teatro musical no Brasil entre os séculos XIX e XXI;
- Aspectos formais da linguagem cinematográfica;
- Usos da montagem na narrativa cinematográfica e na literária;
- O melodrama no teatro e no cinema entre os séculos XIX e XXI;
- Teatro de Vanguarda e Tropicalismo no Brasil.
- Gêneros híbridos no teatro contemporâneo.

#### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. 5ª Edição. São Paulo: Global, 2001.

REIS, Ângela de Castro; WERNECK, Maria Helena. **Rotas de Teatro: entre Portugal e Brasil**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

#### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

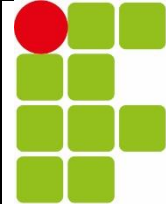
CONTRERAS, Javier Arancibia; MAIA, Fred; PINHEIRO, Vinícius. **Plínio Marcos: a crônica dos que não têm voz**. São Paulo: Boitempo, 2002.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno (1850-1950)**. 2ª edição. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Inglesa VII</b>		
<b>Semestre: 7</b>	<b>Código: LI7L7</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 80</b>	<b>Total de horas: 66.7</b> (PCC: 10h)
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>  <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Informática</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  A disciplina revisita conteúdos estudados nas disciplinas de Língua Inglesa I, II, III, IV e V, por meio da discussão de assuntos relevantes no contexto atual, bem como introduz novas estruturas gramaticais e semânticas. O conteúdo programático bem como as discussões, permitem que o aluno desenvolva sua habilidade de expressar suas próprias percepções e opiniões na língua inglesa, refletindo sobre assuntos importantes para sua formação profissional e para sua vida enquanto cidadão. A disciplina também oportuniza condições para que o aluno reflita sobre sua prática docente e desenvolva metodologias de ensino. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de expressar opiniões e percepções na língua Inglesa;</li> <li>• Desenvolver habilidades e estratégias linguístico-textual-discursivas para a compreensão e interpretação de textos na língua inglesa;</li> <li>• Refletir criticamente acerca de assuntos importantes para sua formação profissional e para sua vida enquanto cidadão.</li> <li>• Estudar especificidades, propósitos e características do ensino de línguas para fins específicos e as oportunidades criadas para a aprendizagem de línguas.</li> <li>• Planejar atividades de ensino para conteúdo intermediário-avançado da língua inglesa.</li> </ul>		
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• verbos auxiliares;</li> <li>• the...the+comparativos;</li> <li>• presente perfeito simples e progressivo;</li> <li>• usar adjetivos como substantivos;</li> <li>• ordem dos adjetivos;</li> <li>• tempos verbais das narrativas,</li> <li>• passado perfeito progressivo;</li> <li>• so/such...that;</li> </ul>		

- a posição de advérbios e frases adverbiais;
- futuro perfeito e futuro progressivo;
- condicionais irrealis;
- estruturas após wish;
- aspectos metodológicos do ensino de línguas estrangeiras para fins específicos;
- desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GRAVES, K. 2000. **Designing language courses: A guide for teachers**. Boston: Heinle and Heinle.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition -Workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition-Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

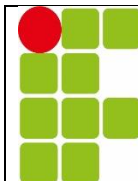
AUGUSTO-NAVARRO, E. H. **Necessidades e Interesses Contemporâneos no Ensino-Aprendizagem de Inglês para Propósitos Específicos**. In: SILVA, K. A. e ALVAREZ, M. L. O. **Perspectivas de Investigação em LA**. Campinas: Pontes, 2008.

BASTURKMEN, H. **Developing Courses in English for Specific Purposes**. New York: Palgrave Macmillan, 2010.

Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>.

CELANI, M.A.A.; FREIRE, M.M.; RAMOS, R.C.G (Orgs.). **Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**. Campinas: Mercado de Letras. São Paulo: EDUC, 2009.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes: a learning-centred approach**. 13th ed. 25th Printing. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Literaturas em Língua Inglesa III</b>			
<b>Semestre: 7</b>		<b>Código: LL3L7</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>		<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 33,3</b> (PCC: 5h)
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( ) SIM ( X ) NÃO Quais?</b>	
<b>2 – EMENTA:</b> <p>Neste curso, estudaremos as narrativas breves escritas em inglês, com ênfase no estudo da <i>short story</i> como forma. Veremos as características formais desse gênero – dando continuidade aos estudos de prosa já realizados em outras disciplinas de estudos literários – e conheceremos contos e contistas de língua inglesa – escolhidos para leitura e estudo a partir de uma pesquisa de obras e autores orientada pelo professor, mas realizada pelos discentes. Esse exercício de autonomia visa preparar o aluno para a pesquisa e para práticas de construção coletiva do saber. Veremos autores e obras que influenciaram a literatura brasileira e discutiremos, brevemente, algumas traduções e questões sobre tradução literária. Ao final de cada tópico tratado no curso, será proposta uma reflexão sobre as possibilidades educacionais do trabalho com o conto, fornecendo ao futuro docente um momento de reflexão sobre as formas de inserir esse gênero literário em sala de aula. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundar a compreensão de aspectos formais do gênero <i>short story</i>;</li> <li>• Aprofundar a compreensão das relações entre criação estética e processo histórico;</li> <li>• Conhecer alguns autores e obras representativos do conto em língua inglesa;</li> <li>• Conhecer contos e contista em língua inglesa que influenciaram a literatura brasileira; conhecer algumas traduções e discutir questões sobre tradução literária;</li> <li>• Refletir sobre as possibilidades educacionais da leitura de contos em língua inglesa;</li> <li>• Problematicar o cânone na perspectiva da literatura produzida fora dos centros hegemônicos de língua inglesa, enfocando a literatura representativa das ex-colônias inglesas, e a produção literária das minorias no contexto dos países falantes de inglês – em sintonia com o disposto na Lei 10.639/03.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos formais da <i>short story</i>;</li> <li>• Contos e contistas representativos do gênero em língua inglesa;</li> <li>• Autores e obras de língua inglesa que influenciaram a literatura brasileira;</li> <li>• Contos traduzidos; questões de tradução literária;</li> <li>• O conto na sala de aula;</li> <li>• A criação e a transmissão do cânone literário;</li> <li>• Desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</li> </ul>			



## **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROOKS, Cleanth. **Understanding Fiction**. 3rd Edition. Prentice Hall, 1998.

FRIEDMAN, Norman. O que faz um conto ser curto? In: **Revista USP**. N. 63, São Paulo: USP, setembro/outubro/novembro 2004.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do Conto**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios).

## **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


EAGLESTONE, Robert. **Contemporary Fiction**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

FRIEDMAN, Norman. O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. **Revista USP**. Nº 53, 2002.

PIGLIA, Ricardo. **Formas Breves**. Trad. José Marcos de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOARES, Marcos. **Literatura em Língua Inglesa: Tendências Contemporâneas**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

TERANISHI, Masayuki; SAITO, Yoshifumi, WALES, Katie (Eds). **Literature and Language Learning in the EFL Classroom**. 1. ed. London: Palgrave Macmillan, 2015.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>CURSO: Licenciatura em Letras Inglês/Português</b>  <b>Componente Curricular: Educação Literária e Ensino de Literatura</b>			
<b>Semestre: 7</b>		<b>Código: ELLL7</b>	
<b>Nº aulas semanais: 5</b>		<b>Total de aulas: 100</b>	<b>CH Presencial: 56,7</b> <b>CH a Distância: 16,6</b> <b>PCC: 10h</b> <b>Total de horas: 83,3</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) (X) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais?</b> <b>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  <p>A disciplina apresenta, a partir de aulas presenciais e atividades em ambiente virtual de aprendizagem, a relação entre educação e literatura, considerando esta não apenas como uma forma de expressão e arte, mas também como produção social dotada de conhecimento e valores (mas irreduzível a conteúdos). Portanto, o componente curricular levará o aluno a analisar a relação entre literatura e ensino, partindo do papel da literatura na formação social e humanística e chegando à discussão sobre a literatura como integrante das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e disciplina curricular no Ensino Médio. Pretende-se, com isso, que o aluno e futuro professor de língua e literatura tenha um olhar diacrônico sobre o ensino de literatura no Brasil, bem como uma visão crítica sobre as metodologias contemporâneas de ensino de literatura no país. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre educação literária e a relação entre literatura e ensino;</li> <li>• Conhecer conceitos de letramento literário;</li> <li>• Analisar o conceito de leitura literária;</li> <li>• Ler e analisar manuais de ensino e de história literária;</li> <li>• Estudar a história da educação literária no Brasil e suas implicações no ensino de literatura atual;</li> <li>• Problematicar o ensino de literatura no Brasil por meio da análise dos diferentes modelos de letramento literário presentes nas escolas de ensino fundamental e médio.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Literatura como experiência e conhecimento;</li> <li>• A educação literária: leitura literária e aprendizado;</li> <li>• Relações entre letramento e literatura – conceito de letramento literário;</li> <li>• História do ensino de literatura no Brasil e suas relações com os modelos de letramento literário.</li> </ul>			

- Análise de histórias literárias, compêndios, antologias e outros materiais utilizados no ensino de literatura no séc. XIX e XX;
- Letramento, novas tecnologias e formas ficcionais contemporâneas;
- Desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

## **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria De Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: 2006, p. 18-46. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf), acesso em 10 fev. 2017.

KEFALÁS, Eliana. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

PAIVA, A. et al. **Leituras literárias: discursos transitivos.** Belo Horizonte : CEALE; Autêntica, 2008.

SILVA, Ivanda Martins. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola editorial, 2006.

## **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**


CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. In: DANTAS, V. (Org.) **Bibliografia Antonio Candido – textos de intervenção.** São Paulo: Editora 34, 2002.

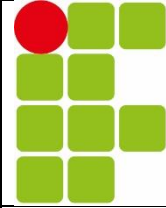
LEAHY-DIOS, Ciana. **Educação literária como metáfora social.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEAHY-DIOS, Cyana; LAGE, Cláudia. **Língua e literatura: uma questão de educação?** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PAIVA, A. et.al. **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007, pp. 245-66.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da Literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Portuguesa VII – Psicolinguística</b>			
<b>Semestre: 7</b>		<b>Código: LP7L7</b>	
<b>Nº aulas semanais: 3</b>		<b>Total de aulas: 60</b>	
		<b>CH presencial: 23,4</b> <b>CH a distância: 16,6</b> <b>PCC: 10h</b> <b>Total de horas: 50,0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) ( x ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( x ) SIM ( ) NÃO Quais? Biblioteca e Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</b>	
<b>2 – EMENTA:</b> O componente curricular trata dos conceitos básicos da área de psicolinguística, apresentando diferentes modelos de aquisição da linguagem e algumas hipóteses sobre o processo de aprendizagem da escrita. Além disso, procura estabelecer uma correlação entre os conhecimentos linguísticos e a prática pedagógica. Por fim, a disciplina reserva 1/3 das aulas para a abordagem desses conteúdos na modalidade de ensino à distância. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre as diferentes abordagens teóricas e metodológicas decorrentes das diversas correntes linguísticas nas quais a área de "aquisição da linguagem" e "aprendizagem da escrita" se apoiam;</li> <li>• Incentivar o pensamento crítico acerca dos processos de aquisição da linguagem e aprendizagem da escrita;</li> <li>• Analisar a postura pedagógica implicada na adoção de concepções particulares sobre aquisição da linguagem e aprendizagem da escrita.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicolinguística, sua natureza e seus objetos: visão panorâmica (EaD)</li> <li>• Aquisição da linguagem</li> <li>• O português que a criança conhece versus o português da escola</li> <li>• Aprendizagem da escrita</li> <li>• Processamento da compreensão leitora e da produção escrita e suas implicações para o ensino e a aprendizagem (EaD)</li> </ul>			
<b>5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> COSTA, João & SANTOS, Ana Lúcia. <b>A falar como os bebês: o desenvolvimento linguístico das crianças</b> . Lisboa: Caminho, 2003. FINGER, Ingrid & QUADROS, Ronice Muller de. <b>Teorias de aquisição da linguagem</b> . Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. KATO, Mary. <b>No mundo da escrita</b> . São Paulo: Ática, 1986.			
<b>6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CHOMSKY, Noam. A review of B.F. Skinner's "Verbal Behavior" <b>Language</b> . n. 35, pp. 26-58, 1957. [MEISEL, Jürgen. Parâmetros na aquisição. In FLETCHER, Paul & MACWHINNEY, Brian. <b>Compêndio da linguagem da criança</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. PIAGET, Jean. <b>A linguagem e o pensamento da criança</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1993. PINKER, Steven. <b>O instinto da linguagem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. VIGOTSKI, Lev Semenovitch. <b>A construção do pensamento e linguagem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1936].			

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b></p>		
<p><b>CURSO: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p>		
<p><b>Componente Curricular: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Inglesa</b></p>		
<p><b>Semestre: 7</b></p>	<p><b>Código: MLIL7</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 05</b></p>	<p><b>Total de aulas: 100</b></p>	<p><b>CH presencial: 66,6</b> <b>CH a distância: 16,6</b> <b>Total de horas: 83,3</b></p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) (X) T/P</b></p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais? Informática</b> <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p>		
<p>O componente curricular promove a discussão e reflexão acerca dos paradigmas que regem a construção de conhecimento e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de línguas; apresenta as diferentes abordagens, métodos e técnicas para o ensino de língua estrangeira e problematiza acerca da formação necessária ao professor de língua inglesa e do ensino dessa língua e sua interface com outras áreas do conhecimento. Ainda, trabalha a elaboração de aulas e atividades que permitam colocar em prática/vivenciar os conhecimentos construídos acerca do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.</p>		
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar e refletir sobre paradigmas, métodos e abordagens relacionados ao ensino-aprendizagem de língua inglesa;</li> <li>• Proporcionar ao aluno a oportunidade de estabelecer uma relação significativa entre teoria e prática no ensino de línguas estrangeiras no contexto de ensino brasileiro;</li> <li>• Discutir a literatura sobre a formação do professor de LE visando propiciar a reflexão crítica do futuro professor de língua estrangeira no contexto brasileiro;</li> <li>• Propiciar o embasamento teórico da área da Linguística Aplicada enquanto principal área de pesquisa em ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna;</li> <li>• Possibilitar o contato dos alunos com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, gerando debate sobre os pontos centrais do documento, utilizando, para isso, a experiência prévia dos alunos;</li> <li>• Oportunizar o planejamento de aulas e atividades de língua inglesa com base nas reflexões empreendidas acerca das teorias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.</li> </ul>		
<p><b>4– CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paradigmas (Tradicional e Complexo) na história do conhecimento e na educação e suas implicações para o ensino-aprendizagem de línguas.</li> <li>• Teorias de aquisição de L2</li> </ul> <p>- Behaviorismo;</p> <p>- Aculturação; Conexionismo;</p>		

- Hipótese de Gramática Universal;
- Hipótese do Input; Hipótese do Output;
- Hipótese da Interação; Teoria Sociocultural;
- Modelo Complexo de Aquisição de L2.
  
- Panorama Histórico sobre Métodos e Abordagens de ensino de línguas
- Método da Tradução e Gramática;
- Método Direto;
- Método Áudio-lingual;
- Silent Way;
- Suggestopedia;
- Community Language Learning;
- Total Physical Response;
- Abordagem comunicativa;
- Task-based;
- Pós-método e exercício da autonomia;
  - Estudo e reflexão acerca dos PCNs;
  - Elaboração de aulas e atividades de língua inglesa.

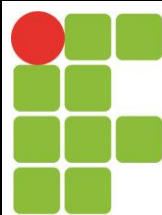
#### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- BROWN, D. H. **Teaching by Principles - An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 4th edition. New Jersey: Prentice Hall Regents, 2015.
- RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2014.

#### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.) **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- LEFFA, V. J. **Transdisciplinaridade no ensino de línguas A perspectiva das Teorias da Complexidade**. Rev. bras. linguist. apl. vol.6 no.1 Belo Horizonte 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v6n1/03.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.
- SCHLATTER, M; GARCEZ, P. M. **Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Erechim: Edelbra, 2012.
- VIEIRA ABRAHÃO. M. H. **Prática de Ensino de LE: Experiências e Reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

**OITAVO SEMESTRE**

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Diálogos da Literatura Brasileira com a Hispanoamericana</b>		
<b>Semestre: 8</b>	<b>Código: DLHL8</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 33,3</b> (PCC: 5h)
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( ) P( ) (x) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( x ) SIM ( ) NÃO Quais? Informática</b>	
<b>2 – EMENTA:</b> <p>Apresentar as bases dos processos formadores da literária hispano-americana, entendendo a cultura brasileira também como participante desses processos. Perceber que a ilusória barreira da língua não distancia os movimentos coloniais e modernos literários entre América Hispânica e Brasil, vendo assim como mais que necessária a inserção dessa disciplina à formação intelectual do aluno, futuro professor de Letras. Para tal, considerar-se-á as principais vertentes e escolas da Literatura da América Espanhola a fim de conhecer e apropriar-se dos eixos pre-colombianos, africanos e indígenas; matriciais da história dessa literatura. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar a discussão acerca dos pressupostos teóricos que constituem a produção literária hispano-americana.</li> <li>• Incitar o estudo da Literatura na América Espanhola a partir da análise de críticas significativas do século XIX e XX.</li> <li>• Analisar e entender o impacto sócio-cultural das linhas literárias como romantismo, literatura gauchesca, realismo e modernismo às suas comunidades com seus principais autores e obras, ressaltando sempre as interseções possíveis entre o Brasil e países como Argentina, Uruguai, Peru, Colômbia, Cuba e México.</li> </ul>		
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A narrativa do descobrimento: conquista e colonização</li> <li>• O barroco americano</li> </ul>		

- O romantismo: período da independência e sua repercussão nas letras nacionais
- Regionalismo, Indianismo
- O “Novo Romance Hispanoamericano”
- O surgimento de uma nova literatura americana a partir dos anos 40. Influência do existencialismo francês e dos romances anglo-saxões
- A Renovação ficcional a partir da década de 40 e sua interface com o romance brasileiro: o “boom latino-americano”, narrativa fantástica, o relato maravilhoso e as ideologias “americanistas”
- Tendências atuais.
- Desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAPPINI, L. y DE AGUIAR, Flavio. (Org.). **Literatura e história na América Latina**. EDUSP, 2001.

CHOCANO MENA, Magdalena. **La América colonial (1492-1793): cultura historia de la literatura hispanoamericana: de los orígenes a la emancipación**. Alianza, 2003.

PEDRAZA JIMÉNEZ, F. e RODRÍGUEZ CÁCERES, M. **Manual de Literatura Española** Cénilit, 2001.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AVELAR, Idelber. **Alegorias da derrota: a ficção pós-ditatorial e o trabalho do luto na América Latina**. Tradução de Saulo Gouveia. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

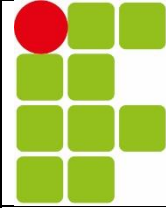
FERNÁNDEZ ARIZA, Guadalupe. **Literatura hispanoamericana del siglo XX. Memoria y escritura**. Universidad de Málaga, 2002

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre, LP&M, 2010.

OVIEDO, José Miguel. VEGA, Inca Garcilaso de la. **Comentarios reales**. Cátedra,1996.

ROCCA, Pablo (Org.). **Literatura, cultura e sociedade na América Latina**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.



 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Língua Inglesa VIII</b>		
<b>Semestre: 8</b>	<b>Código: LI8L8</b>	
<b>Nº aulas semanais: 3</b>	<b>Total de aulas: 60</b>	<b>Total de horas: 50,0</b> (PCC: 10h)
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) (X) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>(X) SIM ( ) NÃO Quais? Informática</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  O componente curricular aborda questões trabalhadas nos níveis anteriores ao mesmo tempo que oferece ao educando oportunidades de avançar em seus conhecimentos linguísticos orais e escritos em nível intermediário-avançado. Promove a habilidade de inferir e empregar regras gramaticais mais complexas. Proporciona aos alunos oportunidades para compreensão e produção oral da língua inglesa em contextos de usos diferentes. Introduce as práticas de tradução, versão e interpretação. Encoraja o posicionamento crítico dos alunos sobre temas diversos da cultura dos povos do idioma alvo. A disciplina também oportuniza condições para que o aluno reflita sobre sua prática docente e desenvolva metodologias de ensino. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir vocabulário e estruturas linguísticas mais complexas;</li> <li>• Ampliar a discussão sobre temas atuais e encorajar o engajamento dos alunos para questões que afetam ambas as culturas;</li> <li>• Explorar características da língua inglesa falada, incluindo questões de pronúncia e entonação;</li> <li>• Conhecer os objetivos, o processo e as técnicas de tradução;</li> <li>• Conhecer os conceitos de tradução, versão e interpretação;</li> <li>• Compreender o papel do tradutor;</li> <li>• Conhecer e praticar técnicas de tradução;</li> <li>• Planejar atividades de ensino para conteúdo de nível intermediário-avançado da língua inglesa.</li> </ul>		
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• gerúndios e infinitivos;</li> <li>• used to, be used to, get used to;</li> <li>• modais no passado: must, might/may, should, can't, couldn't + have, etc;</li> <li>• would rather;</li> <li>• verbos de sentido;</li> <li>• as;</li> </ul>		

- voz passiva (todas as formas);
- discurso indireto;
- orações de contrastes e propósitos;
- substantivos contáveis e substantivos plurais;
- quantificadores: all, every, both, etc;
- técnicas de tradução;
- tradução técnica e científica;
- tradução literária;
- diferença entre versão e tradução; prática tradutória;
- tipos de interpretação;
- desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition -Workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1-Second Edition-Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

OUSTINOFF, M. **Tradução: história, teorias e métodos**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

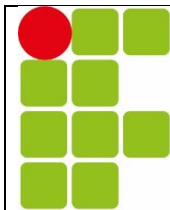
ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia**. Estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

ECO, U. **Quase a mesma coisa. Experiências de tradução**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>.

MAGALHÃES JR., E. **Sua Majestade, o Intérprete: O fascinante mundo da tradução simultânea**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

PAGURA, R. J. **A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores**. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/49/100>>.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Materiais didáticos, avaliação e tecnologias no Ensino de Língua Inglesa</b>		
<b>Semestre: 8</b>	<b>Código: MTEL8</b>	
<b>Nº aulas semanais: 5</b>	<b>Total de aulas: 100</b>	<b>CH Presencial: 66,7</b> <b>CH a distância: 16,6</b> <b>Total de horas: 83,3</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) (X) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>(X) SIM ( ) NÃO Quais? Informática</b> <b><u>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</u></b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  <p>A disciplina discute a elaboração, utilização e adaptação de materiais didáticos (impressos e digitais), explorando o componente teórico relacionado a esses materiais sem relegar a um segundo plano o componente prático a eles relacionado, haja vista que sua articulação fornece subsídios concretos para construção de conhecimento. Apresenta ao aluno as principais teorias linguísticas e pedagógicas que têm norteado historicamente o ensino de línguas mediado ou apoiado por computador, propiciando a reflexão acerca dos papéis do aprendiz, professor e das tecnologias digitais em diferentes modelos didáticos. O componente curricular, encaminha, ainda, a reflexão crítica sobre o conceito e a prática da avaliação e sua influência no ensino-aprendizagem de língua estrangeira.</p>		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir a literatura sobre elaboração de materiais didáticos (impressos e digitais);</li> <li>• Compor uma avaliação de livros e materiais didáticos usados para o ensino de língua inglesa, de acordo com os princípios teóricos estudados;</li> <li>• Adaptar atividades propostas pelo livro didático de forma a atender às necessidades da turma e da abordagem escolhida;</li> <li>• Incorporar as novas tecnologias aos materiais didáticos produzidos ou adaptados para o ensino de língua estrangeira;</li> <li>• Refletir sobre a articulação entre as ferramentas tecnológicas e as principais teorias de ensino-aprendizagem;</li> <li>• Identificar os pressupostos teóricos que embasam os diferentes instrumentos de avaliação relacionados a linguagem e ao ensino em geral. Proporcionar a reflexão a respeito da avaliação utilizada em sala de aula pelo aluno enquanto aluno e/ou professor de línguas.</li> <li>• Discutir critérios avaliativos tendo em vista as 4 habilidades envolvidas no processo de aprendizagem de língua inglesa.</li> </ul>		
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão sobre o papel dos materiais didáticos na aprendizagem de língua estrangeira;</li> <li>• Criação de critérios para avaliação de material/livro didático;</li> </ul>		

- Avaliação de material e livro didático a partir dos critérios criados;
- Elaboração e adaptação de materiais com base no arcabouço teórico estudado;
- Utilização de material autêntico em aulas de língua estrangeira.
- O trabalho com gêneros, como proposta de material didático.
- Materiais didáticos digitais, objetos de aprendizagem, Mooc's.
- Diferenças entre avaliação, exame, testes.
- Tipos de avaliação: somativa, formativa, qualitativa, dialógica, dinâmica, mediadora, mediada, etc.
- Tipos de provas e suas funções: diagnóstica, classificação, entrada, rendimento, desempenho, proficiência.
- Taxinomia de Bloom.
- Elaboração e avaliação de instrumentos de avaliação.
- Avaliações mediadas por meio-eletrônico.
- Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, Exame Nacional do Ensino médio – ENEM, ENADE.
- Pesquisa em avaliação de proficiência.
- Consequências sociais da avaliação: impacto e efeito retroativo.
- Validade e confiabilidade.

#### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRAGA, D.B. **Ambientes Digitais: Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles - An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 4th edition. New Jersey: Prentice Hall Regents, 2015.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

#### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

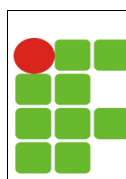
ARAÚJO, J.; ARAÚJO, N. **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Campinas: Pontes, 2013

BROWN, H. D. & ABEYWICKRAMA, P. **Language Assessment: Principles and Classroom Practices** (2nd Edition), 2010.

Coordenação Geral do Enade. **Guia de Elaboração e Revisão de Itens** – Banco Nacional de Itens ENADE 2011, Brasília: Ministério da Educação, 2011.

NUNAN, David. **Designing tasks for the communicative classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

TOMLINSON, Brian. **Materials development in language teaching**. 7ª impressão. Cambridge: Cambridge University, 2004.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</b></p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b></p> <p><b>Componente Curricular: Língua Portuguesa VIII – História da Língua Portuguesa</b></p>		
<p><b>Semestre: 8</b></p>	<p><b>Código: LP8L8</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 2</b></p>	<p><b>Total de aulas: 40</b></p>	<p><b>Total de horas: 33.3</b> (PCC: 10h)</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b></p> <p><b>T ( ) P ( ) (X) T/P</b></p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>(X) SIM ( ) NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</b></p>	
<p><b>2- EMENTA:</b></p> <p>A disciplina aborda a formação da língua portuguesa na perspectiva histórica e linguística, considerando elementos de fonologia, morfologia e sintaxe e esboçando um panorama da evolução da língua ao longo dos séculos. Apresenta também uma visão geral da diversidade linguística no Brasil, suas raízes históricas e suas contribuições na configuração do português brasileiro. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<p><b>3- OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o processo de formação histórica da língua portuguesa.</li> <li>• Investigar o sistema linguístico do português arcaico e a sua relação com períodos anteriores e posteriores.</li> <li>• Discutir as questões gerais de Linguística Histórica com base em fatos relativos à história do português no Brasil e em Portugal a partir do século XVI.</li> <li>• Compreender os principais processos de mudança no português a partir do século XVI.</li> <li>• Analisar a relação entre os processos históricos e sociais e os processos linguísticos diacrônicos na constituição do português do Brasil.</li> </ul>		
<p><b>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudança Linguística.</li> <li>• Os domínios dialetais e o processo de ocupação do território</li> <li>• Territórios e comunidades linguísticas de língua portuguesa</li> <li>• Área linguística galego-portuguesa.</li> <li>• Português extra-europeu (Brasil, Angola, Moçambique).</li> <li>• Crioulos de base portuguesa.</li> <li>• Origens do Português no quadro românico.</li> <li>• Formação de um espaço nacional para a língua portuguesa.</li> <li>• Do Latim ao galego-português.</li> </ul>		

- Português Antigo
- O galego-português
- Português Médio
- O português europeu do século XIV aos nossos dias.
- Português clássico e moderno
- O Português no Brasil.
- Contribuição de línguas indígenas e africanas ao português.
- As línguas de imigrantes e os novos dialetos do português.
- Multilinguismo em regiões de imigração e regiões de fronteira.
- A construção da norma no Brasil do século XIX.
- Os diferentes caminhos de Brasil e Portugal
- O Português na África e na Ásia.
- Ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

#### **5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SPINA, Segismundo (org.). **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.  
TESSYER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo, Martins Fontes, 2014.

#### **6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

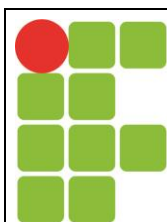
CASTILHO, Ataliba et al. (orgs.) **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. Campinas: Pontes Editora, 2007.

CASTRO, Ivo. **Introdução à história do português**. 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2008.

FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (orgs.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

MATTOS E SILVA, Rosa Virginia. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo, Editora Contexto, 2006.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Educação Inclusiva</b>		
<b>Semestre: 8</b>	<b>Código: EDIL8</b>	
<b>Nº aulas semanais: 5</b>	<b>Total de aulas: 100</b>	<b>CH Presencial: 33,3</b> <b>CH a distância: 50</b> <b>Total de horas: 83,3</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( X ) P( ) ( ) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Quais?</b> <u><b>Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE</b></u>	
<b>2 – EMENTA:</b> <p>A disciplina procura apresentar, por meio das aulas presenciais e de atividades a distância (no Ambiente Virtual de Aprendizagem), os contextos e paradigmas históricos da Educação Especial e da perspectiva de Educação Inclusiva no cenário internacional e nacional, assim como a legislação e as políticas públicas da Educação Especial e Inclusiva. Estuda as deficiências, os transtornos globais do desenvolvimento e alguns distúrbios, discutindo a educação especial, a inclusão no ensino regular e o atendimento educacional especializado, com enfoque nos processos educativos. Explora, as questões da acessibilidade, do desenho universal, da tecnologia assistiva, além das adaptações e adequações curriculares, destacando-se os fundamentos e recursos para inclusão. Por fim, investiga práticas pedagógicas inclusivas e o trabalho pedagógico com os diferentes perfis de aprendizes.</p>		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conhecer os contextos, pressupostos, paradigmas históricos, documentos, legislações e políticas públicas sobre Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;</li> <li>• compreender as principais deficiências, os transtornos globais do desenvolvimento e alguns distúrbios, com enfoque nos processos educativos inclusivos;</li> <li>• explorar as questões da acessibilidade, do desenho universal, da tecnologia assistiva, assim como as possibilidade de adaptações e adequações curriculares, destacando-se os fundamentos e recursos para inclusão;</li> <li>• investigar e apropriar-se de práticas pedagógicas inclusivas para o trabalho pedagógico com os diferentes perfis de aprendizes;</li> <li>• refletir sobre a adoção de uma prática inclusiva, com ações intencionais e éticas, vislumbrando a permanência educando no espaço escolar, com qualidade e êxito.</li> </ul>		

#### 4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Educação Especial e Educação Inclusiva: histórico e contextos no Brasil e no mundo
- Legislação e Políticas Públicas da Educação Especial e da Educação Inclusiva
- Integração, Normatização, Inclusão e Diversidade
- Deficiência: enfoque biológico e sócio-histórico
- Aspectos biológicos, funcionais e sócio-históricos das deficiências físicas, intelectuais, sensoriais e dos Transtornos Globais do Desenvolvimento
- Diferentes espaços de intervenção e reabilitação para pessoas com deficiência
- Acessibilidade e Desenho Universal
- Tecnologia Assistiva
- Processos educativos na escola inclusiva
- Atendimento Educacional Especializado
- Adaptações e adequações curriculares
- Práticas pedagógicas inclusivas
- Trabalho pedagógico com os diferentes perfis de aprendizes

#### 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão**. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)

MANTOAN, Maria Teresa Egler (Org.). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis: VOZES, 2008.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil**. História e Políticas Públicas. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PACHECO, José e outros. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, Júlio G. (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola**. São Paulo: Summus, 2014.

ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão escolar – Col. Pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

COLL, César.; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar – Vol. 3**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de (Org.). **Escola, Diferença e Inclusão**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na Prática**. Estratégias Eficazes para a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. **Coleção: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2010, vol 1 a 10. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/192-secretarias-112877938/seesp-esducacao-especial-2091755988/12625-catalogo-de-publicacoes>

-----

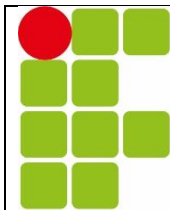
BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> . Acesso em 30/03/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 1994. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192). Acesso em 30/03/2017.

BRASIL, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

BRASIL. **Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192). Acesso em: 30/03/2017.



 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Materiais Didáticos e Avaliação em Língua Portuguesa</b>		
<b>Semestre: 8</b>	<b>Código: MDAL8</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 40</b>	<b>Total de horas: 33,3</b> (PCC: 10h)
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( ) SIM ( X ) NÃO Quais?</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  A disciplina aborda o ensino de língua portuguesa, considerando dois aspectos importantes do cotidiano escolar: o material didático e a avaliação. Pretende-se, com este enfoque, problematizar a produção do livro didático e paradidático de língua portuguesa no Brasil, desenvolvendo um olhar crítico sobre pressupostos e metodologias difundidas por essa produção; além de formar o futuro docente como autor de seus próprios materiais didáticos. Ademais, o componente curricular também tem como foco a reflexão sobre as relações entre currículo de língua portuguesa e avaliações em grande escala, bem como a discussão sobre a construção de instrumentos de avaliação em língua portuguesa. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).		
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os conceitos de livro didático e paradidático;</li> <li>• Conhecer a avaliação de língua portuguesa em exames institucionais nacionais e internacionais;</li> <li>• Analisar pressupostos e metodologias de ensino propagadas por livros didáticos e paradidáticos de língua portuguesa;</li> <li>• Refletir sobre a relação entre a produção didática e paradidática</li> <li>• Refletir sobre as concepções de avaliação e currículo</li> <li>• Construir conceitos que orientem a construção de instrumentos de avaliação em língua portuguesa</li> </ul>		
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O material didático no Ensino Fundamental e Médio no século XX e XXI: análise de pressupostos e metodologias.</li> <li>• O paradidático: entre o didático, o lúdico e o literário.</li> <li>• Análise de coleções paradidáticas brasileiras de sucesso entre a partir dos anos 1980 até a contemporaneidade.</li> <li>• Relação entre livros didáticos e paradidáticos e o mercado editorial no século XXI.</li> <li>• Concepções de avaliação</li> <li>• Relações entre política educacional, currículo e avaliação</li> <li>• Conhecimentos de língua portuguesa em avaliações de grande escala</li> </ul>		

- Construção dos instrumentos de avaliação em língua portuguesa
- Ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

## 5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria De Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, 2006. p. 18-46. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em 04/07/2010.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. Reconfiguração do mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais. **Revista Em Questão.** Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 281-312, jul./dez. 2005. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3697/3485>, acesso em 10 fev. 2017.

CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.** São Paulo: Pontes, 1999.

## 6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **O mercado do livro didático no Brasil do século XXI. A entrada do capital espanhol na educação nacional.** São Paulo: Editora Unesp, 2013.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MELO, Elizabete Amorim de Almeida. Livros Paradidáticos de língua portuguesa: a nova fórmula do velho. **Revista Pro-Posições.** Campinas, v. 17, n. 2 (50), maio/ago. 2006. Disponível em [http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/50\\_artigo\\_ferreira\\_nsa\\_et al\\_1.pdf](http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/50_artigo_ferreira_nsa_et al_1.pdf), acesso em 10 fev. 2017.

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed., São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MELO, Elisabete Amorim de Almeida. **Livros paradidáticos de Língua Portuguesa para crianças: uma fórmula editorial para o universo escolar.** Dissertação de Mestrado. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2004. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000316058&opt=4>, acesso em 10 fev. 2017.

		<b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b> <b>Componente Curricular: Literaturas em Língua Inglesa IV</b>			
<b>Semestre: 8</b>		<b>Código: LL4L8</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 80</b>	<b>Total de horas: 66,7</b> (PCC: 15h)
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T( ) P( ) ( X ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( ) SIM ( X ) NÃO Quais?</b>	
<b>2 – EMENTA:</b>  Continuando os estudos de prosa em língua inglesa iniciados no semestre anterior, a disciplina focará o surgimento e o desenvolvimento do romance. Dando continuidade aos estudos de forma já vistos em outras disciplinas de estudos literários, serão retomados e aprofundados aspectos formais do romance. Os textos escolhidos para leitura e estudo surgirão de uma pesquisa de obras e autores orientada pelo professor, mas realizada pelos discentes. Esse exercício de autonomia visa preparar o aluno para a pesquisa e para práticas de construção coletiva do saber. Conheceremos romances e romancistas em língua inglesa que influenciaram a literatura brasileira. Discutiremos, brevemente, algumas traduções e questões sobre tradução literária. Ao final de cada tópico tratado no curso, será proposta uma reflexão sobre as possibilidades educacionais do trabalho com o romance, fornecendo ao futuro docente um momento de reflexão sobre as formas de inserir esse gênero literário em sala de aula. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			
<b>3 – OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundar a compreensão de aspectos formais do gênero romance;</li> <li>• Aprofundar a compreensão das relações entre criação estética e processo histórico;</li> <li>• Conhecer alguns autores e obra e momentos representativos do romance em língua inglesa;</li> <li>• Conhecer romances e romancistas em língua inglesa que influenciaram a literatura brasileira; conhecer algumas traduções e discutir questões sobre tradução literária;</li> <li>• Refletir sobre as possibilidades educacionais da leitura de romances em língua inglesa;</li> <li>• Problematicar o cânone na perspectiva da literatura produzida fora dos centros hegemônicos de língua inglesa, enfocando a literatura representativa das ex-colônias inglesas, e a produção literária das minorias no contexto dos países falantes de inglês – em sintonia com o disposto na Lei 10.639/03.</li> </ul>			
<b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos formais do romance;</li> <li>• Romances e romancistas representativos do gênero em língua inglesa;</li> <li>• O romance de ficção científica;</li> <li>• O <i>nonfiction novel</i>;</li> <li>• O romance moderno;</li> <li>• Romances de língua inglesa que influenciaram a literatura brasileira;</li> <li>• Romances traduzidos; questões de tradução literária;</li> <li>• O romance na sala de aula;</li> </ul>			

- A criação e a transmissão do cânone literário;
- Desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

### **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JAMES, Henry. **A Arte do Romance**. Marcelo Pen (Org.). São Paulo, Globo, 2003.

WATT, Ian. **A Ascensão do romance - estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

WILLIAMS, Raymond. **The English Novel from Dickens to Lawrence**. London: Hogarth, 1984.

### **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

EAGLETON, T. What is a novel?. In: **The English Novel: An introduction**. Oxford, Blackwell, 2005, pp. 1-21.

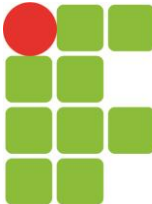
EAGLESTONE, Robert. **Contemporary Fiction – A Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

FORSTER, E.M. **Aspectos do romance**. Trad. Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Globo, 2005.

VASCONCELOS, Sandra Guardini T. **Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII**. São Paulo: Boitempo, 2002.

WILLIAMS, Raymond. **The Country and the City**. London: The Hogarth Press, 1993.

**DISCIPLINA OPTATIVA**

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO</b> Campus Pirituba</p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO PIRITUBA</b></p>	
<p><b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>CURSO: Licenciatura em Letras Português/Inglês</b>  <b>Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico</b></p>		
	<p><b>Código: MTCLO</b></p>	
<p><b>Nº aulas semanais: 5</b></p>	<p><b>Total de aulas: 100</b></p>	<p><b>Total de horas: 83,3</b></p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T ( ) P ( ) ( X ) T/P</b></p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>  <b>( ) SIM ( X ) NÃO Quais?</b></p>	
<p><b>2 – EMENTA:</b></p> <p>A Metodologia do Trabalho Científico procura apresentar conhecimentos sobre a pesquisa científica, a catalogação dos tipos de conhecimento acadêmico, a sistematização dos métodos e estudos científicos, subsidiando a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Para tanto, direciona o planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, métodos, projeto e relatório), orientando a apresentação e elaboração pública de trabalhos, monografias e textos científicos. Visa, ainda, desenvolver a postura crítica, criativa, investigativa e ética frente à pesquisa.</p>		
<p><b>3 – OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e aplicar os princípios da metodologia científica em situações de apreensão, produção e expressão do conhecimento no fazer universitário.</li> <li>• Conhecer e analisar criticamente os tipos de conhecimento e as definições de ciência, assim como identificar as metodologias de pesquisa e as principais áreas de pesquisa relacionadas ao curso.</li> <li>• Apropriar-se de uma visão crítica sobre a pesquisa.</li> <li>• Aprender formas e etapas de elaboração de trabalhos acadêmicos, incluindo citações, referências bibliográficas e demais normas científicas (ABNT) e formatos de apresentação.</li> <li>• Desenvolver habilidades de estudo, de pesquisa e de elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, apropriando-se do discurso acadêmico.</li> </ul>		
<p><b>4 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento e Ciência <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipos de conhecimento</li> <li>- Definições de ciência</li> <li>- Critérios de cientificidade</li> </ul> </li> <li>• Metodologias de Pesquisa <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipos de Pesquisa e Métodos científicos</li> <li>- Etapas da pesquisa</li> <li>- Ética na pesquisa</li> <li>- Áreas de Pesquisa relacionadas à Letras e à Educação</li> </ul> </li> </ul>		

- Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Científicos
  - Modalidades de trabalho
  - Estruturas dos trabalhos
  - Normas Científicas (ABNT)
  - Citações e plágio
  - Referências Bibliográficas
  - Apresentação dos trabalhos
- Escrita Acadêmica
  - Planejamento
  - Leitura, análise e interpretação de textos
  - Síntese, fichamento, resumo, resenha
  - Produção de textos, trabalhos, projetos, relatórios, artigos.

## **5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M.; DELUIZ, N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 6. ed., 2003. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

## **6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARROS, A.J.P. DE.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia. Um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BUNGE, M. **La investigación científica, su estrategia y su filosofía**. 4. ed. Barcelona: Editorial Ariel, 1975.

DESCARTES, R. **Discurso del método**. Barcelona: Ediciones Altaya.

LASTRUCCI, C.L. **The scientific approach, basic principles of the scientific method**. Cambridge, Massachusetts: Schenkman Publishing Company.

## 8. METODOLOGIA

A metodologia de ensino em um curso superior de formação de professores constitui uma peça de fundamental importância para a qualificação do futuro docente, uma vez que focaliza o debate sobre os procedimentos de ensino-aprendizagem, ou seja, não se trata apenas do meio, mas também de um dos objetos de trabalho do aluno-professor.

Assim compreendida, a metodologia de ensino em licenciatura deve considerar: a dimensão sócio-política em que se inserem o professor formador e o professor em formação dentro do seu processo educativo, os pressupostos ideológicos, políticos e visão de mundo; no plano psicopedagógico, as indagações como sujeito e agente, na perspectiva de suas experiências e expectativas, além dos pressupostos epistemológicos e os saberes que norteiam as ações educativas.

Completando essas dimensões, a metodologia de ensino também problematiza a própria autonomia docente em sua ação acadêmica e os referenciais legais que determinam o trabalho de formação do professor.

Postas essas questões, o câmpus IFSP São Paulo Pirituba compreende a metodologia de ensino como um espaço de atuação e também de pesquisa comum a professores formadores e professores em formação. Assim sendo, é pressuposto metodológico compartilhado entre os docentes a autonomia de práticas didáticas, posturas epistemológicas e político-pedagógicas construídas em função da formação de qualidade do aluno-professor, considerando suas dimensões humana e social, o respeito aos seus saberes, à sua cultura e à sua história, assim como sua inserção crítica no contexto educacional vigente.

Também é pressuposto, no que se refere à metodologia, que os docentes do curso privilegiem e propiciem a transdisciplinaridade.

No que se refere à modalidade de ensino a distância proposta no curso, entende-se que fornecerá atividades e materiais diversificados, propiciando recursos hipermediáticos como instrumento de estudo e como suporte para o desenvolvimento das aulas presenciais, auxiliando no aprofundamento das informações e na construção do conhecimento. Servirá também como um canal de comunicação entre o formador e os estudantes, viabilizando a interação e a interatividade. Auxiliará no processo de orientação acadêmica, avaliação e produção de materiais didáticos, além de fornecer ao

aluno acesso às ferramentas de plataforma virtual de aprendizagem que contribuirá no seu papel de estudante e de futuro professor.

A partir da EAD, o aluno poderá desenvolver seu conhecimento de forma autônoma e, ao mesmo tempo, coletivamente, uma vez que terá acesso a variadas formas de interações sociais com professores, orientadores e outros estudantes. Diante da flexibilidade de espaço e tempo, o aluno será o sujeito de sua aprendizagem, adaptando sua formação acadêmica ao seu ritmo de estudo e à sua realidade pessoal e profissional.

Por meio das novas tecnologias a dinâmica da escola e da sala de aula tem tido alterações, principalmente em relação à organização dos tempos e espaços da escola, a relação entre o aluno e a informação e as interações entre alunos e alunos e professores e alunos. A integração das TICs nas atividades de sala de aula proporciona o ensino híbrido ou *blended learning*, que mescla momentos de estudos online e outros em que o ensino ocorre em uma sala de aula, havendo a interação com alunos e com o professor.

Com relação às estratégias, procedimentos e técnicas didáticas, os professores formadores - levando em consideração as necessidades e o perfil do grupo, as especificidades da disciplina, sua modalidade presencial ou semipresencial, os objetivos estabelecidos para a aula, a faixa etária do público, a infraestrutura disponível, o cronograma de ensino e a habilidades a serem desenvolvidas - podem trabalhar com:

Análise de situação-problema	Painéis
Aulas expositivas dialogadas	Pesquisa de campo
Aulas práticas em laboratório	Pesquisas bibliográficas
Construção de mapas mentais e outros recursos visuais	Portfólio
Demonstrações	Resolução de problemas
Entrevistas	Roda de discussão
Estudos dirigidos	Seminários
Fóruns	Simulação de diálogo para a prática de língua estrangeira
Júri simulado	Dinâmicas aplicadas a LIBRAS
Leitura prévia de bibliografia indicada	Traduções
Leituras dramatizadas	Sociodramas
Observação ativa	Tempestade de ideias
Oficinas	Trabalhos individuais e em equipe
Orientação individualizada	Visitas
	Jogos

Em associação aos recursos da tecnologia de informação e comunicação, podem ser utilizados:

- Registros em áudio e vídeo



- Fóruns eletrônicos
- Blogs, chats
- Videoconferências
- Softwares
- Ambiente virtual de aprendizagem (Moodle)

As estratégias indicadas acima, bem como as tecnologias, podem ser ampliadas, adaptadas, atualizadas e aplicadas segundo as necessidades de ensino e aprendizagem e a evolução dos meios tecnológicos disponíveis.

A metodologia, as estratégias, procedimentos e técnicas constarão no Plano de Ensino e no Plano de Aula de cada disciplina, de acordo com as especificidades de cada situação de aprendizagem.

## 9. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Em coerência com o exposto anteriormente, a avaliação e a autoavaliação da aprendizagem também devem ser compreendidas dentro do processo de formação do estudante-professor e como parte da gestão de resultados educacionais.

Assim, conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Da mesma forma, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” – Resolução 147/2016 - que a avaliação da aprendizagem seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia. Nessa direção, a avaliação da aprendizagem compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de saberes, habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

Assim, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:

- I. exercícios;
- II. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III. fichas de observações;
- IV. relatórios;
- V. autoavaliação;
- VI. provas escritas;
- VII. provas práticas;
- VIII. provas orais;
- IX. seminários; e
- X. projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino e de Aulas da disciplina. Ao estudante será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações, mediante vistas dos referidos instrumentos corrigidos/avaliados, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem. Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, ao final do semestre, expressa por uma Nota Final, de 0,0 (zero) a 10 (dez) pontos, com uma casa decimal, a ser registrada junto à frequência do semestre.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades.

Ao estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades, é possível a realização do Instrumento Final de Avaliação (IFA). Nesse caso, o estudante deve obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento (IFA) para ser aprovado. A nota final considerada, para efeito de registros, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final de Avaliação.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

## 10. COMPONENTES OFERTADOS PARCIALMENTE A DISTÂNCIA

O curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Pirituba prevê, em sua organização pedagógica e curricular, que alguns componentes serão ofertados parcialmente a distância, conforme Portaria N° 1.134, de 10 de outubro de 2016, que autoriza a oferta de componentes na modalidade a distância, de forma integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

A oferta de componentes parcialmente a distância inclui a utilização de métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como atividades presenciais e encontros realizados na carga horária presencial prevista nas respectivas disciplinas. É uma forma do processo de ensino e aprendizagem ocorrer na qual o estudante e o professor desenvolvem atividades educativas em lugares e tempos diversos. A integração das TICs nas atividades de sala de aula proporciona o ensino híbrido ou *blended learning*, que mescla momentos de estudos online e outros em que o ensino ocorre em uma sala de aula, havendo a interação com alunos e com o professor.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA - é um sistema formado por soluções integradas de gerenciamento de aprendizagem, conhecimento e conteúdos *on-line*, possuindo ferramentas que proporcionam a interação entre o estudante e os professores, e entre seus demais colegas de curso, como os fóruns de discussão e chats, além de outras ferramentas colaborativas, como o *wiki*, que permite a construção colaborativa de textos. Por meio do AVA podem ser disponibilizados aos estudantes diferentes materiais de estudo: textos, videoaulas, apostilas, questionários, propostas complementares, conteúdos interativos desenvolvidos por meios digitais (jogos, simulações, animações, apresentações), atividades a serem desenvolvidas no decorrer do semestre e qualquer outro recurso que possa ser utilizado para fins educacionais. Com os questionários e a realização das atividades, os estudantes podem acompanhar e avaliar o seu progresso no processo de aprendizagem.

A plataforma utilizada para o processo de ensino e aprendizagem é o MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que é um software livre, de apoio à aprendizagem. Este AVA conta com as principais funcionalidades disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. É composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio

dessas funcionalidades, é possível dispor de recursos que permitem a interação e a comunicação entre o estudante e o professor, publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, administração de acessos e geração de relatórios. Por isso, os conteúdos a serem ministrados podem ser trabalhados por meio das atividades disponíveis no Moodle, como fóruns de discussões, *chats*, pesquisas, debates, tarefas, questionários, jogos, atividades e produções, e, quando disponível, videoconferências.

Assim, nesse Curso de Licenciatura em Letras – Português / Inglês – as atividades a distância dos componentes curriculares totalizarão 598,9 horas, ou seja, quase 15 % da carga horária total do curso, conforme a tabela a seguir:

<b>Componente Curricular</b>	<b>Presencial</b>	<b>A Distância</b>
Fundamentos da Educação	50	33,3
Introdução aos Estudos Linguísticos	28,4	33,3
Letramentos	28,4	33,3
Língua Portuguesa II – Leitura e Produção Textual II	51,7	16,6
Diversidade e Ensino de Línguas	23,4	33,3
Estudos Linguísticos I – Fonética e Fonologia	28,4	33,3
Língua Inglesa II	51,7	16,6
História da Educação	66,7	16,6
Estudos linguísticos II – Morfologia	23,4	33,3
Língua Brasileira de Sinais I	28,4	16,6
Psicologia da Educação	66,7	16,6
Política e Organização da Educação Brasileira	33,3	50
Educação Inclusiva	33,3	50
Língua Portuguesa V – Análise Sintática	18,4	16,6
Fundamentos da Educação Profissional e de Jovens e Adultos	33,3	50
Didática	66,7	16,6
Língua Inglesa VI	23,4	16,6
Língua Portuguesa VI – Sociolinguística	23,4	16,6
Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	50	33,3
Educação Literária e Ensino de Literatura	56,7	16,6
Língua Portuguesa VII – Psicolinguística	23,4	16,6
Metodologia e Prática do Ensino de Língua Inglesa	66,7	16,6

Materiais Didáticos, Avaliação e Tecnologias no Ensino de Língua Inglesa	66,7	16,6
<b>Carga Horária Total a Distância:</b>		598,9 horas

As atividades desenvolvidas são divididas em Presenciais e Não-Presenciais, sendo que nas não presenciais podem existir atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas são interativas e exigem que os interlocutores estejam conectados ao serviço no mesmo momento para que haja a troca de mensagens, e que permitam a interação de forma online. Este tipo de comunicação será feito no horário de funcionamento do câmpus.

As assíncronas são caracterizadas pela comunicação que possui momentos para envio e recepção de mensagens diferidos no tempo. A interação entre professores, tutores e alunos não é em tempo real (online). Esse tipo de comunicação permite ao aluno a flexibilidade de horário, dia e lugar, podendo o aluno concretizar seu aprendizado segundo a sua velocidade de aprendizado pessoal.

A princípio, as atividades de tutoria também serão realizadas pelos professores responsáveis por cada uma dessas disciplinas, que terão carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância garantindo-se as intervenções qualificadas de profissionais da educação com formação na área do curso.

### **Equipe de Trabalho**

Os docentes que trabalharão nos componentes com carga horária em EAD são profissionais que desenvolvem há um tempo considerável cursos/atividades/tutorias para o ensino a distância, com estratégias pedagógicas bem definidas e que estão preparados para atender às expectativas dos alunos.

Podemos citar uma das docentes do curso, da área de Língua Inglesa, a Professora Doutora Teresa Helena Buscato Martins que trabalha na área de ensino a distância desde 2009 e é autora dos seguintes materiais didáticos para componentes e cursos a distância: *English 4Smart* – material para ensino de Inglês para Negócios, desenvolvido pela IBM do Brasil em parceria com o Centro Paula Souza, em 2010; Teste de nivelamento de língua inglesa para as faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza, 2009, que é um teste de classificação e proficiência para alunos do ensino superior feito por meio eletrônico; *Fundamentos de Língua e Literatura Inglesa – Nível 2 e 4*, para o Curso de Letras – EAD, do sistema COC de Ribeirão Preto em 2010; *Língua Inglesa – Módulos 1*

a 6 para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial (Processos Gerenciais) – Modalidade EAD para o Centro Paula Souza de 2011 a 2015, sendo além de autora, tutora online; *Morfossintaxe e Semântica da Língua Inglesa* – material didático para o curso de Letras – Modalidade EAD para a Universidade Paulista – UNIP em 2011, sendo além de autora do material, tutora online e orientadora de trabalhos para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

A professora mestra Adriana Paes de Jesus Correia também trabalha com EAD desde 2011, no Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle; atuou como docente de disciplinas com parte da carga horária a distância no curso de Pedagogia do Instituto Sumaré de Educação Superior, como tutora *online* do Curso de Formação Pedagógica de Professores do Centro Paula Souza e ainda como coordenadora do curso a distância de Educação Inclusiva “IFSP para Tod@s.

Além disso, como forma de utilizar adequadamente o Moodle, o câmpus Pirituba, por meio de sua direção geral, promoveu uma série de três oficinas desenvolvidas pelo Diretor de Educação a Distância do IFSP, Sr. Paulo José Evaristo da Silva, e da Diretora Adjunta Pedagógica, Sra. Cristiane Freire de Sá, durante o mês de agosto de 2016 para que os docentes dominassem as técnicas desta ferramenta.

A partir de agosto de 2016, a área de Língua Inglesa, envolvendo seus professores que participaram das capacitações sobre o Moodle, ofereceu o curso e-Tec idiomas que é um programa de ensino de línguas a distância que possibilita a capacitação de estudantes e servidores em línguas estrangeiras, sendo oferecidas a língua inglesa, a língua espanhola e português para estrangeiros. O e-Tec foi concebido e produzido pela Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, via SETEC/MEC e CONIF.

O curso é dividido em 3 módulos, contendo cada um deles a duração de 20 semanas ou 200 horas, sendo 18 semanas cursadas a distância e 2 semanas, a primeira e a última, cursadas presencialmente nos polos ofertados. As aulas são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo complementadas com aulas presenciais no câmpus para a prática de recepção/produção oral. No segundo semestre de 2016 foram ofertadas duas turmas referentes ao Módulo 1 e no primeiro semestre de 2017 estão sendo oferecidos duas turmas de Módulo 1 e duas turmas de Módulo 2. Nesta modalidade de curso estão envolvidos os professores de Língua Inglesa, que já possuem prática no oferecimento de cursos em EAD.

Como base para a preparação dos componentes a distância utilizou-se os Referenciais de Qualidade do MEC (2003, 2007) que estabelecem itens básicos que denotam um enfoque sistêmico com a preocupação em articular vários aspectos que compõem a realização de um componente em EAD. Os aspectos destacados são:

- 1) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- 2) Sistemas de comunicação;
- 3) Material didático;
- 4) Avaliação;
- 5) Equipe Multidisciplinar;
- 6) Infraestrutura de apoio;
- 7) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- 8) Sustentabilidade financeira.

Em linhas gerais, cada um dos oito itens recomendados pelo Referenciais de Qualidade do MEC foram contemplados ao longo do PPC. Um dos aspectos a destacar é o material didático, considerando-se que o processo de aprendizagem na educação a distância passa pela interação com as mídias digitais disponíveis, e a tecnologia educacional deve ser entendida como um meio e não um fim. No ensino a distância o material didático é o personagem principal, uma vez que temos a ausência presencial do professor. Além disso, o material didático assume no ensino a distância as seguintes funções: promover diálogo permanente, orientar o aluno, motivar a aprendizagem, desenvolver a compreensão crítica dos conteúdos, instigar o aluno para a pesquisa e possibilitar o acompanhamento e avaliação do processo de aprendizagem.

Em cada um desses componentes curriculares, os conteúdos e atividades a distância serão elencados e definidos pelo docente, respeitando-se a autonomia ao planejar, selecionar e organizar os conteúdos e as metodologias para o desenvolvimento do componente, assim como as necessidades exigidas pelas atividades planejadas.

Sendo assim, poderá haver componentes que possuam atividades a distância de periodicidade semanal, e outras que possuam periodicidade quinzenal ou mensal, por exemplo. Da mesma maneira, será possível que componentes trabalhem com várias atividades a distância isoladas ao longo do semestre, e outros componentes em que todas as atividades a distância sejam complementares ou estejam articuladas a um projeto, trabalho ou produto final.



Basicamente serão seguidos os eventos instrucionais de **Robert Gagné** (1916–2002), que seriam:

Fase	Eventos
Introdução	Ativar a atenção do aluno.
	Informar o objetivo da aprendizagem.
	Aumentar o interesse e a motivação.
	Apresentar visão geral da unidade.
Processo	Recuperar conhecimentos prévios.
	Apresentar informações e exemplos.
	Focar a atenção.
	Usar estratégias de aprendizagem.
	Proporcionar e orientar a prática.
	Prover feedback.
Conclusão	Sintetizar e revisar.
	Transferir a aprendizagem.
	Encerrar.
Avaliação	Avaliar a aprendizagem.

Fonte: FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson/Prentice-Hall, 2008.

O acompanhamento da realização da atividade também poderá variar, de acordo com o tipo da atividade proposta. Considerando que as atividades na modalidade a distância possuem uma carga horária associada, o cumprimento ou não destas atividades por parte do estudante será registrado como forma de avaliação. Os componentes curriculares com parte da carga horária a distância deverão ser organizados incluindo-se métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Assim, para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades a distância, o processo de ensino e aprendizagem será permeado pela utilização de recursos tecnológicos, como subsídio para as atividades pedagógicas. Para isso, o professor poderá construir propostas e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além de utilizar outros recursos tecnológicos e audiovisuais, e formas de interação a distância.

As propostas a distância podem incluir atividades avaliativas, tais como: pesquisas, exercícios, trabalhos, debates, fóruns de discussões, tarefas, questionários, atividades e produções textuais, articulando os componentes didáticos. Compete aos professores adequar técnicas e instrumentos avaliativos às peculiaridades do ensino a distância, com foco nos conteúdos desenvolvidos. A Nota Final do componente curricular poderá ser composta também por atividades realizadas por meio do Ambiente Virtual, propostas pelo professor responsável pelo componente. No entanto, nos componentes ofertados parcialmente a distância é obrigatória a realização de pelo menos uma avaliação presencial, que deverá possuir peso maior na contabilização da Nota Final.

Nestes componentes com parte da carga horária ofertada a distância, o professor responsável pela disciplina assumirá o papel de professor formador (conteudista) e de tutor virtual simultaneamente. O professor formador é o responsável por estabelecer fundamentos teóricos, planejar disciplinas e/ou atividades complementares, definindo objetivos, conteúdos, design instrucional e bibliografias básica e complementar, que são disponibilizados ao estudante por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Cada atividade será mediada pelo professor-tutor, que é o principal responsável pela interação entre estudantes-conhecimentos. Ele deve acompanhar o estudante quanto ao entendimento dos conteúdos propostos, desenvolvimento de atividades e outros aspectos pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem virtual.

### **Infraestrutura**

Para desenvolvimento das atividades a distância serão disponibilizados Laboratórios de Informática equipados com conexão à Internet, além da Plataforma Moodle, e o apoio técnico dos docentes da área de Informática e de técnicos de Tecnologia da Informação (TI) do câmpus.

O câmpus São Paulo Pirituba, através do processo 23.305.009366.2016-91 demandou uma lista de 14 prioridades de informática para a implantação do câmpus envolvendo computadores e infraestrutura de redes. As quatro prioridades mais críticas foram atendidas em 2016, o que envolveu a entrega de 37 computadores novos ao câmpus através do empenho 2016-NE800550 (UG 158154). Com isso foi possível compor dois laboratórios de 20 computadores e um de 10 computadores disponíveis para os alunos.

No orçamento de 2017 não há recursos financeiros para a aquisição de material permanente. Entretanto, com a oferta em 2017 de dois cursos técnicos integrados e um

subsequente, espera-se um incremento no orçamento para 2018, no qual também estará vigente a SRP 10/2017 (Equipamentos de Processamento de Dados), atualmente na terceira fase de elaboração.

Desta forma, tem-se a perspectiva de execução das prioridades quatro, cinco e seis da área de informática em 2018, que contemplam a aquisição de mais de 30 computadores que completariam o terceiro e quarto laboratórios de informática do câmpus.

Com o orçamento advindo da implantação dos cursos superiores planeja-se a estruturação do laboratório de ciências do ensino médio, também com computadores, e assim, o mesmo também será utilizado como laboratório de informática, além da aquisição de dispositivos móveis (tablets ou notebooks) para a composição de um laboratório móvel.

### **Apoio Técnico**

Os servidores técnicos-administrativos lotados na CTI do câmpus, um técnico de laboratório de informática e um técnico em TI serão capacitados para dar suporte aos usuários do Moodle, sejam eles discentes ou docentes, visando absorver rotinas de manutenção da plataforma e cursos, como usuários e backups. Durante o horário de laboratório disponibilizados para as atividades de EAD haverá um plantonista da CTI para atendimento síncrono das demandas referentes à plataforma e do laboratório. Para esses horários será estabelecido um período diário e semanal para atendimento assíncrono das demandas técnicas, respeitando-se o horário de funcionamento do câmpus. Para as atividades docentes, considerou-se a disponibilidade de duas horas diárias de laboratório, sem a necessidade de supervisão, em horário a ser estabelecido.

Em relação à disponibilização de laboratórios para a utilização de professores e alunos, identificou-se que a reserva de seis horas semanais de um laboratório de informática, em períodos imediatamente anteriores ao início das aulas é capaz de atender às demandas dos alunos. Para esses períodos, a supervisão dos laboratórios será feita por um servidor da CAE ou CTI, conforme a escala a ser definida.

### **Formação Continuada**

A atividade docente concretiza-se pelo desenvolvimento de um profissional com domínio sobre sua prática, com competência para construir conhecimento pedagógico. Além de uma formação sólida na sua área de especialização, no nosso caso em particular

a área de ensino/aprendizagem de línguas, ter uma postura crítica, enfatizando a moral e a ética, fazendo com que o aluno entenda e vivencie a cultura de um outro povo, mas valorize acima de tudo a cultura de seu país de origem, formando, assim, cidadãos reflexivos.

Um profissional deve ter uma combinação de três aspectos ou dimensões, que são: eficácia, competência e desempenho. A eficácia está relacionada ao grau pelo qual o professor consegue efeitos desejados em seus estudantes, o desempenho é a forma pela qual o professor se comporta no processo de ensino, enquanto que a competência são os conhecimentos e habilidades definidas como necessárias ou as qualificações desejadas para o ensino, proporcionando ao professor oportunidades de apreender, compreender e discutir os deslocamentos e as mudanças propostas, e de dar continuidade a sua formação.

Como formação continuada para o EAD estarão previstas oficinas de atualização de como trabalhar com o Moodle, além de outras plataformas para ensino a distância como o *Google Drive*, *Canvas*, *Blackboard*. Serão contemplados também estudos sobre preparação de material reforçando que estes deverão ter sua apresentação de forma clara e concisa, incentivando e motivando o aluno a estudar, além de se fazer relações com o ambiente profissional que o aluno irá atuar, a importância do conteúdo na vida pessoal e profissional do aluno, com um texto amigável e dialógico, que incentive e motive o aluno em relação ao conteúdo a ser estudado. Somado a isso, noções de design instrucional, que agrega a tecnologia à práticas e soluções para uma aprendizagem colaborativa.

Nesse sentido, a proposta de Matriz Curricular que apresentamos indica claramente a oportunidade para o aperfeiçoamento do professor, e formas de profissionalização. O professor não pode ser um indivíduo isolado dos colegas de profissão e da comunidade em que está inserido. Deve fazer parte de uma rede de outros indivíduos preocupados em fazer questionamentos constantes a respeito de sua própria atuação e de seu papel na sociedade.

Os professores são convidados a participar de programas de desenvolvimento de sua prática docente, ao papel da reflexão na questão da formação e da prática profissional, sendo que essas práticas acontecem num mundo real, em atitudes de questionamento, na busca da verdade, através de equívocos e acertos, com a consciência do erro e o tentar de novo, através de novas formas de pensar, compreender e agir.

Assim, a formação profissional que necessitamos hoje de nossos professores de línguas não é a de um técnico, competente no uso de modelos, conhecedor e aplicador de regras gramaticais, com proficiência na língua materna e ou estrangeira próxima à de um falante nativo, porém como um profissional reflexivo, aberto, que não mais se preocupa com um determinado método de ensino, mas se preocupa com a produção do conhecimento centrado na sala de aula, em constante interação entre teoria e prática.

## 11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende o desenvolvimento de atividade curricular, de cunho científico e dentro de campo de conhecimento correlato ao curso. Representa a integração e a síntese dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido.

O IFSP Câmpus São Paulo Pirituba também entende o TCC como um espaço de integração do professor em formação à pesquisa científica e oportunidade de oferecer ao egresso os caminhos para desenvolver suas indagações acadêmicas, seu interesse temático, o olhar para as necessidades da sociedade, o aprofundamento bibliográfico e a busca de inovação.

Assim, estabelecem-se como objetivos do TCC:

- consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto;
- garantir ao professor em formação um espaço específico para sua produção acadêmica;
- possibilitar o aprofundamento entre teoria e prática;

Entretanto, compreende-se que a realização do TCC deve ser baseada em uma escolha consciente do aluno em relação às suas experiências acadêmicas e objetivos profissionais, pois, ao fazê-lo apenas por uma obrigatoriedade, os objetivos acima descritos não seriam atingidos. Ademais, consideramos que, ao colocar a realização do TCC como condição imprescindível para obtenção do título de Licenciado em Letras é concentrar em um único trabalho a avaliação do aluno, diminuindo o valor do processo avaliativo ocorrido durante o curso – já que cremos na avaliação contínua, processual e integrada ao cotidiano do aluno.

Para os alunos que desejarem realizar o TCC, a estrutura curricular oportuniza a consolidação e produção do trabalho, com o apoio da disciplina opcional “Metodologia do Trabalho Científico”, com 83,3 horas. Essa disciplina contemplará a orientação, coordenação e avaliação prévia da atividade de produção do trabalho, as quais estão especificadas no Plano de Ensino da disciplina.

Destaca-se que, além deste componente curricular, o contato com os gêneros acadêmicos e a apropriação das formas de dizer específicas deles, inclusive a normatização estabelecida pela ABNT, serão desenvolvidas de forma integrada pelos

demais componentes curriculares do curso e pelas atividades de Pesquisa e Extensão. Da mesma forma, a construção do debate e das formas de pesquisa também farão parte da vivência pedagógica dos professores em formação.

O TCC não é considerado um instrumento obrigatório para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP Câmpus São Paulo Pirituba, integrando a Estrutura Curricular como carga horária opcional de 83,3 horas. O trabalho será regido pelo “Manual do TCC”, que definirá as normas e os mecanismos efetivos de acompanhamento, coordenação e cumprimento do TCC. Este manual será elaborado pelo NDE e será disponibilizado a todos os estudantes. Compete à Coordenação do Curso a responsabilidade pela Coordenação Geral do TCC, a elaboração do seu calendário e o acompanhamento do desenvolvimento dos trabalhos, juntamente com os professores orientadores.

Com vistas à inserção do aluno no universo do debate acadêmico e da pesquisa científica, o trabalho de conclusão de curso do IFSP Câmpus Pirituba poderá ser realizado mediante as seguintes opções, de acordo com o projeto profissional do egresso.

1ª) Artigo científico

a) produção de um artigo científico com temática relevante e com comprovante de submissão para publicação em revistas acadêmicas.

b) apresentação oral da pesquisa desenvolvida no artigo diante de uma banca de avaliação formada pelo professor orientador do trabalho e por outros dois professores.

2º) Monografia

Uma monografia a ser entregue e defendida no final do curso, que será apreciada por uma banca de avaliação, composta pelo professor orientador do trabalho e por dois professores convidados do próprio IFSP ou de outras instituições de Ensino Superior, cuja experiência possa contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho.

## 12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, considerado como “uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e as demais atividades de trabalho acadêmico”, de acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015, é componente OBRIGATÓRIO na licenciatura, totalizando 700 horas, a serem realizadas ao longo do curso, a partir do 3º semestre.

O estágio é o momento da formação profissional do licenciando que se dá pela inserção ou pela participação do discente em atividades próprias da área, objeto da sua formação. Assim, objetiva a contextualização curricular e o aprendizado de saberes docentes, visando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho pedagógico. Para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP (Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011), elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (nº 11.788/2008), dentre outras legislações.

As setecentas (700) horas de estágio compreenderão atividades de OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO / INTERVENÇÃO E REGÊNCIA, em escolas de Educação Básica, preferencialmente públicas, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional nas áreas de formação e atuação. Solicita-se que haja equilíbrio entre as horas de estágio no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, e que o estudante possa estagiar em todos os anos/séries de cada um dos níveis. Ainda para enriquecer a formação, indica-se que sejam dedicadas horas à modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA.

O estágio supervisionado em escolas de Educação Básica será dividido entre ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, articulando-se especialmente às disciplinas da formação pedagógica e de práticas de ensino correspondentes, assim como à outras disciplinas e atividades do curso. A distribuição sugerida consta na tabela a seguir, sendo 50% da carga horária destinados para cada habilitação:



Semestre do curso	Componente Curricular Articulador	ATIVIDADE e possibilidades de enfoque	Área	Carga horária sugerida
3º	Política e Organização da Educação Brasileira	OBSERVAÇÃO - Organização e estrutura do ensino e da escola - Documentação e gestão escolar	Língua Portuguesa e Língua Inglesa	100h
4º	Psicologia da Educação	OBSERVAÇÃO - Processos de aprendizagem e desenvolvimento - Relações interpessoais na escola	Língua Portuguesa e Língua Inglesa	100h
5º	Didática	OBSERVAÇÃO e PARTICIPAÇÃO - Processos de Ensino - Organização do trabalho pedagógico	Língua Portuguesa e Língua Inglesa	100h
6º	Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO / INTERVENÇÃO e REGÊNCIA - Metodologias de ensino de Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	150h
7º	Metodologia e Prática do Ensino de Língua Inglesa	OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO / INTERVENÇÃO e REGÊNCIA - Metodologias de ensino de Língua Inglesa	Língua Inglesa	150h
8º	Materiais didáticos e Avaliação de Língua Portuguesa / de Língua Inglesa	OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO / INTERVENÇÃO e REGÊNCIA - Materiais Didáticos e Avaliação	Língua Portuguesa e Língua Inglesa	100h
<b>Carga horária total do Estágio:</b>				<b>700 h</b>

Para iniciar as atividades de estágio, recomenda-se que o estudante esteja cursando o 3º semestre, e também que a cada semestre esteja matriculado (ou já tenha cursado) as disciplinas elencadas no quadro, que preveem a articulação entre as atividades do estágio e as reflexões teóricas e abordagens práticas previstas no curso. Nessas disciplinas, os professores poderão discutir a realidade vivenciada nos estágios e levantar possibilidades

de intervenção, tendo papel relevante na interlocução entre os estudos acadêmicos e as experiências nas escolas.

Com relação às atividades do estágio supervisionado:

- Durante a atividade de OBSERVAÇÃO, os estudantes/estagiários devem compreender o contexto de ensino por meio da observação das aulas, dos ambientes escolares, da estrutura física e dos profissionais envolvidos, além do professor, identificando e analisando os aspectos relevantes da organização do trabalho pedagógico.
- A atividade de PARTICIPAÇÃO/INTERVENÇÃO compreende os momentos em que o estagiário participa, propõe e executa atividades em sala de aula ou em outras situações didáticas, (tais como organização e elaboração de materiais didáticos, elaboração e correção de atividades, organização e acompanhamento de grupos de estudo ou de trabalho em classe, auxílios no âmbito didático-pedagógico em atividades escolares), com ciência do orientador de estágio supervisionado e em concordância com as atividades em desenvolvimento pelo professor da escola.
- A atividade de REGÊNCIA compreende a vivência do estudante estagiário como professor da aula na Educação Básica. Essa atividade deverá ser acompanhada pelo professor da escola, responsável pela(s) aula(s) cedida(s) ao estagiário, e deverá ser planejada juntamente com o professor orientador de estágio supervisionado e, posteriormente, avaliada. A regência deve ocorrer em data previamente combinada com o orientador de estágio supervisionado e com o professor responsável pela(s) aula(s), que também deve assessorar no planejamento, desenvolvimento e avaliação da atividade.

Para orientar o planejamento das atividades de estágio e acompanhar o desenvolvimento e os registros haverá o professor orientador de estágio, ao qual compete:

- orientar a elaboração do plano de atividades do estágio, discriminando as atividades de observação, participação/intervenção e/ou regência a serem desenvolvidas (de acordo com cada etapa do estágio) e a previsão das respectivas cargas horárias;
- acompanhar o desenvolvimento das atividades, orientando e auxiliando os estudantes durante a realização do estágio;
- discutir as experiências vivenciadas pelos estagiários, em reuniões individuais e/ou coletivas, articulando as experiências aos conhecimentos teóricos e práticos do curso;

- verificar os registros formais do estágio, acompanhando o cumprimento da carga horária e das atividades previstas no plano de estágio;
- avaliar o Relatório de Estágio e emitir parecer, aprovando o estágio realizado, com a indicação de seu cumprimento efetivo.

De maneira complementar, considerando-se que estágio supervisionado deve ser realizado nas áreas de formação, contemplando também outras áreas específicas, sendo (conforme Parecer CNE/CP nº 02/2015) um momento da formação profissional “em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional”, “seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado” para “consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas”, e considerando-se que a atuação do profissional licenciado em Letras (Português/Inglês) pode se dar em outras áreas específicas, prevê-se a possibilidade de estágio também em instituições de educação não-formal - instituições que tenham também como foco a educação, tais como “Centro de Idiomas”, espaços não-formais de Educação de Jovens e Adultos, editoras, museus, classes hospitalares, presídios, espaços de literatura, ONGs, espaços que trabalhem com mídias eletrônicas e televisivas relacionadas à educação, entre outras. Tais atividades de estágio terão um limite máximo de cem (100) horas, sendo discutidas e articuladas com o professor orientador de estágios, assim como acompanhadas e supervisionadas por um profissional habilitado, na instituição em que o estágio for realizado. Com isso, amplie-se a concepção de estágio nessa Licenciatura, considerando-o, (ainda conforme o Parecer CNE/CP nº 02/2015) como um “tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”, supondo “uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário”.

Para que o estudante tenha validado seu estágio supervisionado, ele deverá realizar as atividades do estágio supervisionado, cumprindo a carga horária definida e registrando, por meio da ficha e dos relatórios de estágio, as atividades realizadas. As orientações sobre o Estágio, assim como os modelos de Fichas de Registro, de Relatórios, Formulários e demais documentos pertinentes comporão um “Manual de Estágio da Licenciatura”, a ser elaborado (e revisado sempre que necessário) pelo NDE do curso.

Os relatórios deverão apresentar relatos, comentários e reflexões da vivência no ambiente escolar, fundamentados em referenciais teóricos discutidos ao longo do curso, com o orientador de estágio e com os outros estagiários. Nos relatórios, devem estar presentes a carga horária de estágio cumprida e um detalhamento das atividades realizadas pelo estagiário.

Caberá ao NDE do curso de Licenciatura, ao professor orientador e/ou à Coordenadoria de Extensão do câmpus assessorar e estabelecer acordos de cooperação, convênios e parcerias com outras instituições de ensino, especialmente públicas, assim como autorizar e encaminhar a inclusão dos alunos do presente curso de formação de professores na apólice de seguro do IFSP, de acordo com Portaria 1204, de 11 de maio de 2011 do IFSP.

Para a realização dos estágios, está previsto o estreitamento da relação do Câmpus Pirituba com a rede de escolas da Educação Básica, para o acompanhamento do professor orientador dos estágios nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, vivenciando a realidade escolar de forma integral, (incluindo participação em conselhos de classe/reunião de professores).

Além disso, a efetivação dos estágios se dará junto com a construção da parceria entre docentes do Câmpus Pirituba, especialmente da Licenciatura, os licenciandos e os docentes da Educação Básica, (incluindo o supervisor de estágio) para o acompanhamento/participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica; assim como a participação dos docentes da Educação Básica no processo de orientação/formação dos licenciandos.

Objetiva-se, com tudo isso, que o estágio supervisionado contemple a relação entre teoria e prática, considerando:

- a articulação entre o currículo do curso e os aspectos práticos da Educação Básica;
- o embasamento teórico das atividades planejadas/desenvolvidas no campo da prática;
- a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos em contextos de educação formal e não formal;
- e a produção acadêmica que articule a teoria estudada com a prática vivenciada.

Nesse sentido, as atividades de estágio têm o objetivo de que a presença participativa no ambiente escolar e educacional propicie o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências profissionais voltadas à mobilização de saberes, atitudes e valores indispensáveis ao bom desempenho do docente, tais como:

1. A concepção e promoção de práticas educativas compatíveis com os princípios da sociedade democrática, a difusão e o aprimoramento de valores éticos, o respeito e estímulo à diversidade cultural e à educação para a inteligência crítica;
2. A compreensão da inserção da escola na realidade social e cultural contemporânea e das práticas de gestão do processo educativo voltadas à formação e à consolidação da cidadania;
3. O domínio de conteúdos disciplinares específicos, da sua articulação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, tendo em vista a natureza histórica e social da

construção do conhecimento e sua relevância para a compreensão do mundo contemporâneo;

4. A condução da atividade docente a partir do domínio de conteúdos pedagógicos aplicados às áreas e disciplinas específicas a serem ensinadas, da sua articulação com temáticas afins e do monitoramento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem;

5. A capacidade de reflexão sobre a própria prática objetivando o aprimoramento profissional e o domínio dos processos de investigação necessários ao aperfeiçoamento da prática pedagógica;

6. A realização de diagnósticos para embasar planejamentos de projetos pedagógicos que possibilitem aprendizagens eficientes.

### 13. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

As atividades teórico-práticas de aprofundamento caracterizam-se por ações de inserção do professor em formação nas relações estabelecidas entre universidade e sociedade no âmbito da formação acadêmica, social, cultura e política.

Dado a esse caráter, permitem o desenvolvimento não apenas acadêmico, mas também profissional, seu compromisso com a sociedade em que vai atuar e constituem um estímulo ao aperfeiçoamento e à contextualização do seu processo de formação. Em consequência, promove sua autonomia intelectual e a reflexão sobre seus valores, conhecimentos e habilidades.

Compreendidas dessa forma, as atividades complementares são OBRIGATÓRIAS no curso de Licenciatura em Letras do IFSP Câmpus São Paulo Pirituba e contam com 200 horas, de acordo com a Resolução CNE/CP nº2 de 01/07/2015.

A tabela que segue indica algumas opções de atividades que podem ser desenvolvidas para cumprimento da carga horária estabelecida.

<b>Atividade</b>	<b>Carga horária máxima por cada atividade</b>	<b>Carga horária máxima no total</b>	<b>Documento comprobatório</b>
Optativa não obrigatória, disciplina de outro curso superior no IFSP ou outra instituição		50h	Certificado de participação, com resultado e frequência.
Eventos científicos: congresso, simpósio, seminário, conferência, debate, workshop, palestra, jornada, fórum, oficina, etc. como ouvinte.	Carga horária do evento	50h	Certificado de participação
Curso de extensão, aprofundamento, aperfeiçoamento e/ou complementação de estudos.		50h	Certificado de participação, com resultado e frequência, se for o caso.

Visita Técnica		20h	Relatório com assinatura e carimbo do responsável pela visita.
Ouvinte em defesa de TCC, monografia, dissertação ou tese.	2h	10h	Relatório com assinatura e carimbo do responsável.
Apresentação de trabalho em evento científico.	15h	90h	Certificado
Publicação de resumo em anais ou em revista científica.	10h	90h	Cópia da publicação
Publicação de artigo em revista científica.	25h	100h	Cópia da publicação
Pesquisa bibliográfica supervisionada.	10h	30h	Relatório aprovado e assinado pelo supervisor
Resenha de obra na área do curso.	4h	20h	Divulgação da resenha
Assistir a vídeo, filme, recital peça teatral, apresentação musical, exposição, mostra, workshop, feira, etc.	3h	30h	Comprovante de ingresso e relatório sobre o evento.
Participação como integrante em apresentações musicais, peças teatrais, entre outras atividades artísticas desenvolvidas na instituição	10h	50h	Apresentação musical documentada, e/ou declaração do responsável

Participação como atleta em atividades esportivas.	5h	50h	Declaração contendo o período e a carga horária do evento
Campanha e/ou trabalho de ação social ou extensionista como voluntário.	10h	50h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
monitoria	----	40h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Docência em minicurso, palestra e oficina.	20h	60h	Relatório das atividades desenvolvidas e declaração
Participação em órgãos colegiados, comissões, entidades de classe, como titular ou suplente, devidamente indicados. Funções de coordenação desempenhadas junto ao Centro Acadêmico e Atlético também serão consideradas.	-----	20h	Declaração da instituição/órgão
Desenvolvimento de material didático, programa educacional, vídeo educativo, etc.	25h	50h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável
Estágio não obrigatório em Instituições, Empresas conveniadas com o IFSP ou com outras instituições de ensino.	-----	40h	Certificado da Instituição contendo o período e a carga horária e relatório.



Participação como voluntário em projeto de iniciação científica, de ensino, de extensão, do PIBID ou de pesquisas similares.	40h por projeto	120h	Certificado da Instituição contendo o período e a carga horária
Participação como bolsista de iniciação científica, ensino, de extensão, PIBID ou pesquisas similares.	30h por projeto	90h	Apresentação de documento comprobatório de bolsa de iniciação científica e relatório de pesquisa.
Publicação de capítulo de livros (como co-autor).	25 horas por trabalho	100h	Cópia da publicação
Publicação de livros.	50h por livro	150h	Cópia da publicação
Introdução, prefácio ou posfácio ou tradução de livros ou revistas.	20h por trabalho	60h	Cópia da publicação
Organização de atividades acadêmicas, científicas e culturais.	20h	60h	Declaração de participação
Participação em grupos de pesquisa.	4h por semana.	76h	Declaração do professor líder do grupo.
Frequência a curso de Língua Estrangeira.	40h por semestre concluído	80h	Certificado de curso feito durante o período de integralização da Licenciatura em Letras.
Participação em intercâmbio ou convênio cultural	50h por curso	100h	Declaração da instituição onde foi realizado o

			intercâmbio, com menção do período. Apresentação de relatório.
Exame de proficiência de língua estrangeira por instituição reconhecida.	40h	40h	Certificado relativo a exame.
Blog de divulgação de resultado de práticas de ensino ou blog que tenha relação com a formação em Letras.	15 horas por blog.	30h	Aval de professor responsável e link blog atualizado.
Outros			

As 200 horas das Atividades Teórico-Práticas serão realizadas no decorrer do curso, sendo que para cada semestre que o discente estiver matriculado, haverá um professor responsável pela orientação e acompanhamento destas atividades.

Caberá ao discente entregar ao professor responsável as cópias dos documentos comprobatórios (acompanhadas do original), assim como o Formulário de Registro das Atividades Teórico-Práticas (Anexo I) preenchido com a descrição das atividades desenvolvidas, a carga horária total da atividade e a carga horária a ser computada (conforme a tabela acima) para análise e validação do professor responsável.

No final de cada semestre, o professor responsável entregará ao coordenador do curso uma planilha digitalizada contendo os nomes dos alunos e suas respectivas horas das Atividades Teórico-Práticas concluídas, mesmo para aqueles que não realizaram nenhuma atividade no semestre. E ainda, deverá entregar à Coordenadoria de Registros Escolares o Formulário de Registro das Atividades Teórico-Práticas, de cada aluno, validado e assinado, para ser arquivado no prontuário do aluno.

## 14. ATIVIDADES DE PESQUISA

O Instituto Federal tem, como uma de suas finalidades, segundo o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o estímulo à pesquisa aplicada à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Os princípios norteadores dessa finalidade são: (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (ii) desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúnam, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (iii) atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

Dessa forma, o Instituto Federal São Paulo desenvolve, em sua estrutura, um alicerce consolidado quanto ao oferecimento de apoio às atividades de pesquisa aplicada, as quais são desenvolvidas por grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação.

O desenvolvimento da pesquisa no IFSP abarca o oferecimento de bolsas de iniciação científica, acordos, convênios, publicações científicas, fomento à pesquisa e captação de recursos por meio de suas coordenadorias.

O SICC (Serviço de Infraestrutura para Computação Científica) é um serviço que viabiliza o acesso à infraestrutura do *Container Data Center* (CDC) do IFSP, com o objetivo de promover atividades de pesquisa que requerem recursos tecnológicos de alto desempenho para processamento computacional.

O fomento da pesquisa se dá por agências nacionais como CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento), além de agências internacionais como o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), o BRITISH COUNCIL, o FULBRIGHT, GATES FOUNDATION entre outros.

O PIPTEC /IFSP (Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de São Paulo) visa permitir ao servidor a participação em eventos científicos, incentivando a publicação acadêmica e permitindo a troca de experiências.

A Iniciação Científica e Tecnológica desperta e incentiva a participação dos estudantes em projetos de pesquisa, desenvolvendo seu aprendizado como pesquisador e sua criatividade e abarca os seguintes programas de oferecimento de bolsas e ações de incentivo à pesquisa:

#### PIBIC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica.

#### PIBITI

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, além de contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, fortalecendo da capacidade inovadora das empresas no País.

#### PIBIC-AF

O PIBIC nas Ações Afirmativas é um programa do Governo Federal que tem como missão complementar as ações afirmativas já existentes nas universidades. Seu objetivo é oferecer aos alunos beneficiários dessas políticas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de iniciação científica.

#### PIBIFSP

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo tem como objetivos despertar a vocação científica entre os estudantes em diversos níveis através da participação em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

#### PIVICT

É o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP),

cujos regulamentos se referem aos projetos de iniciação científica e/ou tecnológica sem pagamento de bolsa, com a possibilidade de certificação aos participantes pelo IFSP, e aos que contarem com recursos provenientes de agências oficiais de fomento ou geridos por Fundação de Apoio ao IFSP.

O IFSP também disponibiliza o Portal de Revistas Científicas do Instituto Federal São Paulo (<http://ojs.ifsp.edu.br/>), que congrega as publicações da instituição, além de promover eventos científicos em vários âmbitos com o objetivo de divulgar à comunidade as ações de pesquisa desenvolvidas.

O IFSP Câmpus São Paulo Pirituba, embora conte com aproximadamente um apenas semestre de instalação, já tem aberto dois grupos de pesquisa, o SONAED (Ciência, Natureza e Educação) e o LINTEC (Linguagem e Tecnologia), sendo este último desenvolvido pela área de Letras.

O IFSP Câmpus São Paulo Pirituba, embora conte com aproximadamente um semestre de instalação, já tem aberto dois grupos de pesquisa, o SONAED (Ciência, Natureza e Educação) e o LINTEC (Linguagem e Tecnologia), sendo este último desenvolvido pela área de Letras.

O LINTEC configura-se como um grupo de pesquisa multidisciplinar constituído por pesquisadores das áreas de Linguística, Linguística Aplicada, Teoria e História Literária, Matemática, Artes e Educação, que tem como foco principal promover e disseminar o conhecimento de forma conjunta, desenvolvendo estudos na área da linguagem em sentido amplo e enfocam questões relativas à linguagem nas suas diferentes formas – verbal, não-verbal, matemática, computacional, linguística, literária. Seus estudos estão contemplados em 5 áreas temáticas de pesquisa, que são: Ensino e Aprendizagem de Línguas Diversas, Literatura e Produção Cultural Juvenil, Impactos Sociais da Avaliação em Contextos de Línguas, Tecnologias Digitais e Educação e Formação de Professores nos Ensinos Básico, Técnico e Tecnológico.

Considerando a estrutura descrita acima, o trabalho de desenvolvimento de pesquisa se vê solidamente amparado no IFSP e constitui um potencial de trabalho rico em favor do desenvolvimento de um futuro professor capaz de compreender sua atuação educacional vinculada à pesquisa acadêmica.

## 15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvem as comunidades interna e externa.

As ações de extensão beneficiam a sociedade por intermédio de diferentes ações dos docentes, discentes e técnicos-administrativos. Essas ações propiciam troca de experiências entre a comunidade acadêmica e a população, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoração do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

O câmpus IFSP São Paulo Pirituba tem desenvolvido, junto à comunidade, ações de extensão que contaram com o oferecimento de cursos em áreas diversificadas. No total, foram 45 editais para 57 turmas. Para o ano de 2017, as ações de extensão se ampliam com a oferta de mais 18 novos cursos, além dos já disponibilizados.

A presença do curso de Licenciatura em Letras contribuiria para incrementar essas ações, uma vez que ampliaria a ação da extensão não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para grupos cujo atendimento se encontra já identificado pela ação de extensão, como professores, funcionários de empresas locais que utilizam língua estrangeira bem como projetos especiais junto aos idosos e a crianças.

### **Documentos Institucionais:**

Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.

Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.

Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes

Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.

## 16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP (resolução 147, de 06 de dezembro de 2016)

O aluno deverá solicitar a dispensa por meio de requerimento junto à secretaria dos cursos superiores, a qual encaminhará ao Coordenador de Curso/ Área para a devida análise. Esse poderá solicitar parecer da Diretoria Acadêmica Colegiado de Curso e/ou Diretoria de Ensino. Após emitir o parecer, o Coordenador de Curso/Área encaminhará a resposta à secretaria dos cursos superiores e a mesma publicará o resultado ao aluno.

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e a carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

### **CRITÉRIOS DE EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

O aluno terá direito a abreviação de estudos, tal como garante o parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96): “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. “Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que



poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

Os estudantes interessados em comprovar extraordinário aproveitamento de estudos devem solicitar formalmente o pedido, mediante preenchimento de requerimento próprio na CRE- Coordenadoria de registros Escolares, do câmpus, em data estabelecida no calendário acadêmico. Os demais procedimentos e orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes encontram-se na Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

## 17. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o câmpus) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do câmpus a divulgação de todas as informações acadêmicas do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo **Serviço Sociopedagógico**: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na **Assistência Estudantil** e **NAPNE** (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), numa perspectiva dinâmica e integradora. Dentre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos

registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

## 18. AÇÕES INCLUSIVAS

A observação das ações de inclusão é política determinada pelo Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011 e reconhecido como prática pelo Instituto Federal e pelo Câmpus São Paulo Pirituba.

Essas ações se desdobram no atendimento estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação que desenvolvam suas habilidades considerando seu ritmo de aprendizagem e suas características educacionais.

O NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) do Câmpus São Paulo Pirituba oferece apoio e orientações a essas ações, assegurando ao aluno a adaptação de currículos, métodos e organização voltada à necessidade do estudantes, além de contribuir para sua integração no mundo do trabalho, garantindo acesso igualitário aos programas sociais disponíveis para o atendimento da necessidade do estudante.

## 19. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no câmpus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

A avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do curso de Licenciatura em Letras.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no *câmpus*, especificamente, da CPA – Comissão Permanente de Avaliação, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Vale ressaltar que o NDE (Núcleo Docente Estruturante) atuará constantemente na avaliação do curso. Também se deve ressaltar que a Organização Didática destaca que a avaliação também é um espaço para o docente refletir sobre sua prática. Em decorrência disso, o coordenador do curso, a comissão própria de avaliação, a equipe docente o colegiado do curso estabelecem procedimentos para avaliar a atuação docente e o curso como um todo. A realização anual de uma autoavaliação objetiva do curso também é necessária para a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem, com participação democrática e transparente da comunidade educacional envolvida, considerando igualmente que a avaliação na Educação Superior é baseado na autonomia intelectual.

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso a fim de que se prevejam as ações acadêmico-administrativas a serem implementadas.

## 20. EQUIPE DE TRABALHO

### 20.1 Núcleo Docente Estruturante

Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um grupo de docentes com qualificação, formação e titulação cujas atribuições acadêmicas se referem ao acompanhamento, atuação no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES No 01, de 17 de junho de 2010. A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP N° 79, de 6 de setembro de 2016.

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação PTB 0021/16 de 31 de outubro de 2016.é:

<b>Nome do Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Ariane Macedo Melo	Mestrado	RDE
Adriana Paes de Jesus Correia	Mestrado	RDE
Juliana de Souza Topan	Mestrado	RDE
Junot de Oliveira Maia	Mestrado	RDE
Priscila Hanako Ishy de Magalhães	Mestrado	RDE
Rita Roberto Marioto	Mestrado	RDE
Teresa Helena Buscato Martins	Doutorado	RDE
Eufrida Pereira da Silva	Doutorado	RDE
Marcelo Cizaurre Guirau	Doutorado	RDE
Maria Lúcia Garcia de Almeida	Mestrado	RDE

## 20.2. Coordenador do Curso

A Coordenadora de Curso é responsável por executar atividades relacionadas ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Licenciatura em Letras, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Juliana de Souza Topan

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: Mestre em Educação

Formação Acadêmica:

Graduada (Bacharelado e Licenciatura) em Letras (Português) pela Universidade Estadual de Campinas, 1997-2001

Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, 2003-2007

Doutoranda em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas, 2016 (Conclusão: 2020)

Tempo de vínculo com a Instituição: 10 meses

Experiência docente e profissional:

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de São Paulo, câmpus São Paulo Pirituba, atua há 19 anos na área educacional, lecionando no ensino médio e superior. Desde 2001, trabalha como avaliadora de redação em processos seletivos, vestibulares e avaliações institucionais, integrando bancas corretoras da UNICAMP e PUCAMP. Desde 2005, desenvolve projetos com editoras (como Ática, Moderna e Saraiva, entre outras), produzindo conteúdos metodológicos voltados para professores, suportes de compreensão leitora para estudantes, além de atuar como consultora e avaliadora de originais de literatura juvenil. É presidente do Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Letras do IFSP - São Paulo Pirituba e membro do grupo de pesquisa (CNPQ) Linguagens, Tecnologia e Cultura – LINTEC, tuando principalmente nos seguintes temas: interpretação e produção textual, literatura infantil e juvenil, mitologias, narrativa heroica, ensino de literatura e educação.



### 20.3 Colegiado

Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a representatividade dos segmentos, será composto pelos seguintes membros:

I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Diretor Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.

II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.

III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.

IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA nº02/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os registros das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As decisões do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

## 20.4 Corpo docente

Nome do Professor	Titulação	Regime de trabalho	de	Área
Eufrida Pereira da Silva	Doutorado	RDE		Literatura
Junot de Oliveira Maia	Mestrado	RDE		Linguística
Priscila Hanako Ishy	Mestrado	RDE		Linguística
Rita Roberta Marioto	Mestrado	RDE		Linguística Aplicada
Ariane Macedo Melo Feraz	Mestrado	RDE		Língua Inglesa
Maria Lucia Garcia de Almeida	Mestrado	RDE		Língua Brasileira de Sinais
Teresa Helena Buscato Martins	Doutorado	RDE		Língua Inglesa
Marcelo Cizaune	Doutorado	RDE		Literatura Inglesa
Adriana Paes de Jesus Correia	Mestrado	RDE		Pedagogia
Juliana de Souza Topan	Mestrado	RDE		Teoria e História Literária

## 20.5 – Corpo técnico-administrativo/pedagógico

O corpo administrativo do Câmpus São Paulo Pirituba é composto pelos servidores indicados abaixo:

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
ANA LUCIA PEREIRA DA SILVA SOUZA	ENSINO MÉDIO	ASSISTENTE DE ALUNOS
EDUARDO AKIRA UIHARA	ENSINO MÉDIO	TÉCNICO DA TENOLOGIA DA INFORMAÇÃO
JAIR GARCIA DOS SANTOS	ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
JOSÉ DOS SANTOS FILHO	TECNÓLOGO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO
LEANDRO SENNA DAS CHAGAS	ENSINO MÉDIO	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO

MIRTES MARIA GALANTE DOS SANTOS	ENSINO MÉDIO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
NUEMIS FRANCISCO	ESPECIALISTA EM GESTÃO PÚBLICA	CONTADOR
ROBERTO DA ANUNCIAÇÃO	ESPECIALISTA - LICITAÇÃO E CONTRATOS ADMINISTRATIVOS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
ROSANA RAMOS COTRIM	ESPECIALISTA EM GESTÃO EMPRESARIAL	ADMINISTRADOR
VALÉRIA CURAC	ESPECIALISTA EM GESTÃO PÚBLICA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
VALÉRIA DOS ANJOS LÁZARO	ENSINO MÉDIO	TÉCNICO EM CONTABILIDADE

## 21. BIBLIOTECA

A biblioteca do câmpus está em processo de aquisição do acervo das bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares.

A estrutura física esperada contemplará 4 computadores com acesso à internet para uso dos alunos e comunidade acadêmica e 2 computadores para atendimento geral e empréstimo. O mobiliário contará com 4 mesas, totalizando 20 lugares. O acervo é aberto e de acesso irrestrito, mas apenas alunos com vínculo acadêmico e servidores podem retirar materiais. O atendimento é aberto à comunidade externa e conta com acesso a serviços especializados como auxílio na formatação de trabalhos acadêmicos e acesso a normas da ABNT. A equipe técnica contará com 01 bibliotecário-documentalista e receberá 01 auxiliar de biblioteca. O acervo contará com os volumes contemplados nos planos de ensino das diferentes disciplinas.

## 22. INFRAESTRUTURA

### 22.1 Estrutura Física

Item		Situação atual – 2016 (m <sup>2</sup> )	Situação prevista (acrécimo em m <sup>2</sup> por ano)					Total previsto para 2021 (m <sup>2</sup> )
Descrição	Qtde.		2017	2018	2019	2020	2021	
Almoxarifado	1	27,16	0	0	0	0	0	
Almoxarifado da oficina	0							
Ambulatório	1	11,34	0	0	0	0	0	
Anfiteatro	0							
Área de lazer	1	229,30	0	0	0	0	0	
Área experimental	0							
Auditório	1	116,20	0	0	0	0	0	
Biblioteca	1	116,20	0	0	0	0	0	
Banheiro	11	120,00	0	0	0	0	0	
Banheiro acessível	6	25,00	0	0	0	0	0	
Cantina	1	28,84	0	0	0	0	0	
Coord. info e pesquisa	1	12,50	0	0	0	0	0	
Copa/cozinha	2	41,00	0	0	0	0	0	
Depósito de materiais	1	11,76	0	0	0	0	0	
Estacionamento	1	8.000,00	0	0	0	0	0	
Ginásio poliesportivo coberto	1	1.800,00	0	0	0	0	0	
Instalação administrativa	1	548,00	0	0	0	0	0	
Laboratório de artes	0							
Laboratório de bicomustível	0							
Laboratório de construção civil	0							
Laboratório de edificações	0							

### 21.2 Acessibilidade

O Câmpus São Paulo Pirituba atende parcialmente às normas da NBR 9050, e Normas Técnicas de Acessibilidade da ABNT (Lei de acessibilidade - Decreto lei 5296) em toda a sua estrutura física.

Com relação às questões de acessibilidade, procuraremos atender as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004, a vigorar a partir de 2009 e do Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de

atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

O prédio está localizado na Av. Mutinga, 951 – Pirituba-SP - Brasil - CEP 05110-000. O terreno possui vários níveis (altura), e o acesso a partir da avenida ao estacionamento externo é desnivelado, mas com rampa de acesso. Há acesso para pedestres, elevado. A partir do estacionamento externo, o acesso à entrada do prédio é plano, sendo que em sua entrada ainda no estacionamento externo, existe uma guarita com amplo portão e guias rebaixadas, calçadas feitas de concreto, e o piso do estacionamento interno feito de bloquetes que causam pequena trepidação para pessoas com mobilidade reduzida.

A partir da guarita, o acesso ao bloco de ensino, se dá por meio de calçadas planas.

Os blocos são construídos em um único andar térreo, onde estão localizados os laboratórios de Informática, banheiros, cozinha, copa, Assistente de Alunos, CAE, Pátio e Coordenadoria Sócio Pedagógica. Um dos prédios concentra todos os setores administrativos. O acesso aos pavimentos se dá através de corredores e da área central de convivência, com portas amplas e ajustadas para acessibilidade.

As áreas comuns, salas de aulas, corredores e portas de acesso a laboratórios e salas são amplas. Há banheiros acessíveis. Os laboratórios de Informática são adequados, com portas amplas.

O Câmpus está trabalhando para se adequar a outras necessidades especiais, tais como visual, auditiva. Isso significa que projetos já estão sendo elaborados visando à acessibilidade de qualquer pessoa, segundo parâmetros estabelecidos na NBR 9050 e nos Decretos nº 5.296/2004 e nº 7.611/2011 e Leis nº10.098 e nº10.048. Não é possível indicar os prazos para a realização e/ou término das obras citadas, dada a questões externas que envolvem elaboração de projetos, licitações e obras para atender os apontamentos realizados.

## 22.3 Laboratórios de Informática

Item		Situação atual – 2016 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2021
Equipamento	Especificação		2017	2018	2019	2020	2021	
Computador	MICROCOMPUT COMPOSTO POR PROCESSADOR i5 3.0GHZ, MEMÓRIA 6GB, HD 1000GB, LEITOR DE CARTÕES DE MEMÓRIA, CONTROLADORA DE REDE ETHERNET E WIRELESS, GABINETE SLIM. DIMENSÃO: DVD-RW	20	21	21	21	0	0	83
Impressora	IMPRESSORA LASER MONOCROMÁTICA LEXMARK MS911d	1	1	0	0	0	0	2
Lousa eletrônica	77 polegadas com cabo usb de 3 metros, duas caneta e resolução 3267x3267	0	2	1	1	0	0	4
Notebook	Processador Core i7, memória 16Gb DDR3, HD de 1000B, tela led de 17 polegadas com resolução máxima de 1366X768. Interface BlueTooth 2.1, bateria de 6 células Lithium	0	2	2	0	0	0	4
Patch panel	Certificação Anatel, exceder as característica para CAT6 / Classe E, corpo fabricado em termoplástico de alto impacto, 24 posições RJ45, instalação direta em racks de 19 polegadas, terminais de conexão em bronze	0	2	2	2	2	4	12
Projeto multimedia	Projeto multimedia Brilho em cores de 2700 lumens, resolução WXGA 1280x800	1	1	1	1	0	0	4
Rack	Padrão de 19 polegadas de 5u, 7u e 42u.	0	2	1	1	1	1	6

Roteador	Roteador IEEE802.11n, IEEE802.11g, IEEE802.3 e IEEE802.3u, 4 portas LAN Gigabit, 1 Wan Gigabit, antena externa, porta USB SharePort, WPA e WPA2, garantia de 3 anos	0	1	3	3	2	0	9
Scanner	Hewlett-Packard do Brasil G4050	0	1	1	0	0	0	2
Servidor	HP ProLiant DL380 G7	0	2	1	1	0	0	4
Switch	SWITCH 24 PORTAS DE 10/100/1000 MBPS, GERENCIÁVEL	2	2	2	2	2	2	12
Televisor	TV 42" WIDESCREEN	0	1	1	0	0	0	2
<b>Observação</b>	O Câmpus ainda está sendo equipado.							



## 23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVIM, Murilo Lopes. **Ó, a Freguesia.** São Paulo: Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Fotografia (SENAC), 2003.
- BARRO, Máximo. **Nossa Senhora do Ó.** São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1977.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade, lembranças de velhos.** São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1979.
- CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: FESTER, A.C. R. (Org.) **Direitos humanos e a nova ordem econômica internacional: a trajetória do terceiro mundo.** São Paulo: Brasiliense, 1989.
- FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Segunda edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p.1 338
- GOFF, Jacques Le. **Memória – História.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1984.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história.** São Paulo: Ática, 1989.
- LUIZI, Emídio. **Ue' Paesà: 120 anos da imigração italiana no Brasil.** São Paulo: Caixa Econômica Federal, 1997.
- MACEDO, Carmem Cinira. **Tempo de gênese: o povo das comunidades eclesiais de base.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MAGNANI, José G. e TORRES, Lílian Lucca de. **Na metrópole.** São Paulo: Edusp Fapesp, 1996.
- MARTINELLI, Pedro. **Casas Paulistas: pequenos tesouros da Mooca na transformação de São Paulo.** São Paulo: 1ª edição. 1998.
- MARTINS, José de Souza. **Subúrbio: vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo:** São Caetano, do fim do Império ao fim da República Velha. São Caetano do Sul: Hucitec, 1992.
- MASCARO, Cristiano. **São Paulo.** São Paulo: Editora Senac, 2000.
- MEDINA, Cremilda de Araújo (org). **Ó freguesia, quantas histórias.** São Paulo: ECA/USP, 2000.
- NAVARRO, E. A. **Dicionário de Tupi Antigo: a Língua Indígena.** São Paulo: Global Editora, 2013
- RIBEIRO, Suzana Barretto. **Italianos do Brás, imagens e memória.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- Virtual
- CAMARGO, Benedito. **Matriz Velha da Freguesia do Ó.** <http://www.portaldoo.com.br/historia/foto/mvelha01.htm>, acesso em 17/03/2017.
- História de Pirituba**, disponível em [www.piritubaweb.com.br/index.php?bairro=13](http://www.piritubaweb.com.br/index.php?bairro=13), acesso em 14 de fevereiro de 2017.



## FICHA PARA CADASTRO INICIAL DO CURSO NO e-MEC

Curso:

Superior de TECNOLOGIA

LICENCIATURA

BACHARELADO

Nome do Curso: \_\_\_\_\_

Câmpus: \_\_\_\_\_

Data de início de funcionamento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ (semestre/ano)

Integralização: \_\_\_\_ anos *ou* \_\_\_\_ semestres

Periodicidade:  semestral  anual

Carga horária mínima: \_\_\_\_\_ horas

Turno(s) de oferta:  Matutino  Vespertino  Noturno

Integral \_\_\_\_\_

Vagas ofertadas por semestre: \_\_\_\_\_

Total de Vagas ofertadas anualmente: \_\_\_\_\_

Dados do Coordenador(a) do curso:

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_

*OBS.: Quando houver qualquer alteração em um destes dados, especialmente em relação ao Coordenador do Curso, é preciso comunicar a PRE para que seja feita a alteração no e-MEC.*

**PRE** - Cadastro realizado em: \_\_\_\_\_ Ass.: \_\_\_\_\_

## ANEXOS

### Anexo I - Formulário de Registro das Atividades Teórico-Práticas

#### FORMULÁRIO

Nome do aluno: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Prontuário: \_\_\_\_\_ Curso de Licenciatura em \_\_\_\_\_

Data da entrega: \_\_ / \_\_ / \_\_\_\_

Atividade	Carga Horária da Atividade	Carga Horária a ser Computada
TOTAL		

\_\_\_\_\_  
(Nome do Aluno)

\_\_\_\_\_  
(Nome do Professor Responsável)